ANNO LX — NUMERO 290 — QUARTA-FEIRA 17 DE DEZEMBRO DE 1884

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados. . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia. $120

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados. . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . 20$000
Por um anno idem. . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores. $200

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 16 de dezembro, ás 4 horas e 30 minutos da tarde. (Recebido ás 5 horas e 30 minutos, pela linha terrestre.)

Foram eleitos em 1.º escrutinio pela provincia de Minas Geraes:

5.º districto. Dr. Benedicto Cordeiro de Campos Valladares (L);

14.º districto. commendador Manoel José Soares (C);

Vão á 2.º escrutinio pelo 7.º districto da mesma provincia, os Drs. Antonio Carlos Ribeiro de Andrade (L) e Teixeira Guimarães (L).

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

LISBOA, 15 de dezembro.

Teve lugar hoje a abertura das côrtes portuguezas.

A Mensagem Real faz menção das bôas relações exteriores e annuncia que o governo submetterá dentro em breve á approvação do Parlamento um projecto de revisão da Carta Constitucional e o resultado da conferencia internacional de Berlin, relativa ao Congo.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 16 de dezembro de 1884.

INSTRUCÇÃO POPULAR

O VIDRO

(Extrahido)

PARTE IV

COLORAÇÃO DO VIDRO, DO CRYSTAL E DAS PEDRAS PRECIOSAS ARTIFICIAES

I—VIDRO E CRYSTAL COLORIDO

A unica differença que existe entre os vidros coloridos na massa e os incolores assoprados em cylindros consiste (como muito bem diz Sauzay) em duas cousas: na ausencia (nos primeiros) do sulphato de soda, e na juncção (nos segundos) de diversos oxydos metallicos, que lhes dão a cor (*).

E' quasi impossivel fixar a quantidade dos oxydos que se empregam para esse colorisação, porque ha muitas circumstancias que fazem variar os *tons* da mesma cor, dependentes do calor do forno, da quantidade das materias primas empregadas, etc. Por isso contentamo-nos em expor quaes os oxydos que podem produzir as cores desejadas; e, com isto, tem o fabricante já sufficientes dados para operar, seguindo o que a sua experiencia, e o seu bom senso, melhor lhe indicarem durante o curso da fabricação.

1º *Amarello d'alambre.*—E' produzido pela reducção do *chloreto de prata* ou do seu *oxydo.* O Sr. Oliveira Pimentel (Visconde de Villa Maior) explica d'este modo o processo:

« A applicação d'esta cor é superficial, e obtêm-se por meio de um processo particular. O chlorureto ou o oxydo de prata muito divididos e intimamente misturados com uma materia indifferente, a argila ou o oxydo de ferro, applicam se com o pincel em camada tenue sobre as peças de crystal, que se pretendem corar, as quaes, depois de seccas, se expõem á acção do fogo n'um forno de nufla; aqui os gazes reductores do combustivel reduzem evidentemente o composto metal ico, ficando a prata metallica em grande estado de divisão adherente á superficie do vidro, á qual communica uma bella cor amarella muito transparente e igual, sobre que se podem gravar desenhos e ornatos descobrindo o vidro incolor. Os allemães são eximios n'este trabalho. »

2º *Amarello alaranjado.*—Obtém-se addicionando á preparação seguinte (3º) *oxydo de ferro.*

3º *Amarello antimonio.*—Prepara-se com o *oxydo de antimonio* e *zarcão.*

(Continúa).

(*) « Em geral a coloração dos vidros, e principalmente a do crystal, obtém-se por meio de composições metallicas vitrificaveis ou verdadeiros vidros metallicos, que se misturam em pequenas proporções com o vidro incolor, ou sobre elle se applicam em tenues camadas. São muito numerosas as materias empregadas na coloração do vidro. » —(Sr. Oliveira Pimentel, op. cit.)

PARTE OFFICIAL

Governo da Provincia

EXPEDIENTE DO DIA 5 DE DEZEMBRO DE 1884

Acto:

— O presidente da provincia, tendo em vista as informações ns. 145 e 157 prestadas pelo engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco em 8 e 28 de novembro ultimo, resolve approvar provisoriamente o seguinte convenio celebrado entre a superintendencia da referida estrada de ferro e a Companhia Central Sugar Factories of Brasil Limited:

A companhia da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco, pelo presente concorda por á exclusiva disposições da Companhia The Central Sugar Factories of Brasil Limited uma extensão de 50 pés correntes do lado do sul do armazem n. 2 da estação das Cinco Pontas, para o fim de receber e depositar os assucares etc, trasido das usinas nos wagons da estrada de ferro, com as condições de que a Companhia The Central Sugar Factories of Brasil Limited se obrigue a suggitar-se e cumprir as seguintes condições:

1ª Que a Companhia The Central Sugar Factories of Brasil Limited descarregue todos os wagons a sua custa a responsabilidade e despeza que não for de simples transporte e fiscalisação.

2ª Que sob pretexto algum descarregue qualquer producto das fabricas em outra parte dos armazens em Cinco Pontas que não seja a que lhe *fica reservada* pelo convenio.

3ª Que em nenhuma responsabilidade incorra a estrada de ferro pelo estado das mercadorias, ou pelo numero de volumes, quer em deposito em Cinco Pontas, que durante o transporte nos wagons carregados pelo pessoal das minas podendo a administração da Central Sugar Factories of Brasil fechar os wagons com cadeados seus, ou sellar as portas dos mesmos e fazer no competente do armazem em Cinco Pontas, que lhe é cedido e á sua custa as obras de segurança que julgar necessarias, ficando isentas de armazenagem as mercadorias depositadas n'esse compartimento.

4ª Que o carregamento de cada wagon seja regulado pela lotação do mesmo, a qual não deve ser excedida, a saber para assucar a lotação será de cem saccas de 75 kilogrammas, ou cento e dez saccos de 70 kilogrammas ou cem saccos de 80 kilogrammas para os wagons de 8,000 kilogrammas, e cento e vinte saccos de 80 kilogrammas ou cento e vinte cinco saccos de 75 kilogrammas, ou cento e trinta e cinco saccos de 70 kilogrammas para os wagons de 10,000 kilogrammas.

5ª Que o calculo do frete dos wagons carregados com assucar nas minas seja feito de conformidade com o numero de saccos e peso acima estipulado para cada classe de wagons, e os carregados com alcool paguem os fretes segundo o peso real transportado, para cuja fiscalisação será dado aviso ao chefe da estação de Cinco Pontas antes da descarga dos wagons. Os fretes serão pagos antes da descarga.

6ª Que nos wagons fornecidos para o transporte do assucar ou outros productos das minas não seja transportada bagagem ou volumes semelhantes nem no compartimento de uso exclusivo em Cinco Pontas seja depositada qualquer mercadoria destinada ao interior ou outras não despachadas.

7ª Que os wagons deixados nos desvios das minas em virtude de pedido sejam carregados e collocados em lugar em que uma locomotiva as possa tomar dentro de 24 horas consecutivas, e que os wagons carregados entregues em Cinco Pontas até 9 horas da manhã sejam descarregados até 2 horas da tarde do mesmo dia. Nos casos de demora tanto no carregamento como na descarga dos wagons como fica estipulado fica a Central Sugar Factories of Brasil Companhy sujeita ao pagamento de uma multa de 1$000 por cada wagon e por dia ou parte de dia de demora, sendo esta multa paga conjuntamente com o frete das mercadorias quando a demora for no carregamento ou immediatamente depois da descarga quando a demora se der n'este serviço.

8ª Que todos os transportes effectuados por conta da companhia Th Central Sugar Factories of Brasil fique sujeitos as disposições ordinarias do regulamento da estrada de ferro salvo as alterações aqui feitas.

9.ª Que além do direito que tem a estrada de ferro de fiscalisação dos transportes fiquem os empregados da companhia—The Central Sugar Factories of Brasil—que tiverem exercicio no armazem em Cinco Pontas sujeitos as ordens internas de serviço d'aquella estação não podendo sob pretexto algum exceder as horas de expediente, interromper o livre transito do publico, as manobras dos trens, etc., etc.

10.ª O presente convenio fica sujeito a approvação da directoria da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco e do governo imperial do Brasil, depois do que obrigará a ambas as partes, salvo o caso de seis mezes de aviso prévio quer de uma quer de outra para o fim de cessarem os effeitos das estipulações aqui estabelecidas.

Officios:

— Ao conselheiro presidente do Tribunal da Relação.—Accuso recebido o officio de V. Exc., de 28 do mez findo, communicando haver na mesma data concedido 30 dias de licença com o respectivo ordenado ao promotor publico da comarca de Tacaratú, bacharel Arthur Garcez Paranhos Montenegro.

— Ao commandante das armas.—Transmitto a V. Exc., para seu conhecimento e devidos fins, a inclusa cópia do telegramma de 21 de novembro findo, em que o Exm. Sr. ministro da guerra declara haver obtido baixa o cadete Castro Leão.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. Exc. a inclusa guia de expedição de medicamentos mandados fornecer a pharmacia da enfermaria militar desta provincia na importancia de 159$846 e acondicionados em cinco caixões. Opportunamente enviará V. Exc. a quitação do conteúdo dos alludidos caixões, afim de ser remettido a directoria do hospital militar da côrte, conforme solicita em officio de 26 de novembro findo, sob n. 528.

— Ao inspector do Arsenal de Marinha.—Em officio de hontem datado participou-me o Sr. H. Neemeyer, consul dos Paizes Baixos, que retirando-se temporariamente para a provincia da Parahyba, deixa em sua ausencia encarregado da gestão do consulado o Sr. Herman Ludgerio, consul de Suecia e Noruega. O que faço constar a V. Exc. para seu conhecimento e devidos fins.—Fizeram-se as devidas communicações.

— Ao provedor da Santa Casa de Misericordia do Recife.—Transmitto a V. Exc. em resposta ao seu officio n. 95 do 1º de outubro ultimo a cópia inclusa do que expedi hoje á Thesouraria de Fazenda a respeito do auxilio e 6:000$ destinado as obras de melhoramento do serviço de esgotos do hospital de Alienados da Tamarineira.

— Ao presidente da provincia de Goyaz.—Pelo officio a que respondo de 3 de novembro findo, fico inteirado de haver V. Exc. prestado juramento e tomado posse do cargo de presidente dessa provincia. Apresento a V. Exc. meus protestos de estima e consideração.

— Ao presidente da provincia do Rio Grande do Norte.—Rogo a V. Exc. que se sirva de mandar conceder passagem a ré em um dos vapores da Companhia Pernambucana, para o porto desta cidade, a José Gitirana, por conta das gratuitas a que esta provincia tem direito

— Ao Dr. chefe de policia. Com a inclusa cópia do officio do director do Arsenal de Guerra, n, 1,328, de hontem datado, respondo o que V. S. dirigio-me em 30 de outubro ultimo n. 1,180 acompanhando cópia de outro no qual o subdelegado do 2º districto da parochia da Graça pedia fossem-lhe fornecidos alguns refles.

— A' Thesouraria de Fazenda.—Usando da autorisação conferida pelo aviso n. 2,476 de 25 de julho ultimo do Ministerio dos Negocios do Imperio recommendo a V. S que por conta do credito aberto por esta Presidencia para occorrer as despezas de que trata a lei n. 3,228 de 3 de setembro do corrente anno, mande entregar ao commendador Joaquim Felippe da Costa, thesoureiro da Santa Casa de Misericordia do Recife a quantia de 6:000$ que resolvi abonar para auxilio das despezas orçadas para melhoramento do serviço de esgostos do Hospicio de Alienados da Tamarineira.

— A' mesma.—De accordo com ordem expedida por esta Presidencia em 28 de agosto ultimo, mande V. S. proceder ao fornecimento dos objectos e medicamentos destinados á pharmacia do presidio de Fernando de Noronha, a que alludem os dous inclusos pedidos.

— A' mesma.—De conformidade com o que V. S. informou em o officio n. 814, de 29 do mez findo, autoriso-o a mandar proceder ao fornecimento dos generos e objectos necessarios do abastecimento do almoxarifado do presidio de Fernando de Noronha, mencionados no incluso pedido.

Aguardo a apresentação do plano a que allude o citado officio para os ulteriores fornecimentos ao mesmo almoxarifado, em substituição das instrucções actualmente em vigor.

— A mesma.—Communico a V. S. que a viagem do vapor *Gequiá* ao presidio de Fernando de Noronha fica transferida para o dia 10 do corrente —Fizeram-se as devidas communicações.

— A mesma.—Tendo em vista a informação de V. S. datada de 3 do corrente sob n. 817, autorizo-o a mandar pagar ao superintendente da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco a inclusa conta na importancia de 4$160 proveniente de transporte effectuados nos carros da mesma estrada, por conta do Ministerio da Agricultura durante o mez de outubro ultimo.

— A mesma.—Attendendo ao que solicitou o inspector do Arsenal de Marinha no officio junto por copia de hontem datado, sob n. 655, recommendo a V. S. que providencie no sentido de ser effectuado até até o dia 9 do corrente o pagamento dos vencimentos do pessoal destinado a collocar o mastro que sustenta a lanterna do phrarol das Roccas, correspondente ao mez de novembro proximo findo.—Communicou-se ao Inspector do Arsenal de Marinha.

— Ao Thesouro Provincial.—De accordo com a informação de Vmc. datada de 26 de novembro ultimo sob n. 279, autoriso o a mandar pagar a quantia de 32$000 do aluguel da casa pertencente a Carmo José Gomes e que serve de quartel do destacamento de S. Lourenço da Matta nos mezes de julho a outubro deste anno devendo ser escripturada importancia referentes aos mezes de maio e junho por achar-se encerrado o referido exercicio.

Remetto-lhe os documentos de ambas as despezas.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— Ao mesmo.—Tendo em vista a informação de Vmc. datada de 26 de novembro ultimo, sob n. 278, autoriso-o a mandar realisar o pagamento da quantia de 5:520$000 requisitado pelo regedor do Gymnasio Pernambucano e concernentes ás pensões dos alumnos subvencionados pela provincia durante o trimestre de julho a setembro do corrente anno, conforme a relação que junto lhe remetto.—Communicou-se ao regedor do Gymnasio.

— A mesma.—Remetto a Vmc. a inclusa conta, da importancia de 50$500 relativa ao tratamento no menor José Pedro da Silva que esteve recolhido á cadeia do do Bonito, autoriso-o a mandar pagal-a sendo, 26$700 pela Contadoria desse Thezouro constante da informação annexa ao officio dessa inspectoria de 13 de novembro ultimo, sob n. 264 e 24$800 pela verba Eventuaes da lei do orçamento vigente.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— A mesma.—De accordo com as informações prestadas pelo inspector geral interino da Instrucção Publica. procurador fiscal da Fazenda Provincial na Contadoria desse Thezouro declaro a Vmc. que a disposição do art. 24 do orçamento vigente referio-se as escolas avulsas de intrucção primaria e não as cadeiras do Gymnasio Pernambucano e Escola Normal, não devendo por isso ser impugnado o pagamento da gratificação dos professores d'aquelles estabelecimentos cujas cadeiras forem frequentadas por menos de 11 alumnos.

Assim dou solução ao assumpto do seu officio n. 260 de 8 de novembro findo.—Fizeram se as devidas communicações.

—Ao director do Arsenal de Guerra.—Para que se possa resolver sobre o fornecimento dos artigos constantes do pedido junto que acompanhou o officio dessa directoria, de 17 de outubro ultimo sob n. 1284, destinados ao Deposito de polvora da Imberibeira, cumpre que nos termos do aviso do Ministerio da Guerra, de 24 de novembro findo, se faça no mesmo pedido declaração dos preços por que poderão ser obtidos aqui no mercado, conforme foi determinado em circular de 9 de abril de 1881.

O que declaro a Vmc. para seu conhecimento e devida execução.

— Ao mesmo.—Declaro a Vmc. para seu conhecimento e fins convenientes, que segundo consta de officio do Hospital Militar da Côrte, de 26 de novembro findo, sob n. 528, foram remettidos para esta provincia, com destino á pharmacia da enfermaria militar, 5 caixões contendo medicamentos, cuja guia de expedição veio, no vapor francez *Ville de Ceará*, procedente dos portos do sul.

— Ao Sr. H. Neenryer, consul dos Paizes-Baixos.—Accuso recebido o officio de hontem datado em que o Sr. H. Neenryer, consul dos Paizes-Baixos me participa que se retirando temporariamente para a provincia da Parahyba, deixa em sua ausencia encarregado da questão do respectivo consulado o Sr. Hermann Lundgren, consul de Suecia e Noruega.

Em resposta tenho a dizer ao Sr. consul que ás estações competentes dou sciencia de semelhante occurrencia.

Renovo ao Sr. consul os protestos de minha perfeita estima e distincta consideração.

— Ao engenheiro encarregado das Obras Geraes.—Declaro a Vmc., á vista das informações prestadas pelos inspectores da Thesouraria de Fazenda e do da Alfandega as quaes estão de accordo com o disposto nos §§ 24 e 25 do artigo 4 das disposições das tarifas vigentes e artigo 16 da lei n. 3,229, que não póde ser despachados, livre de direitos, a bomba destinada ao serviço da ponte Buarque de Macedo, visto que não foi adquirida directamente pela presidencia ou pelo estado, mas sim por casa importadora.

— Ao engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife ao Caxangá. Remettendo a Vmc., em solução ao seu officio de 20 de outubro ultimo, sob n. 50, cópia das informações que em 29 do mesmo mez prestada a Camara Municipal do Recife, declaro-lhe que esta presidencia já determinou a dita Camara que fizesse cumprir a planta approvada em 1877, o que reitero hoje.

— Ao engenheiro fiscal do Recife ao S. Francisco. Remetto a Vm. copia da portaria de hoje pela qual resolvi approvar provisoriamente o convenio feito pelo superintendente dessa estrada de ferro e representante da companhia The Central Sugar Factories of Brasil Limited, acerca da occupação de uma area de 50 pés corrente de lado do sul do armazem n. 2 da estação das Cinco Pontas, com deposito e transporte de assucar e outros generos das minas centraes.

— Ao Sr. Antonio Candido de Oliveira, presidente da Camara Municipal de Limoeiro.—Inteirado do que Vmc. expõe no officio de 27 de novembro ultimo, nesta data declaro ao juiz de direito competente que deve nomear promotor *ad-hoc* que faça parte da junta classificadora de escravos desse municipio, para o que designo o dia 15 do corrente.

— A' junta classificadora de escravos do municipio da Escada.—Não póde ser approvada a classificação, de que Vmcs. enviaram copia com officio de hontem, para applicação da 6ª quota do fundo de emancipação, 1º por terem sido preferidos, em primeiro lugar escravos classificados e não libertados o anno passado por insufficiencia da quota, contra o disposto no aviso do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, de 30 de novembro do anno passado, dirigido á presidencia da provincia de S. Paulo, 2º porque escravos casados com mulheres livres, tendo filhos escravos, foram classificados de preferencia a escravos da mesma classe, tendo filhos livres, contra o que preceitua o aviso circular do mesmo ministerio, de 31 de maio deste anno, de que lhe deu sciencia esta presidencia em circular de 26 de julho, á vista do exposto, cumpre que tenha lugar nova classificação.

— Ao juiz de direito da comarca de Limoeiro. —Constando de officio de 27 de novembro ultimo, do presidente da Camara Municipal dessa comarca, que não reunio-se no dia designado por esta Presidencia a junta classificadora de escravos por estarem funccionando na junta revisora o substituto legal e o promotor publico, e que já cessou o impedimento d'aquelle, recommendo a Vmc. que, de conformidade com o aviso do Ministerio da Guerra, de 3 de dezembro de 1875, nomeie promotor ad-hoc, que faça parte da mesma junta, para cuja reunião designo o dia 15 do corrente.

Portarias:

— A' Camara Municipal do Recife. — Sciente do que informa a Camara Municipal do Recife em officio de 29 de outubro ultimo, sob n. 73, declaro-lhe que deve fazer cumprir a respectiva planta approvada por esta Presidencia em 1877, como foi já determinado.

— A Camara de Bom Conselho.—Declaro á Camara Municipal de Bom Conselho que ficam approvadas as arrematações dos impostos constantes dos termos annexos ao seu officio, a que respondo, de 11 de outubro ultimo.

— A' companhia Pernambucana.—O Sr. gerente da Companhia Pernambucana faça transportar para o Presidio de Fernando de Noronha, por conta do commerciante Antonio Ferreira Nobrega os generos e objectos mencionados na inclusa relação.

— A' mesma. — O Sr. gerente da Companhia Pernambucana faça transportar para o Presidio de Fernando de Noronha, por conta dos commerciantes José Joaquim Alves & C., os generos e objectos mencionados na inclusa relação.

— A' mesma.—O Sr. gerente da Companhia Pernambucana mande conceder passagem a proa, até ao Ceará a Maria do Espirito-Santo, por conta das gratuitas a que o governo tem direito no vapor *Pirapama*, que segue hoje para os portos do norte.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao engenheiro chefe da repartição das Obras Publicas.—O Exm. Sr. presidente da provincia, ficou inteirado pelo officio de hontem sob n. 265, de ter V. S. mandado lavrar termo de recebimento provisorio da obra de reconstrucção da ponte sob o rio Tracunhãem, em Nazareth, por estar concluida de accordo com o orçamento, passando-se a favor do arrematante o devido certificado.

— Ao superintendente da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco.—O Exm. Sr. presidente da provincia, manda communicar a V. S. que hoje autorisou a Thesouraria de Fazenda a pagar a conta, que veio annexa ao seu officio de 24 de novembro ultimo na importancia de 4$160.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 15 DE DEZEMBRO DE 1884.

Antonio José da Silveira.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Antonio Lopes de Leão.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Carolina da Silva Ferreira e Leopoldina da Silva Ferreira.—Mantenho a decisão já proferida por esta presidencia.

Bacharel Estevão Lacerda.—Sim.

Joaquim Felix da Silva Burgos.—Remettido ao Revd. Sr. director interino da colonia Isabel para attender, havendo lugar e preenchidas as condições legaes.

Alferes José Bueno Correia.—Remettido ao Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda para os devidos fins.

Manoel Joaquim.—Remettido ao Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda para os devidos fins.

Maria da Conceição dos Santos. Passe portaria na fórma requerida.

Pedro Antonio Regalado.—Remettido ao Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda para attender ao supplicante não havendo inconveniente.

O mesmo.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Philomena Raymunda Nunes de Lima. —A cadeira que requer a supplicante, não póde ser provida por falta de credito do orçamento vigente.

Vicencia Maria da Conceição.—Remettido ao conselho fiscal da Caixa Economica e Monte de Soccorro, para resolver sobre o caso, submettendo sua resolução ao conhecimento do Governo, nos termos do artigo 63 § 14 do regulamento de 18 de abril de 1874.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 16 de dezembro de 1884.

O porteiro,
J L. Viégas.

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 15 DE DEZEMBRO

Alpheu Soares Raposo e Manoel Joaquim de Araujo.—Informe o Sr. contador.

Antonio Ferreira Braga.—Registre-se e façam-se as devidas notas.

Manoel Nunes Correia de Mattos, Antonio da Silva Ferreira e Almeida & C.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Manoel Tavares de Mello.—Certifique-se.

Antonio Gaspar da Cunha.—Informe o Sr. collector de Olinda.

Militana dos Santos Jorge.—Satisfaça a exigencia da contadoria.

Luiz de Paula Lopes.—Informe o contencioso

Maria Liberata da Silva Fortes.—Registre-se e taçam-se os devidos assentamentos.

José Antonio de Mello.—Junte copia das informações.

Companhia Pernambucana.—Informe o Sr. contador.

Padre Thomaz Coelho Estima.—Faça-se o devido registro.

Hermino Costa & C.—Entregue-se pela porta.

DESPACHOS DA JUNTA ESPECIAL DE IMPOSTO DE REPARTIÇÃO

Francisco Xavier Ferreira.—Nega-se provimento por não procederem as allegações quanto a classe n. 14.

Jacintho Pacheco Pontes.—Identico despacho quanto a classe n. 15.

Eugenio Goetschel.—Identico despacho quanto a classe n. 17.

Antonio Serafim da Silva.—Dá-se provimento para ser comprehendido na 1ª divisão da classe n. 17, subsistindo a collecta da classe n. 52.

André da Silva Dutra.—Dá-se provimento para ser eliminado da collecta da classe n. 18.

João de Oliveira e Silva e Antonio José da Costa Araujo. Dá-se provimento para ser considerado na divisão 1ª da classe n. 18.

Antonio Pereira da Cunha, Aguiar & Irmão, Ventura Pereira Penna & C., Beltrão & Estrella, e Manoel Antonio da Silva Moreira.—Nega-se provimento por não procederem as allegações quanto a classe n. 19.

Manoel Joaquim Pereira, B. Duarte Campos & C., Deodato Torres & C., José de Araujo Veiga & C., e Manoel Joaquim Gonçalves —Nega-se provimento por não procederem as allegações quanto a classe n. 21.

Manoel Moraes de Oliveira e Carvalho Junior & Leite Identico despacho quanto a classe n. 22.

Olympio Adolpho de Barros. Dá-se provimento para ser considerado na 3ª divisão da classe n. 22.

Antonio Felippe Moreau, João Antonio de Souza, José Domingues do Carmo e Silva, Thomaz José de Gusmão e Joaquim Maximiano Pestana. Dá-se provimento para ser eliminado da classe n. 22.

Victor Prealle e Pedro Emilio Roberte.—Nega-se provimento por não procederem as allegações quanto classe n. 23.

Domingos José Ferreira & C.—Identico despacho quanto a classe n. 25.

Augusto Seixas Não implicando o recurso com a procedencia da collecta em si, requeira o recorrente ao Consulado, sobre o que expõe.

Camara Municipal

DESPACHOS DO DIA 15 DE DEZEMBRO

Pelo Sr. Dr. Góes Cavalcante, commissario de policia:

Antonio de Burgos Ponce de Leon, replicando, satisfaz a exigencia do Dr. advogado da Camara, provando o direito que lhe assiste sobre o pagamento de custas na importancia de 44$800.—Passe-se mandado.

Abrantes & C., pedindo isenção da multa que lhes foi imposta por não terem aferido um terno de medidas para seccos, visto não venderem generos ou legumes em seu estabelecimento sito á rua do Bom Jesus, e por isso não precisarem fazer uso das referidas medidas.—Indeferido.

Borges & C., pedindo licença para abrir um letreiro na frente de seu estabelecimento de taverna sito á rua de Pedro Affonso n. 82.—Sim, pagando o imposto.

José Ribeiro & C., pedindo isenção da multa que lhes foi imposta sob pretexto de não terem aferido um terno de medidas para vinho, cujo liquido não vendem em seu estabelecimento de taverna sito ao largo do Arsenal de Guerra n. 9.—Indeferido.

Joaquim Duarte Simões & C., pedindo que seja modificado para 400$ o valor locativo do pavimento do predio n. 1 á travessa da Madre de Deus, occupado com o seu estabelecimento.—Attendido, reduzindo-se o lançamento para 400$.

João Christiani & C., satisfazendo a exigencia do anterior despacho, juntam documentos em que provam ser de 1:000$ o valor locativo do pavimento terreo do predio n. 44 á rua do Barão da Victoria, onde são estabelecidos.—Compondo-se o predio de 4 pavimentos e se achando alugado dous por 1:400$, segundo informa o lançador, o segundo e terceiro andares, deduza-se esta importancia da collecta e ainda a de 900$ pelo primeiro andar occupado pelos supplicantes, fazendo o lançamento para pagamento do imposto na razão de.....e 1:100$, emquanto rasoavelmente se póde calcular o valor locativo do pavimento terreo occupado pelo estabelecimento.

Ponciano Pereira Leite, pedindo licença para canalisar gaz para a casa n. 33 á rua do Visconde de Itaparica.—Sim, pago o imposto.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 16 de dezembro de 1884.

O porteiro,
Leopoldino C. Ferreira da Silva.

INTERIOR

Os balões

(Do *Paiz*, da corte)

A humanidade está de cabeça erguida, pescoço estirado e vista a nadar no espaço, á espera do balão: do balão que em Meudon principiou a voegar como avesinha noviça, a medo, n'um formoso dia sereno, e que os francezes contam ver transformar-se, a curto trecho, em vulcão sideral jorrando lava de cima das nuvens sobre a odiosa Berlim. Resolver-se-ia, afinal, o formidavel problema? Icaro conquistaria desta vez o imperio dos ares? Poderemos qualquer dia viajar escarranchados no dorso do velho Eolo? Teremos ainda de assistir a batalhas aereas como as dos anjos de Milton?

Graves interrogações estas! O balão de Meudon pode ser um mundo novo; o seu helice, o propulsor de uma revolução social. E que revolução! Não ha espirito, por mais vidente, que lhe meça o alcance.

O dia em que se descobrir o processo seguro de dirigir os aerostatos, terá o valor de seculos para a historia humana. Maravilhoso poder da sciencia! A machina com que ella conseguir—si não conseguio já—navegar na atmosphera, ha de revolver o mundo. transformar a sociedade, alterar as relações dos povos, mudar ou arrasar as fronteiras, modificar as legislações, mais profunda e rapidamente do que Napoleão com os seus exercitos, Bismarck com a sua diplomacia, os jurisconsultos e economistas com as suas livrarias, a revolução franceza com a sua epopéa de atrocidades heroicas

Com alguns metros de tafetás e umas peças de aço engenhosamente combinadas, a sciencia dará tão violento impulso á civilisação que parecerá que se accendeu no cerebro do homem mais uma faculdade creadora, ou que se accelerou vertiginosamente o chronometro fatidico que mede o tempo aos progressos humanos!

Não sei si a França obteve realmente de uma bondosa Providencia a desforra dos seus desastres habilitando-se para conquistar os ares; mas a fama que tem corrido a Europa a apregoar as invenções dos capitães Renard e Krebs fez me pensar n'um pobre morto, n'um portuguez do Brazil, a quem estrangeiros deram uma esburacada mortalha e outros estrangeiros roubaram uma gloria

No meio das festas e dos deslumbramentos da sciencia moderna, quem se lembrará hoje desse Bartholomeu de Gusmão, o sabio e aventureiro padre que em 1709, imaginou realisar o milagre de inteligencia que 175 annos depois, mais de seculo e meio de cogitação e experiencias ajudadas pelas maravilhas do saber moderno, ainda não passa, perventura, d'uma aspiração audaz dos sabios?

Quem se lembrará delle, si até em vida o esqueceram os seus nas trevas da miseria, e só o esquecimento o salvou dos lobos raiventos da ignorancia e da superstição, que o iam devorando?

Apenas alguns raros compatriotas que, como eu gostam de entreter os serões a escutar a historia, a macrobia contista das lareiras dos povos. Os globos cheios de fumo dos Montgolfier encobriam de modo, á vista da posteridade, a machina engenhosa de Gusmão, que si algum dia os mareantes da navegação aerea quizerem ir saudar o seu precursor, havemos de ter o desgostos, nós, portuguezes e brasileiros, de os ver enramarem de louros e palmas os tumulos dos sabios francezes, pisando desattentos ou irreverentes a louza de verdes ervas que cobre a ossada do nosso malaventurado patricio!

Pois o verdadeiro iniciador da navegação aerostatica, foi realmente elle. Tanto quanto permittem julgar as escassas e confusas noticias que da *passarola* de Bartholomeu de Gusmão chegaram até nós, o padre brasileiro não só mente se antecipou no tempo aos Montgolfier, senão que se lhes avantajou no alcance e no proposito do invento. Os francezes, applicando habilmente a velha lei physica que celebrisou Archimedes, elevaram-se nos ares. Mais nada, porem. Não se propuzeram a dar direcção aos aerostatos nem em aproveital-os como meio de transporte Pensaram naturalmente em que poderiam vir a servir para tal fim, mas deixaram de todo ao futuro a resolução desse problema, sem envidarem esforços util para a encontrarem elles proprios. Os seus balões foram engenhados tão só para subir; não os sobrecarregaram apparelhos destinados a regular-lhes o movimento, e por isso, realmente, subiram alto, com justo pasmo dos *badands*, mas sem deixarem no seu trajecto, determinado apenas pelas correntes atmosphericas, nenhuma indicação, nenhum subsidio, que a sciencia podesse utilisar para dominar os ventos nas alturas, como os domina e entreia á flor do mar.

A isto se limitou a invenção dos Montgolfier, invenção modesta, e por isso mesmo segura, em que o merecimento da concepção e da iniciativa se reparte por tantos physicos quantos, durante seculos, comprehenderam que o *Eureka!* do syracusano se applicava por igual aos liquidos e aos gazes, e que a fluctuação no ar estava sujeita ás mesmas condições geraes que a fluctuação na agua. Em summa, os Montgolfier fizeram entrar no dominio prrtico da sciencia a *assenção*, mas não abalançaram siquer á empreza, bem mais arrojada, de dar direcção aos balões.

Pelo contrario, Bartholomeu de Gusmão arrostou simultaneamente com os dous problemas, ou antes com o segundo, dando como resolvido o primeiro. A sua machina elevou-se no pateo da Casa da India, em Lisboa, até esbarrar n'uma cimalha; attestam-o todas as memorias do tempo, que, pelo proprio facto de se contradictarem em muitos pontos, merecem inteiro credito no que unanimes narram. Subio par effeito do *magnete* e da *attracção electrica das peças de ambar* que em si levava, como disse Galhardo na sua *Descripção do novo invento aerostatico*, ou subio em resultado da dilatação de gazes produzida pelo fogo, como asseverou a bem conhecida nota de Francisco Leitão Ferreira?

Não acho possivel a duvida: si a *passarola* se elevou, e o facto está bem documentado, e si ainda hoje a sciencia não pode, creio eu, elevar um aerostato por meio da acção unica da electricidade, demos por assente que ascendeu pelos meios possiveis, praticos, conhecidos, então como agora; isto é, *de certo modo material* — como se exprime Leitão Ferreira—*que ardia e a que applicava o fogo o mesmo inventor.*

Portanto, Gusmão conseguio tanto como os Montgolfier, por processos analogos na essencia aos delles, e conseguio-o com uma machina pesada, em cuja contextura entravam madeira, ferro, rêdes de arame, tubos, pás, ambar em quantidade e até um leme e uma vela! Evidentemente, o inventor consideron-se tão seguro de poder dar força ascencional á *passarola*, que desdenhou fazel-a leve, e assim lhe prejudicou a ascenção no empenho de lhe dar direcção.

O que os Montgolfier emprehenderam e realisaram em 1683, já em 1709 parecia ao sabio portuguez uma questão resolvida, uma acquisição feita, que não merecia só por si os incommodos e os gastos de uma experiencia; o que elle experimentou realmente foi o meio que tinha imaginado *para se andar pelo ar da mesma sorte que pela terra e pelo mar, e com mais brevidade.*

Estas palavras são delle, do requerimento que dirigio a D. João V pedindo-lhe privilegio de invenção. Attente-se nellas, que são significativas. O *instrumento* que Gusmão queria privilegiar não era meramente destinado a *subir ao ar*, como a mongolfeira; fôra feito *para se andar pelo ar.*

E não para se andar pelo ar á mercê das correntes atmosphericas; o inventor, nesse mesmo requerimento, attribue á sua machina applicações e utilidades que presuppõem necessariamente uma direcção livre dada pelo aeronauta. « No qual instrumento, diz elle, se poderão levar os avisos de mais importancia aos exercitos e ás terras mui remotas quasi ao mesmo tempo em que se resolvem... além de que poderá Vossa Magestade mandar vir todo o preciso dellas muito mais brevemente e mais seguro; podendo os homens de negocio passar letras e cabedaes a todas as praças sitiadas, que poderão ser soccorridas tanto de gente como de viveres e municões a todo o tempo e tirarem-se dellas as pessoas que quizerem, sem que o inimigo o possa impedir. Descobrir-se-hão as regiões mais visinhas aos pólos do mundo, sendo da nação portugueza a gloria deste descobrimento, além das infinitas conveniencias que mostrará o tempo. »

E' claro que estes serviços só os podia prostar o balão obediente á vontade de um piloto; o pensamento e a aspiração do padre foram, pois, muito além da afortunada ambição dos seus rivaes francezes, e é forçoso dizer que Gusmão se adiantava ou aventurou tanto por ter certeza de poder elevar se e aguentar-se nos ares. Antes de se propôr a *andar pelo ar*, havia de averiguar se podia subir nelle; a logica natural impõe-se a todos os espiritos sãos, e o erudito que D. João V nomeou lente da universidade de Coimbra, não era por certo um insensato. Demos, pois, por comprovado que o padre Bartholomeu, com uma luminosa intuição, abrio o segundo periodo da historia dos aerostatos ainda antes dos Montgolfier terem entrado no primeiro; quiz dirigil-os, quando em França e em quasi todo o mundo scientifico ainda era duvidoso ou desconhecido o meio de os fazer subir.

Observemos tambem a perspicacia com que elle avistou de longe os enormes proveitos que os governos, a arte militar, o commercio, a sciencia, poderiam tirar das machinas aerostaticas. Bartholomeu de Gusmão previo á mais de um seculo de distancia a ascenção de Gambetta « poderão tirar das praças sitiadas, o que quizerem, sem que o inimigo o possa impedir». Mal sabia, tambem, o nosso contemporaneo que se lembrou de propôr a navegação aerea como unico meio pratico de alcançar os pólos, que em 1709 já esse alvitre fôra recommendado por um padre do Brasil, cujo nome ignoram quasi todos os diccionarios scientificos! Bartholomeu vio igualmente que do seu invento se podiam « seguir muitas desordens, commettendo-se com o seu uso muitos crimes », e por isso desejou que elle ficasse secreto e destinado a exclusivo uso do governo do seu paiz—exactamente como, segundo se diz, o governo da França recata e monopolisa o segredo das novas machinas que se estão experimentando em Meudon!

Era, pois, um grande talento, innegavelmente; pode ser que os globos de metal, que elle attribuia, segundo uma narração da época, á força ascencional ou directriz, bem como o *magnete* e o ambar, que tambem empregava, se podessem ser bem estudados em si e na sua disposição relativa, revelassem um conhecimento dos agentes electricos e magneticos muito superior ao que se concede, geralmente, ao principio do seculo XVIII.

Recordemo-nos, pois, e façamos recordar os outros, do desditoso *voador*, porque quem despreza velhas glorias nunca as vê renovarem, se e aprendamos com a lição da sua desdita, que talvez o fosse tambem para a sciencia, a não zombar dos que intentam *voar*, porque o *vôo* é o privilegio do genio. A palavra *impossivel* chega a ser um sacrilegio quando contradita uma promessa ou uma esperança de sciencia. Só póde saber o que ella não póde, quem souber tudo; e onde está esse presumpçoso, que o quero apupar? Descrer da sciencia é, na realidade, a maxima ignorancia.

ANTONIO ENNES.

REVISTA DIARIA

13º districto—E' conhecido este resultado da eleição no 13 districto, além de Floresta e Tacaratú já publicados:

Cabrobó
(Compareceram 102 eleitores)

Dr. Antonio de Siqueira	56 votos
Dr. Miguel Pernambuco	46 «

Villa Bella
(Compareceram 135 eleitores)

Dr. Miguel Pernambuco	77 votos
Dr. Antonio de Siqueira	58 »

Salgueiro
(Compareceram 112 eleitores)

Dr. Miguel Pernambuco	57 votos
Dr. Antonio de Siqueira	55 «

Leopoldina
(Compareceram 68 eleitores)

Dr. Miguel Pernambuco	38 votos
Dr. Antonio de Siqueira	30 «

Granito
(Compareceram 82 eleitores)

Dr. Antonio de Siqueira	50 votos
Dr. Miguel Pernambuco	32 «

Resumo, faltando Ouricury, Exú, Bôa-Vista e Petrolina. Em Beimonte não hove eleição:

Dr. Antonio de Siqueira	378 votos
Dr. Miguel Pernambuco	363 «

Sergipe e Alagoas — Pelo vapor *S. Salvador*, entrado hontem do sul, recebemos folhas de Sergipe até 7 e de Alagoas até 14 do corrente:

A' 25 de novembro, a Camara Municipal de Aracajú fez a apuração dos votos da eleição senatorial de 5 de outubro, organisando a lista triplice, que tem de ser apresentada a corôa.

O resultado da apuração foi este:

Barão da Estancia	1809 votos
Dr. Leandro Maciel	1668 »
Dr. Coelho e Campos	1545 »
Dr. Fiel de Carvalho	1495 »
Dr. Barros Pimentel	1110 »
Dr. Prado Pimentel	976 »
Dr. Cincinato Pinto	220 »
Dr. Tobias Barretto	175 »

Seguem-se outros menos votados.

— Foi nomeado promotor publico de Itabaianna, o Dr. José de Barros Accioly.

— Falleceu, 23 de novembro, o commerciante Guilhermino Victor de Almeida.

— — A *Gazeta de Aracajú* de 7 do corrente, diz que o resultado final da votação no 3º districto, para deputado geral foi esta:

Vigario Olympio	363 votos
José Leandro	237 »

Quanto aos demais districtos, diz a citada folha estarem eleitos: pelo 1º o Dr. Leandro Maciel; pelo 2º o Barão da Estancia; e pelo 4º o Dr. José Luiz Coelho e Campos; o que confirma os nossos telegrammas de Sergipe e da Bahia.

— Lemos no *Orbe* de 12 do corrente:

« As obras da cadeia foram suspensas e alguns operarios despedidos, mas estão ainda muitos por pagar.

« Estão tambem por pagar umas folhas de material para diversas obras já ha muito fornecido e legalisadas em termos pela direcção fiscal das obras publicas.

« Convém que haja da parte dos poderes todo o escrupulo em fazer pagamento; mas não podem as partes que apresentam suas contas em fórma legal documentadas ficar á mercê de duvidas não fundamentados ».

« Consta que houve disturbios em Camaragibe, donde resultou serem mortas duas pessoas gradas como diz o telegramma. O senhor presidente da provincia fez seguir para alli uma força de policia ».

Fallecimento — Hontem ao meio dia e no engenho *Una* do Sr. Barão de Aragagy, falleceu de padecimentos pulmonares o Dr. Paulo Martins de Almeida, juiz de direito da comarca do Rio Formoso, e genro do referido barão.

O fallecido era natural desta provincia, formara-se em direito em 1859 e contava 49 annos de idade.

Magistrado integro, pai de familia exemplar e dotado de excellente caracter, era real e merecidamente estimado de todos quantos o conheciam.

A sua extremosa mãi e esposa e a seu sogro enviamos as nossas condolencias.

Desapparecimento — Mandaram nos informar do Consulado Inglez que ante-hontem, ao meio dia, desappareceu do hotel de Mr. Cowie, sito no Mondego, o engenheiro inglez Martins Wills, chefe do melhoramento do porto do Ceará, por parte da empreza respectiva, e d'alli vindo ultimamente.

Suspeita-se que fosse accommettido de algum accesso de loucura.

No Consulado Inglez serão agradecidas as informações que á respeito forem levadas.

Presepio em Maranguape — Mandam-nos dizer da freguezia de Maranguape que, em frente da capella da Conceição dos Milagres, ha um presepio que funcciona todos os sabbados á noite, concluido por um *samba*, que dura até a manhã de domingo.

Diz o nosso informante que no tal presepio reina o mais desbragado *laisser faire*, havendo cousas do *arco da velha*, e tudo no meio do um berreiro infernal que não deixa ninguem parar.

Recommendamos o caso aos cuidados do Sr. Dr. chefe de policia.

Cedo principiam — Hontem, ás 3 1/2 horas da tarde, dous rapazes de menos de 14 annos de idade, com uma chave falsa abriram um fiteiro que estava á porta da casa de joias do Sr. José Joaquim Gonçalves de Barros, á rua do Cabugá, esquina da Larga do Rosario, e tiraram algumas joias de ouro de pequeno valor.

O roubo foi tão dextra e rapidamente praticado que apenas pôde ser perseguido e agarrado por pessoas do povo um dos pequenos, o qual ia correndo pela rua Larga do Rosario em direcção ao largo do Paraiso, evadindo-se o companheiro, que tomara pelo lado opposto.

Para mais desimpedidamente correr, o rapaz que foi agarrado teve de abandonar os tamancos na calçada da casa. Encontrou-se-lhe na mão um alfinete de peito e nos bolsos, entre diversos objectos, uma bonita ponteira para charutos, encerrada em uma caixinha.

Nova estação das Cinco Pontas — Amanhã será aberta ao trafego a nova estação de passageiros em Cinco Pontas, da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco.

A entrada da estação, que é um edificio amplo e elegante, é pelo lado do forte.

De amanhã por diante todo o movimento de passageiros, bagagens, cavallos de sella etc., serviço de telegrapho e do correio serão feitos exclusivamente na estação nova, continuando na antiga a effectuar-se todo o movimento de carga.

Morte repentina — Hontem ás 10 horas da manhã, no estabelecimento de calçados sito á rua do Livramento n. 35, falleceu repentinamente o alfaiate José Borges de Medeiros, pardo, de 25 annos de idade, solteiro, natural desta provincia e residente na freguezia de S. José; havia entrado alli para descançar.

O Sr. tenente Joaquim Innocencio Gomes, subdelegado da freguezia de Santo Antonio, tomando conhecimento do facto, mandou proceder vistoria no cadaver, pelo Sr. Dr. Andrade Lima, que declarou ter sido a morte produzida em consequencia de apoplexia fulminante.

Paquete do Sul — O vapor nacional *Pernambuco* sahio hontem á tarde de Maceió para os portos do norte. Deve aqui chegar hoje de manhã.

Entradas de assucar e algodão — Vieram por mar e terra para o mercado do Recife no mez de novembro:

Assucar		
De 1884	307.226	saccos
» 1883	386.151	»
» 1882	202.594	»
» 1881	323.556	»
» 1880	308.836	»
Algodão		
De 1884	24.043	saccas
» 1883	18.766	»
» 1882	10.191	»
» 1881	10.527	»
» 1880	6.014	»

Manumissões. — Com este titulo diz a *Gazeta de Palmares* de 14 do corrente o seguinte:

« Para nosso prazer nesta comarca, vai se desenvolvendo a idéa da emancipação, que felizmente vai se realisando sem intervenção de terceiros e meramente pelo sentimento generoso dos senhores.

« Temos continuadamente noticiado liberdades concedidas sem onus.

« Ainda no dia 4 do corrente, o Sr. Pedro da Cunha Machado Pedrosa proprietario do engenho Abaeeaga desta comarca concedeu carta de liberdade a seus escravos Alexandre, Raymundo e Delphina, todos moços, sem d'elles receber cousa alguma.

« No mesmo dia 4, a Exma. Sra. D. Joanna Maria Lumenha Lins, tambem libertou sua escrava Maria, ainda muito moça.

« Nesse mesmo dia, o Sr. Justino Francisco de Araujo entregou a carta de liberdade a sua escrava Francisca.

« Continuem os generosos libertadores, e a sociedade lhes será agradecida ».

Cidade de Nazareth — Recebemos o *Thermometro* de 13 do corrente.

— Deverá reunir se amanhã, no paço da Camara Municipal a junta apuradora do 5º districto eleitoral.

Exames de preparatorios — Eis o resultado dos exames de inglez, prestados hontem:

Francisco de Paula Gonçalves Cascão, approvado.
Francisco de Paula Seixas Junior, plenamente.
Gaspar de Menezes Drummond, plenamente.
Henrique Engenio Antunes, approvado.
Horacio d'Aquino Gasgar, idem.
Joaquim da Silva Porto, idem.
João Miranda de Paula Pessoa, idem.
Joaquim Felicio Antunes de Almeida e Castro, plenamente.
João Olympio Theodoro da Silva, idem.
João Thomé Araripe da Silva, approvado.
Pedro Paulo dos Santos, idem.
Walfredo Bastos de Oliveira, idem.
Antonio Marques da Costa Ribeiro plenamente.
Antonio Coelho Pinheiro, idem.
Um levantou-se da prova escripta.
Tres faltaram á oral.
Onze reprovados.

— Eis o resultado dos exames de portuguez da segunda chamada de hontem:

Plenamente	3
Simplesmente	2
Faltaram á prova oral	2
Distincção	1
Faltou á prova escripta	1
Total	9

— Foi este o resultado dos exames de portuguez na primeira banca, hontem:

Distincção	1
Plenamente	3
Approvações	7
Reprovações	9

— E' esta a lista dos estudantes que serão chamados na 1ª banca de portuguez, hoje, para exame:

Alpiniano Cavalcante Marques.
José João da Cunha Lages.
José Martins Fiuza.
José de Oliveira Pimentel.
José Vietal de Farias.
Juvenal Carlos Mariz.
Luiz Alves Reigando.
Leopoldo de Athayde Uchôa.
Miguel Archanjo de Araujo Motta.
Manoel Walfredo de Medeiros.
Marcos Spiridione Slocsevithe.
Miguel de Medeiros Raposo,
Miguel Archanjo Fernandes Pimentel.
Manoel Chrisogno da Silva Braga.
Miguel Ribeiro dos Santos.
Norberto Gomes de Souza.
Nerêo Corrêa Maciel.
Olivio Ferreira.
Olavo Maranhão.
Olympio de Siqueira Cavalcante.
Odilon de Mello Falcão.
Octaviano Leovigildo de Carvalho.
Octaviano Alves Monteiro.
Pedro Pinto de Queiroz.
Pedro Joaquim de Souza Peres.
Pedro Ivo de Campos.
Pedro Gaudiano de Ratis e Silva Neto.
Pedro Alexandrino de Mello.
Pedro Affonso Marques Muniz.
Paulino Augusto Velloso Freire.
Raphael Archanjo de Sant'Anna.
Vicente Ferrer de Gouveia Junior.

E na 2ª banda:

Luiz dos Santos Aguiar.
Manoel Deoclecio de Souza Bandeira.
Manoel Gomes de Sá Filho.
Manoel Hermenegildo Gonçalves da Silva.
Manoel Ignacio do Sacramento.
Manoel Pedro Ferreira de Mello.
Manoel Peixoto de Alencar.
Manoel Pedro Tavares de Mello.
Miguel José da Motta Junior.
Miguel Lopes Cardim.
Pedro José Peixoto Junior.
Real de Carvalho Silva.
Rodolpho Juvino de Sant'Anna.
Randulpho Francisco Borges.
Salvador Celso de Albuquerque.
Salvador R. de Albuquerque.
Samuel Phibanon da Cunha Perné.
Sezino Barbosa de Valle.
Tasmistocles de Paiva Martins.
Theophilo Felicio de Salles Menezes.
Thomaz Garcez Paranhos Montenegro Junior.
Thomé Ulysses Ferreira Mello.
Vasco Gama Lumenha Lins.
Virgilio Bacellar Caneca.
Vicente de Paula Cesario de Mello.
Victorino Domingues Alves Maia Junior.
Vital Brandão Cavalcante.
Virgilio do Rego Motta.
Vulpiano d'Aquino Fonseca.
Walfrido Gonçalves d'Arruda.
Zeterino José Cardoso.

Club Dramatico Familiar — Esta sociedade procedeu ante-hontem a eleição dos funccionarios que devem dirigil-a no 1º semestre do proximo futuro anno, tudo de accordo com os seus novos estatutos, sendo o resultado o seguinte:

Director — Major José Elias de Oliveira.
Vice-dito — Coronel Candido José da Costa.
1º secretario — Ulysses Ponce de Leon.
2º dito — Professor Augusto José M. Wanderley.
Thesoureiro — Tenente Francisco de Paula Mafra.
Orador — Manoel José de Castro Vilella.
Adjunto — Vicente da Silva Leal.
Jury dramatico — Dr. Affonso Olindense, Dr. Manoel C. de Barros Carneiro, Julio Falcão, Francisco da Silva Miranda e Cicero Tercio T. Tavares.
Commissão de contas. — Coronel Manoel Azevedo do Nascimento, João G. Gonçalves e Sebastião Lopes Guimarães.

Todos os eleitos considerar-se-hão empossados desde o dia 1º de janeiro vindouro, na forma dos estatutos.

Para a nova bibliotheca do club foram offerecidos:

Pelo socio Antonio de Mello, 11 folhetos diversos.

Pelo socio Augusto G. da Silva, 11 scenas comicas, 2 dramas, 1 scena dramatica e 4 comedias.

Exames primarios — No dia 13 do corrente, com assistencia do Illm. Sr. Dr. José Austregesilo Rodrigues Lima, director geral interino da instrucção publica, e de outras pessoas, foram submettidas a exame as alumnas da 3ª escola publica da freguezia da BoaVista, regida pela professora D. Francelina M. S. Albuquerque.

Teve começo o acto ás 11 horas da manhã, sob a presidencia do Dr. Temoleão de Albuquerque Maranhão, delegado litterario do districto, sendo examinador o professor Genuino Joaquim de Miranda. Eis o resultado:

1º gráo Amelia Avelina da Penha e Martinha Carolina da Rosa, approvadas plenamente.

2º gráo — Anna Caetana de Carvalho Sette e Georgina Augusta de Azevedo, com distincção; Maria Anselma da Conceição, plenamente.

Salgueiro — Dizem-nos desta localidade em 3 do corrente:

« Sahio hontem d'aqui e com destino á essa capital, no goso de uma licença, o nosso digno juiz de direito, Dr. Miguel Gonçalves Lima, que se vai tratar de incommodo na urethra. Que consiga feliz resultado muito lhe almejamos.

« Estamos com má perspectiva de secca, pois já vão apparecendo prejuizos em gados, etc., e não ha esperanças de chuva! Até mesmo falta d'agua nos ameaça, estando já completamente secco o grande açude que aqui temos e que ha annos não encheu. »

O trabalho da mente e sua influencia sobre a saude — Nem o trabalho da mente é menos salubre do que aquelle dos musculos quando é medido segundo as forças do individuo e ha uma gymnastica que reforça, não fatiga e nem debilita.

Em Inglaterra uma apurada estatistica tem demonstrado que a vida media dos homens illustres, que são todos grandes trabalhadores, é superior á dos outros habitantes no mesmo paiz. Tambem em França se sommou a idade de 152 homens illustres nas sciencias e nas lettras, e se achou que a vida média d'elles era de 69 annos bem superior d'ahi á vida média dos francezes.

Franchini recolheu os dados de 104 mathematicos italianos, mas não póde precisar senão em 70 a epocha precisa da sua morte. Entre estes achou 18 que tinham chegado á idade de 80 annos e 2 aos 90.

Em 1,200 homens celebres se achou uma vida média de 69 annos e 8 mezes; d'ahi de 9 annos e 9 mezes mais da vida commum, a qual, segundo Casper, é de 59 annos e 11 mezes.

N'aquelles 1,200 se acharam 290 que superaram os 80 annos.

Menos estudada foi a longevidade das mulheres illustres, mas tambem ellas seguem a lei geral que dá mais longa vida a quem muito trabalha. Eis aqui de facto algumas cifras pouco conhecidas sobre a idade de algumas das muitas mulheres celebres do seculo passado:

Delany	93 annos	H. More	89 annos
Lady Bussel	87 »	Lennox	84 »
Barbaul	83 »	Montago	83 »
Piozzi	80 »	Sultolk	79 »

Metastazio era pouco robusto, teve uma gravissima molestia nervosa; trabalhou toda a vida e campeou 84 annos.

Palirrot, debilissimo na sua infancia e na sua mocidade, estudou tanto que com 16 annos era bacharel em theologia, com 19 já era mathematico, pai e autor de duas tragedias, e aos 80 annos apezar d'uma vida agitadissima, gosava ainda d'uma saude segura e d'uma intelligencia lucida.

Andrieux, sempre achacado e estudioso infatigavel, chegou a uma avançadissima idade.

A viuva. — Admiremos a viuva que contrahe segundas nupcias. Reverenciemos a viuva que, depois de sel-o duas vezes, consegue ouvir por vez terceira a epistola de S. Paulo. Glorifiquemos a viuva que se casa por quarta vez... Ah! as viuvas... Oh! as viuvas...

— As solteiras olham com máos olhos ás viuvas.

E' natural! Nessa competencia leram as viuvas a melhor parte. E' natural tambem! Só com a pratica pode chegar um artista á perfeição... O amor é uma arte. Arte maravilhosa! Leiam a *Arte d'amor* d'Ovidio, e se convencerão de que não mentimos.

— Assentado esse principio (ou de pé, como queiram) fica provado até a evidencia que para encontrar o *sum mum* do amor, é preciso casar-se um homem com uma mulher que tenha ficado viuva quinze ou vinte vezes.

Ha quem tenha procurado uma mulher nessas condições e não tenha podido encontral-a. Nada, não ha que dar lhe voltas. Neste mundo não é possivel encontrar a felicidade.

Vantagens que encontra um homem antes de casar-se com uma viuva.

Quando elle lhe dirige uma allusão amorosa, ella lhe responde com outra que, traduzida na linguagem humana, quer dizer: « Vamos, homem!... Adiante!... Já o comprehendi... Estou tão pratica nestes assumptos! ».

Quando elle diz com voz tremula: *cuvido* ella com acento firme e sem envergonhar-se responde immediatamente: *Quero!*

Quando elle manifesta que tem de inteirar-se dos requesitos que são necessarios para effectuar a bôda, ella responde com a maior *candidez*: — Olha, meu defunto (ou meus defuntos) fez isto, e o outro e os outros tanto importa.

As vantagens que encontra um homem depois de se casar com uma viuva, daremos depois.

Operação cirurgica — Foi praticada no hospital Pedro II, no dia 16 de dezembro a seguinte:

Pelo Dr. Pontual:

Resecção da metade direita do osso maxillar inferior, reclamada por osteo-sarcoma do maxillar.

Leilões — Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Martins, ás 11 horas, na rua da Paz n. 38, de moveis.

Pelo agente Silveira, ás 11 horas, no largo do Paraizo n. 26, de predio.

Pelo agente Britto, ás 10 1/2 horas, á rua dos Pescadores n. 1, da padaria ahi sita.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, no armazem Annes, de generos de estiva.

— Amanhã:

Pelo agente Silveira, ás 10 1/2 horas, na rua das Trincheiras n. 48, de moveis.

Pelo agente Pinto, ás 10 1/2 horas, na rua da Imperatriz n. 15, 1º andar, de moveis, louças e vidros.

Pelo agente Brito, ás 11 horas, na rua do Rangel n. 41, de moveis.

— Sexta-feira:

Pelo agente Martins, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 16, de predios.

Pelo agente Britto, ás 10 1/2 horas, á rua da Roda n. 48, do estabelecimento de molhados ahi sito.

Missas funebres — Serão celebradas:

— Hoje:

A's 8 horas, na matriz do Corpo Santo, por alma de Joaquina Martins de Jesus Neves, ás 7 horas, na igreja do Terço por alma do tenente-coronel Cornelio Carlos Peixoto de Almeida.

— Amanhã:

A's 7 1/2 horas, na igreja do Carmo, por alma de D. Francisca Maria de Figueiredo, ás 7 horas no Convento de S. Francisco de Olinda, por alma de Innocencio da unha Goyanna Junior.

Passageiros — Sahidos para o sul no vapor nacional *Bahia*:

D. Maria O. Ayres e 1 filho, D. Anna, menor, Silvino José dos Santos Junior, Francisco V. Calmon Vianna, conselheiro Theodoro M. Freire Pereira da Silva, D. Eutalia Jacintha Guimarães, Manoel José C. Pinto, José E. de C. Mascarenhas, Antonio Faustino das Chagas Junior, D. Antonia Rita dos Santos Brandão, Irineu dos Santos, Francisco Leal, Francisco de Castro e sua senhora, Guilherme de M. Vianna, Augusto de F. Assis, Francisco de Brito, Miguel F. B. da Silva Junior, D. Alcina Bastos, D. Angelica Bastos e 1 filha; D. Maria Lopes Pires, D. Illuminata Lins, Alberto Ferreira Vianna, Berardo da Costa, major Luiz Cintra e 1 escravo, Alexandre Bettencourt, Iracabalo Palha, Pedro Firmino Loureiro, José O. dos Santos, Bartholomeu José dos Santos, Severiano e Lucrecia, Algemiro Pereira, Elias Deulsch, José Victor e sua senhora, Raphael e Paulino, criados, Manoel Rufino da Silva, José Medanha Ventura, Maria e 2 filhas, Paschoal Lavria, Arcenio da Costa, Arthur da Rocha, Americo incura, Oton de Carvalho, 1 irmão e 1 afilhado, Carls Hust, Alberto Telles, Emiliano Rego, Francisco Xavier R. Miranda, D. Protasia Pereira, Dr. José Joaquim Seabra, sua senhora e 4 filhos, Tito C. de Oliveira e sua senhora, D. Felippa M. da Conceição, 2º cadete José Antonio da Silva Costa, sua senhora e 1 filho, 2º cadete João A. B. de Carvalho, 2º dito Manoel N. do Valle, anspeçada Manoel J. C. Varejão, 14 praças do 14º batalhão, Leão, criado.

— Chegados do sul no vapor nacional *S. Salvador*:

Dr. Antonio D. Pimentel, sua senhora, 3 filhos e 1 criado, Manoel C. de Albuquerque, Dr. Marcolino Camara Junior, Dr. Miguel de Almeida Pernambuco, Dr. Miguel G. Lemos e 1 criado, Dr. B. G. de Souza Franco, D. Alexandrina Arantes, Joaquim da Costa Dourado, Minervino F. Feitosa, Arthur A. Gonçalves dos Santos, Joaquim Peres, José Claudino Alves e Flaviano da Silva Guimarães.

Loteria da provincia — Sabbado, 20 do corrente, se extrahirá a loteria n. 95, em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, pelo novo plano approvado, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e as espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

3ª grande loteria da côrte de...... 500:000$000 — Com novo plano muito vantajoso.

Acham-se á venda á Casa da Fortuna, á rua do Crespo n. 23, os bilhetes desta loteria.

Grande loteria da côrte — Esta grande loteria, cujo premio grande é de 500:000$000, será extrahida brevemente.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa Feliz, á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria — A de n. 166 B, do Rio de Janeiro de 30:000$000 será extrahida hoje 17 de dezembro.

Bilhetes á venda na Casa da Fortuna, rua 1º de Março n. 23

Loteria de 30:000$000 — A loteria 166 série B, do Rio de Janeiro, cujo plano foi muito melhorado, corre hoje 17 de dezembro.

Bilhetes á venda na Casa Feliz á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria de 400:000$000 — Esta grande loteria do Rio de Janeiro, será extrahida no dia 5 de janeiro proximo vindouro.

Bilhetes á venda na Casa Feliz á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Grande loteria de Nitheroy — Esta loteria, cujo premio grande é de 400:000$000, será extrahida no dia 5 de janeiro proximo vindouro.

Bilhetes á venda na Casa da Fortuna, á rua 1º de Março n. 23.

2ª grande loteria da Ypiranga — Esta loteria, cujo capital é de 2,000:000$000, dividida em 4 sorteios, sendo 100:000$000 os premios maiores de cada serie, será extrahida no dia 10 de janeiro proximo vindouro.

Bilhetes á venda na Casa da Fortuna á rua 1º de Março n. 23.

Loteria de Maceió — Esta loteria cujo maior premio é 4:000$, corre impreterivelmente no dia 24 do corrente.

Bilhetes garantidos á venda, na Casa Feliz, á praça da Independencia ns. 37 e 59.

Mercado Municipal de S. José — O movimento deste estabelecimento no dia 15 de dezembro foi o seguinte:

Entraram para serem vendidos: 42 bois, pesando 4,976 kilos.

— No mesmo dia entraram para o mesmo estabelecimento:

Peixe, 153 kilos.
Farinha, milho e feijão, 30 cargas.
Fructas diversas, 25 ditas.
Suinos, 5.
Carneiros, 5.

Preços dos dias:

Carne verde a 560, 480 e 400 réis o kilo.
Suino a 600 réis o kilo.
Carneiro a 1$ idem.
Farinha de 480, 500 até 320 réis a cuia
Milho de 480, a 320 réis a cuia.
Feijão de 800, e 500 rs. idem.

Foram occupados:

60 talhos de carne verde.
16 ditos de suino.
18 ditos de fressuras.
38 compartimentos de farinha e comidas.
65 idem de legumes.

Deve ter sido arrecadada neste dia a importancia de 200$560.

Matadouro publico — Foram abatidas no matadouro publico da Cabanga, para consumo do dia 17 do corrente, 80 rezes.

Casa de Detenção — Movimento dos presos no dia 15 de dezembro:

Existiam presos 381, entraram 11, sahiram 14, existem 378.

A saber:

Nacionaes 348, mulheres 6, estrangeiros 16, escravos 8 — Total 378.

Arrançados 344, sendo: bons 332 doentes 12, — Total 344

— Movimento da enfermaria:

Teve baixa:

Hyppolito Ramos de Queiroz.

Teve alta:

Marcellino Manoel dos Santos.

CHRONICA JUDICIARIA

Tribunal da Relação

SESSÃO ORDINARIA EM 16 DE DEZEMBRO DE 1884

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO QUINTINO DE MIRANDA

Secretario Dr. Virgilio Coelho.

As horas do costume presentes os Srs. desembargadores em numero legal, foi aberta a sessão, depois de lida e approvada a acta da antecedente.

Distribuidos e passados os feitos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Habeas corpus

Paciente:

Horacio Barbato Accioli. Negou-se a ordem de soltura, unanimemente.

Caetano Soares da Silva. — Mandou-se ouvir o juiz municipal de Barreiros.

Recursos eleitoraes

De Alagôas — Recorrente Dr. Manoel Fernandes de Araujo Jorge, recorrido José Corrêa de Almeida. Relator o Sr. conselheiro Freitas Henriques. Deu se provimento ao recurso, unanimemente, para se mandar excluir o recorrido.

De Traipú — Recorrente o juizo, recorrido Francisco Rodrigues de Mello Netto. Relator o Sr. conselheiro Araujo Jorge. — Negou-se provimento ao recurso contra os votos dos Srs. conselheiro relator e desembargadores Pires Ferreira e Buarque Lima.

De Alagôas — Recorrente Dr. Manoel Fernandes de Araujo Jorge, recorrido Pedro da Cunha Bezerra Cansansão. Relator o Sr. conselheiro Queiroz Barros. — Deu se provimento ao recurso, unanimemente.

De Alagôas — Recorrente Dr. Manoel Fernandes de Araujo Jorge, recorrido João da Rocha Lima. Relator o Sr. desembargador Alves Ribeiro. — Deu-se provimento ao recurso, unanimemente, para ser excluido o recorrido.

Aggravo de instrumento

De Pedras de Fogo — Aggravante Amaro Francisco Pereira, aggravados Victorino Gomes da Silva e outros. Relator o Sr. desembargador Buarque Lima. Adjuntos os Srs. conselheiros Queiroz Barros e Freitas Henriques. — Deu-se provimento ao aggravo, unanimemente, para se mandar receber a appellação em ambos os seus effeitos.

Aggravos de petição

De Iguarassú — Aggravante Jovino Bandeira, aggravado Manoel do Nascimento Vieira da Cunha. Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel. Adjuntos os Srs. desembargadores Alves Ribeiro e Pires Gonçalves. — Negou-se provimento contra o voto do Sr. desembargador Pires Gonçalves.

De Jaboatão — Aggravante o Barão do Limoeiro, aggravado Luiz Cesar Pinto de Faria. Relator o Sr. desembargador Pires Ferreira. Adjuntos os Srs. conselheiros Araujo Jorge e Freitas Henriques. — Deu se provimento ao aggravo, unanimemente.

Prorogação de inventario

Inventariante D. Francisca Stepple da Silva de Brito Bastos. — Concedeu-se o prazo pedido, unanimemente.

Appellações crimes

Do Brejo — Appellante Antonio Claudino de Oliveira, appellada a justiça. Relator o Sr. desembargador Buarque Lima. — Reformou-se a sentença, unanimemente.

Do Brejo — Appellante o juizo, appellada a justiça e o réo Trajano Francisco Avelino. Relator o Sr. desembargador Buarque Lima. Foi confirmada a sentença, unanimemente.

Do Recife — Appellantes Francisco Barbosa Monteiro e José Francisco de Oliveira, appellada a justiça. Relator o Sr. desembargador Toscano Barreto. — Confirmou-se a sentença, unanimemente.

De Alagôa do Monteiro — Appellante o juizo, appellados Cesario Alves do Nascimento e Antonio Joaquim de Vasconcellos. Relator o Sr. desembargador Pires Gonçalves. — Mandou se a novo julgamento, unanimemente.

Do Recife — Appellante José Jacintho de Oliveira, appellado José da Cruz Freitas. Relator o Sr. desembargador Pires Gonçalves. — Foi confirmada a sentença, unanimemente.

Do Recife — Appellante o juizo, appellada Maria José. Relator o Sr. desembargador Alves Ribeiro. — Mandou-se a novo jury, unanimemente.

Da Parahyba — Appellante o juizo, appellado João Baptista Nunes. Relator o Sr. desembargador Alves Ribeiro. — Mandou-se a novo jury, unanimemente.

Appellações civeis

De Jaboatão — Appellante Porfirio Mendes Monteiro, appellados os libertos Aleixo, Gonçalo e outros. Relator o Sr. conselheiro Queiroz Barros. Revisores os Srs. desembargadores Buarque Lima e Toscano Barreto. — Confirmou-se o sentença, unanimemente.

De Iguarassú — Appellante Jeronymo Leitão da Costa Machado, appellados D. Maria Brilhante da Silveira Pinto e outros. Relator o Sr. desembargador Toscano Barreto. Revisores os Srs. desembargadores Oliveira Maciel e Pires Ferreira. — Confirmou-se a sentença contra o voto do Sr. desembargador Pires Ferreira.

De Alagôas — Appellante Aristides Amaldo Bezerra Cavalcante, appellado Domingos dos Santos Lima. Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel. Revisores os Srs. desembargadores Pires Ferreira e conselheiro Freitas Henriques. — Foram desprezados os embargos contra o voto do Sr. desembargador Pires Ferreira.

Do Recife — Appellante o juizo, appellada Angelica da Conceição, senhora de Benedicta. Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel. Revisores os Srs. desembargadores Pires Ferreira e Pires Gonçalves. — Confirmou-se a sentença, unanimemente.

Do Recife — Appellantes e appellados Penna & C. e a Camara Municipal. Relator o Sr. desembargador Pires Ferreira. Revisores os Srs. desembargadores Pires Ferreira e conselheiro Freitas Henriques. — Foram desprezados os embargos contra o voto do Sr. conselheiro Freitas Henriques.

PASSAGENS

Do Sr. conselheiro Freitas Henriques ao Sr. conselheiro Queiroz Barros:

Appellações crimes

De S. Bento — Appellante Antonio Severino Fructuoso e Antonio Pedro da Silva, appellada a justiça.

Do Buique — Appellantes o promotor publico e o réo Manoel Joaquim de Sampaio, appellada a justiça.

Do Recife — Appellantes o juizo, appellado Maximiano da Silva Carneiro.

O Sr. conselheiro Araujo Jorge como procurador da corôa e promotor da justiça deu parecer nos seguintes feitos:

Appellações crimes

Da Independencia — Appellante o juizo, appellada Maria Joaquina do Amor Divino.

De Bom Jardim — Appellante o juizo, appellado José Francisco do Nascimento.

De Bom Jardim — Appellante Marianno Pereira de Araujo, appellada a justiça.

De Bom Conselho — Appellante Henrique Antonio Pereira, appellada a justiça.

Do Sr. desembargador Toscano Barreto ao Sr. desembargador Oliveira Maciel.

Appellação civel

Do Recife — Appellante Marcos Gomes Pedrosa, appellado o juizo.

Do Sr. desembargador Oliveira Maciel ao Sr. desembargador Pires Ferreira:

Appellação crime

De Taquaretinga — Appellante o juizo, appellado Pedro Felizardo da Silva.

Do Sr. desembargador Pires Gonçalves ao Sr. desembargador Alves Ribeiro:

Appellações crimes

De Maceió — Appellantes o juizo e Manoel Victorino Soares, appellados Manoel Victorino Soares, Bernardino Antonio Bezerra e outros.

De Palmeira dos Indios — Appellantes Manoel Joaquim de Oliveira e outro, appellada a justiça.

Do Sr. desembargador Alves Ribeiro ao Sr. conselheiro Freitas Henriques:

Embargos infringentes

Embargante José Luiz Sabino, embargado João Bancio de Mello.

DILIGENCIAS

Com vista ás partes:

Appellação commercial

Do Recife — Appellante José de Mattos Rangel, appellado Flavio Gonçalves Lima.

DISTRIBUIÇÕES

Recursos eleitoraes

Ao Sr. desembargador Toscano Barreto:

De Bezerros — Recorrente o Dr. Joaquim Manoel Vieira de Mello, recorrido Francisco José da Silva.

Aggravo de petição

Ao Sr. desembargador Pires Gonçalves:

Do civel do Recife — Aggravante Dr. João Pedro Maduro da Fonseca, aggravado o Barão de Muribeca.

Appellações crimes

Ao Sr. desembargador Toscano Barreto:

De Goyanna — Appellante o juizo, appellados Manoel José Vicente e outro.

Ao Sr. desembargador Oliveira Maciel:

De Alagôa de Baixo — Appellante o promotor appellado Ignacio Paz de Vasconcellos.

Ao Sr. desembargador Pires Ferreira:

De Alagôa de Baixo — Appellante o juizo, appellado Manoel Ferreira de Araujo.

Ao Sr. desembargador Pires Gonçalves:

De Taquaretinga Appellante o promotor publico, appellado Francisco Pereira da Silva.

Ao Sr. desembargador Alves Ribeiro:

De Páo d'Alho Appellante José Antonio de Sant'Anna, appellada a justiça.

Encerrou-se a sessão ás 2 horas da tarde.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

Consultorio medico-cirurgico do Dr Pedro de Attahyde Lobo Moscozo a rua da Gloria n. 39.

O doutor Moscozo dá consultas todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã. Este consultorio offerece a commodidade de poder cada doente ser ouvido e examinado, sem ser presenciado por outro De meio dia ás 3 horas da tarde será o Dr. Moscozo encontrado no torreão á praça do Commercio, onde funcciona a inspecção de saúde do porto. Para qualquer d'estes dous pontos poderão ser dirigidos os chamados por carta nas indicadas horas.

Dr. Leonardo de Albuquerque Cavalcante, medico e laureado da Faculdade de Paris, póde ser procurado em seu consultorio a rua do Imperador n. 44, das 11 ás 3 horas. Residencia provisoria Alto da Misericordia

Dr. Barretto Sampaio, de volta de sua viagem ao Ceará, dá consultas de 1 ás 4 horas da tarde na rua do Barão da Victoria n. 45, 2.º andar; residencia, rua de Riachuelo n. 17, canto da rua dos Pires.

Advogado

Dr. Milet. 1º promotor publico da capital tem seu escriptorio de advocacia, á rua do Crespo n. 18, onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão.

Bourgard & C.

Recife: rua do Marquez de Olinda n. 16; Santo Antonio, rua Primeiro de Março n. 3; Bôa-Vista, rua da Imperatriz n. 54. Grande fabrica de cigarros a vapor. Especialidades: Cigarros, charutos de Havana e nacionaes, cachimbos, tabacos e objectos para fumantes. Livros de medicina dosimetrica e unico deposito da farinha lactea de Nestlé, para os meninos de peito e leite condensado.

Drogaria

Francisco Manoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homoeopaticos, rua do Marquez de Olinda n. 23.

Botica franceza

Rouquayrol Frères successores de A. Caors. Neste estabelecimento encontra-se todos os medicamentos homeopathicos da grande e affamada casa de Catelan. O granulos dosimetricos de Burggrawe. As especialidades pharmaceuticas da Euroda e da America, dos verdadeiros autores, drogas, productos chimichos, tintas, oleos pinceis, vernizes Productos especiaes da flora brasileira e toda qualidade de fundas. Recebe sempre vaccina fresca e boa. Rua da Cruz n. 22, Recife.

Aviso aos Srs. de engenhos

Theodule Brocheton representante da casa Mariolle Pinguet de St. Quentin (França) e fabricante de assucar privilegiado do Governo Imperial do Brasil, avisa os Illms Srs. de engenho que tendo concluido as obras na Uzina Nova da Conceição em Ipojuca, acha-se a sua disposição até o dia 17 do corrente mez, pretendendo n'esse dia seguir para Campos provincia do Rio de Janeiro. Theodule Brocheton lembra aos senhores proprietarios de machinismos aperfeiçoados que o preço do seccador á ar quente do seu invento, está reduzido a um conto e duzentos mil réis para duas turbinas e a um conto e quatro centos mil reis para quatro turbinas entregue no Recife. Para informações dirija-se ao Sr. Eugenio Chaline. Rua do Commercio n. 24 Recife.

Pereira & C., continúam a alugar serviços para chá e jantares, talheres de metal fino, trinchantes, copos, calices, garrafas, compoteiras, jarros, globos, lanternas, lustros, toalhas, guardanapos, toalhas de labyrintho para baptisados, espelhos, bandejas de metal branco para chá, meza elastica e de ferradura e outros muitos artigos para casamentos, baptisados, bailes, festas de igreja e etc., por preços commodos na rua Nova n. 39, 1º andar.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

O Sr. José Marianno

(*Do Tempo*)

Os artigos que depois da sanguinolenta tragedia da matriz de S. José teem sido publicados no *Jornal do Recife* pelo deputado reeleito pelo 2º districto, são um prolongamento das conferencias havidas no bairro da Boa-Vista, antes das eleições do 1º de dezembro, em que a injurias, o ultraje e a diffamação eram assumptos predilectos e obrigados; com a differença, porém, de que as injurias, ultrajes e diffamações de agora não despertam só indignação, mas tambem horror, porque são atiradas não só contra um caracter immaculado como o do Sr. Dr. Portella, como contra victimas que se acham ainda prostradas no leito da dor e cadaveres que descançam em suas ultimas moradas.

O assassino que revolvesse o punhal nas feridas de suas victimas, e cuspisse nas faces lividas dos cadaveres feitos por seu braço criminoso não revelaria maior deshumanidade, nem mais fria perversidade.

E' o caso, o tristissimo caso, de amontoar sobre os que já existem novos remorsos, para affectar em publico consciencia tranquilla. O Sr. José Marianno, que tem a coragem de dizer ao publico que o conhece bem e ao Sr. Dr. Portella, que este desafivelou uma mascara que trazia ao rosto, é quem afivela uma no seu, para depois das scenas que provocou em S. José, representar o papel de martyr e indignado.

Estafe o Sr. José Marianno os typos das officinas do *Jornal do Recife*, o quanto quizer e puder, peça ao seu amigo, cuja eleição pretendeu salvar, toda a collaboração que elle puder dar-lhe nessa hedionda campanha de diffamação, nessa pretenção de tremenda derrubada de reputações e caracteres, e não conseguirá nem diminuir e tisnar o conceito de quem o tem bem firmado por justos titulos, nem arredar de sobre sua cabeça a responsabilidade das tristes scenas de S. José e apagar as manchas de sangue que lhe ficaram dessa tristissima façanha.

Augmente quanto quizer e puder o diapasão com que vocifera para todos os lados, aos quatro ventos, a torto e a direito, imputações e responsabilidades que só a si cabem; ponha quantos sustentados quizer nessa aria de D. Basilio, que está barregando nas columnas do *Jornal do Recife*; avante, avante e sempre; e o seu castigo será tremendo, quando, passada a vertigem desses dias agitados que atravessamos, verificar que ficaram de pé e intactas as reputações contra as quaes investio, os caracteres que pretendeu demolir, e que, pensando ter se elevado, desceu até a altura de seus proprios sentimentos.

—

A tragedia de S. José está hoje perfeitamente conhecida em todos os seus detalhes, e tirada a limpo quanto é possivel por provas evidentes e testemunhos irrecusaveis.

O Sr. José Marianno, que não pode pretender seriamente innocentar se aos olhos da população desta cidade, escreve para fóra da provincia; porém não logrará seu intento, porque atraz de suas hypocritas lamurias e falsas allegações irão nossas observações e os documentos que estão sendo produzidos sobre os factos do 1º do corrente.

Já tivemos occasião de mostrar as contradicções e inverdades da primeira publicação que sobre os factos de S. José fez o Sr. José Marianno, e agora iremos respigando nos artigos da série encetada no *Jornal do Recife* de 12, os topicos que nos pareceram mais dignos de nota, deixando de parte as estafadas repetições que visam a transformação da mentira em verdade, e as novas injurias que são atiradas contra o Sr. Dr. Portella e que voltam se sobre quem as atirou, como a saliva sobre a face de quem cospe para cima.

Começamos pela *fraude, corrupção, perfidias e morticinio*, que, segundo o Sr. José Marianno inquinam a eleição do Sr. Dr. Portella.

O merito dessa invenção (dê-se a cada um o que é seu) pertence ao artigo do Sr. Nabuco, datado de 3 do corrente, esse mesmo Sr. Nabuco que se declara derrotado, mais pretende ainda assim um diploma de deputado.

O Sr. José Marianno, que pede provas ao Dr. Portella, quando este refere o que todos sabem e viram, declara, sem offerecer provas, que houve *fraude* na eleição, embora o facto constante, sabido e incontestavel seja que em nenhuma das diversas secções do districto houve protesto por parte dos fiscaes do Sr. Nabuco, á excepção da secção de S. José onde o que houve foi tanto um recurso de protelação, quanto fundou-se no recebimento de uma lista favoravel ao Sr. Nabuco.

Ou os Srs. Nabuco e José Marianno faltam á verdade, como um recurso desesperado, o que os não honra; ou seus fiscaes não souberam cumprir seu dever e trahiram a confiança nelle depositada. Não ha de sahir d'ahi.

Houve *corrupção*: entretanto todos sabem que o Sr. Dr. Portella não dispõe de fortuna; nem teve como o Sr. Nabuco ás suas ordens os empregos nas obras da ponte Buarque de Macedo e do melhoramento do porto, as promessas de arranjos depois da eleição, por occasião de reforma de repartições, e dinheiros do Estado, para mandar vir de outras provincias officiaes aqui alistados

Houve *perfidias*; entretanto o Sr. José Marianno em vez de ajustar contas em familia, em vez de queixar-se dos seus correligionarios que foram *perfidos*, pois com certeza não se refere a conservadores que por ventura tenham votado no Sr. Nabuco, vem erigir essas *perfidias* em nullidades de eleição, o que não se encontra em nenhuma disposição quer da nova lei eleitoral, quer da antiga, e que provavelmente não se encontrará nas que possam vir do futuro, como não existe em nenhuma legislação conhecida.

Houve *morticinio*, pelo qual são responsaveis o Sr. Dr. Portella, sua eleição e seus amigos; entretanto eram e são amigos e correligionarios do Dr. Portella, todos os mortos e feridos, a excepção do Sr. Aprigio que figura entre os ultimos porque a gente que assaltou a matriz não era da freguezia, e desconheceu-o, era a gente do Sr. José Marianno, a cuja frente, conforme o depoimento dos feridos, ia o cocheiro do mesmo senhor de faca em punho matando e ferindo.

E porque seus amigos e correligionarios, entre os quaes se distinguiram seu cocheiro, o capitão José Urcicino Paes Barreto, França *bruto* e outros, commetteram todos esses crimes á voz por elle mesmo dada de — *mata esta cambada de escravocratas!* — o que tudo consta das declarações dos feridos publicadas no *Diario de Pernambuco* de ante-hontem, 14, o Sr. José Marianno exclama, referindo-se não a si, mas ao Sr. Dr. Portella: — *perverso!*

E porque os amigos do Sr. Dr. Portella o convenceram de que devia refugiar-se no Arsenal de Marinha, pois seus dias corriam risco, porque os desordeiros os ameaçavam, quando correu o boato falso do ferimento do Sr. José Mariano, este exclama, não referindo-se a si que provocou a desordem, pondo-se á cautelosa distancia, mas ao Sr. Dr. Portella: — *pusilanime!*

O Sr. Dr. Portella fez injuria ao povo, receiando que elle o matasse; entretanto, no mesmo jornal em que o Sr. José Mariano isto escreve, o seu idolatra *L* escreve tambem: — « *Oh! si José Marianno morresse alli, esta cidade apresentava um espectaculo de um vasto campo de batalha!* » ! !

O que não será capaz de dizer e de escrever quem, referindo-se aos assassinos do 1º do corrente que, armados de faca e revolvers, esfaquearam e mataram cobardemente meia duzia de homens em uma luta desigual de muitos contra um, pretende justifical-os, louval-os até, chamando-os: *homens de coração e de fé, que, entoando vivas e secretos hymnos á liberdade, procuravam quando muito descarregar a indignação de que estavam possuidos, não contra os traidores e os promotores das perfidias que poderiam ter determinado o triumpho ephemero e duvidoso do candidato do escravagismo e das torpes alicantinas, mas contra objectos inanimados, contra os livros e papeis em que ia ser impresso, em caracteres negros como a escravidão e a perfidia o resultado de uma eleição que era o mais infamante lobéo atirado á face de uma cidade que quer ser, que ha de ser livre?*

Homens de coração e de fé o cocheiro do Sr. José Mariano e outros que, indo praticar o *acto legal, a acção meritoria* de inutilisar papeis e documentos de uma eleição, porque são repellidos, não sendo um só ferido, chegam até ao assassinato!

O Sr. José Mariano, horrorisado diante das imputações que já pesam sobre sua cabeça e da reputação que lhe valerá a co-participação nos factos de S. José, incumbe-se de fazer o proprio elogio e de alardear *a nobreza de seu caracter e a humanidade e doçura de seus sentimentos*, preparando assim difficuldades ao biographo que pretenda um dia contar-lhe a vida, pois, por mais que elle procure factos para provar taes sentimentos, só encontrará o Sr. José Marianno, turbulento, invadindo o collegio dos padres jesuitas e espancando-os; o Sr. José Marianno, iconoclasta, fazendo em pedaços imagens sagradas; o Sr. José Mariano, sacrilego e irreverente, fazendo festas profanas em templos sagrados e impedindo exercicios piedosos; o Sr. José Marianno ainda turbulento, envolvido no conflicto em que foi assassinado o soldado Nascimento; o Sr. José Marianno, turbulento sempre, mais uma vez envolvido em desordens, as de S. José, onde houve muitos ferimentos e duas mortes.

Seriam muito aceitaveis os protestos e declarações que nas celebres conferencias fizeram os Srs. José Mariano e Nabuco de que não aceitariam diplomas provenientes de fraudes e violencias, si factos posteriores não viessem dar a medida da sinceridade com que foram feitos taes protestos e reclamações; si a sedição dos escravos no engenho S. João não tivesse levantado a ponta do véo que occultava o plano para o caso da derrota no 2º districto, e si o Sr. Nabuco não pretendesse, apezar do sangue derramado em S. José, um diploma de deputado em 1º escrutinio, ou mesmo um 2º escrutinio que só poderia dar-se, vingando a sanguinolenta fraude de S. José, o que em ultima analyse produziria um diploma do qual escorreria pelo braço do Sr. Nabuco, quando desse diploma se apoderasse, o sangue das victimas que foi preciso immolar para obtel-o.

Faça o Sr. José Marianno o que quizer, diga e escreva tudo quanto acudir lhe á imaginação, a opinião publica está formada; seu nome andará eternamente ligado á hecatombe de S. José e a mancha de sangue que de lá trouxe ha ha de reap-

ILEGÍVEL

parecer-lhe incessantemente como a de Macbeth.

E nós, *os desesperados do Tempo*, não cessaremos de tomar o defesa das victimas.

Desesperados, sim, porque vai-nos já murchando no fundo d'alma a esperança de vermos esta provincia, tão digna de melhor sorte, livre das garras dos desordeiros, e restituida ao dominio da mortalidade e da ordem e ao imperio da lei.

Floresta

Srs. redactores—Eu não desejaria de minha dignidade para responder a um artigo inserido no jornal *Tempo*, de 2 do corrente, se não julgasse de meu dever scientificar ao publico de que, Manoel Gerenga da Silva, signatario de semelhante aranzel, é um pobre cabra analphabete, um verdadeiro boçal, vaqueiro ou famulo de Antonio Gonçalves Torres e Silva, pai do energumeno abjecto José Gonçalves Torres, o pretenso chefe do partido conservador desta comarca!

Esse Cazé, prevalecendo-se do nome do pobre Gerenga, procurou cobardemente ferir a reputação d'aquelles que tomam por desprezo hombreal-o em vista de seus máos habitos e do conceito desfavoravel que goza nesta localidade. Força é confessar que esse Sr. Cazé soffre lesão em suas faculdades mentaes, o que está demonstrado pela sua fastidiosa conversação, falta de connexão em suas palavras e a facilidade que tem em detrahir a reputação de quem quer que seja!

Principiou o desasisado Cazé em seu tosco aranzel retocado por terceiro, dizendo que, repetidas vezes tinha levado ás columnas do *Tempo*, ás perseguições praticadas pelo juiz municipal Dr. Antonio Freire, e que de balde tinham sido as suas reclamações; asseverando, porém, que apenas houvesse mudança presidencial, levaria ao conhecimento da nova administração, as tropelias do mesmo juiz, chamando para ellas a attenção do ministro da justiça, de quem esperava providencias no sentido de obter o effeito desejado! E' a prova corroborante do seu desarranjo mental! Pobre mentecapito que não sabe o que diz, nem o que pretende! Não quero somente defender-me das accusações formuladas no cerebro escaldado desse Sr. Gerenga Cazé e arremessadas debalde sobre mim; quero tambem mostrar ao publico que, o distincto Dr. Freire, pelo seu modo de proceder nesta comarca, quer como juiz, quer como particular, está muito acima das asserções do insensato Gerenga Cazé, pelo que, não poderá este, por maior esforço que faça no furor de sua raiva, conseguir que um salpico de sua baba chegue aos pés do Dr. Freire.

O Dr. Freire nunca se envolveu em eleições: sobre tal ponto tem elle sempre se mantido na mais perfeita imparcialidade; e a prova de sua indifferença nos manejos eleitoraes, é que, tendo elle obtido 3 mezes de licença, entrou já no gozo d'ella desde o dia 28 do mez passado, retirando-se logo para á casa da sua familia na cidade de Pesqueira!

Já se vê que, se o Dr. Freire tivesse interesse em cabalar, não teria, por certo, deixado a comarca nas proximidades da eleição, que deverá ter lugar na sua ausencia!

Dizer o Sr. Gerenga Cazé que o Dr. Freire tem promettido cadeiras de instrucção primaria, e que, prevalecendo-se do cargo de juiz, costuma fazer *milagres*, é uma infamia digna do caracter de Gerenga Cazé!

O Dr. Freire tem sabido honrar o cargo que occupa; seu procedimento é um baluarte de defeza para a toga de juiz que a veste impolluta.

A verdade contida no officio de 12 de julho do anno passado, que dirigio o Dr. Freire como juiz de direito interino, á presidencia da provincia, só poderá ser contestada por Gerenga Cazé, que não tem reputação firmada e que portanto não levará em conta um desmentido solemne perante o publico!

Para provar a existencia dos criminosos David Gonçalves Torres e seu comparsa João Justo, em perseguição dos quaes, sahio por duas vezes o Dr. Freire, existencia esta contestada por Gerenga Cazé, irmão do primeiro criminoso, offereço ao respeitavel publico o documento que abaixo do presente artigo vai transcripto.

Ainda assevera Gerenga Cazé que o Dr. Freire tem promovido questões para angariar votos; que tem ameaçado eleitores, e que tem enredado toda comarca, ao ponto de se achar ella n'uma verdadeira conflagração e esperar se desordens a cada instante! Apresenta como prova de tão revoltante calumnia, o procedimento que teve o Dr. Freire, pronunciando o alferes Cypriano Gomes de Sá (tio de Gerenga Cazé) no art. 257 do codigo criminal, por denuncia dada por um afilhado de baptismo do mesmo alferes Cypriano! O afilhado de Cypriano, apenas expoz o facto ao promotor, e este, como lhe cumpria, em face do decreto n. 1,090 do 1º de setembro de 1860, deu a competente denuncia, que foi aceita, cujo processo correu todo com assistencia do mesmo promotor, representante da justiça autora. Na formação da culpa, os depoimentos das testemunhas, offereceram materias mais que sufficientes para a provincia, sobresahindo uma testemunha que diz em seu depoimento, ter ouvido dizer e ser notorio que o alferes Cypriano era useiro e avezado no crime de furto de gado, e que já não tinha sido processado em consideração á conveniencias de familia! Nessas condições, Sr. Gerenga Cazé, o juiz não podia deixar de pronunciar seu tio Cypriano.

Diz o Sr. Gerenga Cazé em sua verrina, que esta villa foi testemunha de uma immoralidade por mim praticada—o ter eu requerido apprehensão da menor Maria, a quem reconheci como filha! O facto de ter eu essa filha anteriormente ao meu casamento, não constitue dezar algum para mim, porquanto, a tive sem que fosse eu o autor da infelicidade de sua mãi;—se simplesmente, pelo facto de ter eu uma filha em taes condições, incorro em censura, não é esta cabivel, porquanto, á fragilidades humana todos nós estamos sujeitos!

Tenho consciencia de que, nenhuma immoralidade commetti, trazendo para minha companhia uma menor que reconheci como filha. Se sua mãi é hoje casada, todavia não está em condições de poder cuidar de sua educação. O meu procedimento com relação a menor Maria, longe de merecer a mais leve censura, julgo-o digno de louvor; e assim julgará todo homem sensato.

Nesse acto de amor e caridade que pratiquei, não tive em vista desacatar o Sr. Antonio Bernardo, cuja existencia, passa para mim desapercebida.

Finalmente, na serie das estultas accusações do Sr. Gerenga Cazé, procura *elle mandar* á mim e ao Dr. Freire, asseverando que, temos por costume aconselhar os incautos para questionarem, como fizemos com Maria Pastora Divina, ajustando o advogado e dando á este minutas no proseguimento da causa!!

E' o quanto póde um cerebro enfraquecido inventar!!!! E' certo que, Maria Pastora, sendo lesada em mais da 6ª parte de sua legitima na composição amigavel que fez com seu genro Francisco Gomes de Sá, tio de Gerenga Cazé, aconselhada pela maior parte da população d'esta villa, que se achava indignada com o procedimento que, por insinuações de Gerenga Cazé, teve com ella Francisco Gomes de Sá, constituio como seu advogado o cidadão João do Nascimento Lopes de Barros, moço habil, que se achava interinamente exercendo o cargo de promotor publico d'esta comarca, cuja causa, aceitando, deu começo á ella e acompanhou a perfeitamente, sem precisar de minutas fornecidas, até a ultima conclusão, sendo afinal julgada em favor de sua constituinte pelo juiz de direito Dr. Genuino Correia Lima, este distincto conservador, que pelo seu digno modo de proceder, é credor nesta comarca da mais alta estima e consideração de todos os seus comarções, sem distincção de partido. Já vê portanto o respeitavel publico, que Maria Pastora não foi por mim nem pelo digno Dr. Freire e aconselhada como diz o rabiscador Gerenga Cazé em seu immundo pasquim, assim como, o cidadão João Nascimento Lopes de Barros não é analphabeto e nem recebeu minutas fornecidas por mim e pelo Dr. Freire, como igualmente assevera o mesmo rabiscador.

Julgo ter provado exhuberantemente as inverdades contidas no aranzel do Sr. Gerenga Cazé publicado no *Tempo* de 2 do corrente; por tanto, terminando, cumpre-me aconselhar á esse pobre mentecapto, que recolha-se ao silencio e procure reinvindicar o sizo e os bons habitos sociaes que ha muito tempo d'elle se divorciaram.

Não pretendo voltar mais á imprensa; tenho respondido esta vez por todas.

Floresta, 15 de outubro de 1884.

Tito dos Passos de Almeida Rosa.

AUTO DE PERGUNTAS FEITO AO DR. PERGENTINO SARAIVA DE ARAUJO GALVÃO EM 16 DE DEZEMBRO DE 1884, PERANTE O DR. JUIZ DE DIREITO DO 3.º DISTRICTO CRIMINAL, A REQUERIMENTO DO DR. MANOEL DO NASCIMENTO MACHADO PORTELLA.

Perguntado o que sabe com relação aos factos occorridos no dia 1º de dezembro na matriz de S. José.

Respondeu que no dia 1º do corrente compareceu na matriz de S. José, como fiscal do Dr. Nabuco, cargo que a principio recusou por ser pouco versado na legislação eleitoral; que de facto começaram os trabalhos, os quaes correram pacificamente até que se concluio a apuração e soube-se do resultado da mesma, em cuja occasião um eleitor liberal, de nome João Carolino, dirigio-se a elle respondente para formular um protesto contra a eleição pelos fundamentos de ter-se apurado uma lista na qual apenas estava escripto —Dr. Nabuco—, e em ter entrado no recinto algumas pessoas ao que se negou elle respondente por ser improficuo o protesto, mas o dito Carolino formulou-o com outra pessoa e apresentou-o a meza, sem assignatura delle respondente pelos motivos já ditos, tendo tambem se recusado o mesario Aprigio José da Silva, em vista de sua recusa.

Quando se lavrava a acta appareceu o Dr. José Mariano acompanhado do Dr. José Maria de Albuquerque Mello e outra pessoa de cujo nome não se recorda, o que sendo visto pelo presidente da mesa, dirigio-se ao mesmo Dr. José Mariano para, como pessoa habilitada, dar o seu parecer. Antes que o mesmo Dr. désse o seu parecer, ouvio-se um tumulto de muitas pessoas que davam vivas, seguindo-se grande desordem nos trabalhos e confusão que fez com que elle respondente não podesse apreciar os factos ahi occorridos. Approximando-se a multidão, José Simplicio de Sá Esteves, que estava alli presente, acompanhado de outras pessoas, fazia diligencia para fechar a porta afim de impedir que o povo penetrasse no recinto do consistorio, tendo reparado que antes houve uma parada ou retirada por poucos momentos, mas a força do lado de fóra era muito maior, venceu a resistencia, sendo invadido o recinto por grande numero de pessoas, travando-se uma luta, havendo tiros, chamando particularmente a sua attenção dous homens que não póde conhecer, cada um com seu rewolver apontando para o outro, na distancia de dous metros pouco mais ou menos; que os factos succediam-se com grande rapidez, havia grande confusão, de modo que elle respondente não póde precisar quem provocou ou foi provocado, quem offendeu e foi offendido. No entretanto, procurou elle respondente retirar-se d'alli e o fez pela porta, sem chapéo, e ao chegar em baixo vio o Dr. José Mariano procurando separar tres homens que alli estavam, mas elle respondente não se approximou, fez uma pequena volta e, ganhando a porta principal, sahio.

Disse mais, a requerimento do Dr. Portella, que apenas presume, mas não affirma, ter a mesa feito a sua sessão de installação na matriz de S. José, em o dia 30 do mez de novembro; que no dia 1º do corrente mez, pouco mais ou menos pelas nove horas da manhã, reunio-se a mesa no consistorio da matriz de S. José afim de proceder-se a eleição, servindo de secretario o cidadão Aprigio José da Silva, fazendo o mesario Agostinho Bezerra da Silva Cavalcante a relação dos nomes dos eleitores que deixavam de comparecer, não affirmando, mas suppondo, ter sido o mesario João Carolino o encarregado de fazer a chamada dos eleitores. Disse mais, que a proporção que iam sendo chamados os eleitores daquella secção, exhibia cada um delles o seu titulo que era examinado pela mesa, sendo ao depois admittido a votar e em seguida assignando os seus nomes em um livro que para esse fim alli se achava; que concluida a chamada foram admittidos a votar outros eleitores que não compareceram na occasião em que foram proclamados os seus nomes, sendo admittido a votar o mesario Joaquim Teixeira Bastos, segundo tem lembrança, e que como os demais devia exhibir o seu titulo; que recorda-se terem sido dous eleitores, cujos nomes não tem presente, admittidos a votar, sendo os respectivos votos tomados em separado, em razão de differença de nome quanto a um, o que lhe parece mas não affirma, e outro por motivo que não se recorda; que não affirma, por não ter visto se no livro das assignaturas dos eleitores foi lavrado o termo de encerramento; que concluida a votação, procedeu-se a abertura da uran, contagem e enmassamento das cedulas, não se recordando porem elle respondente qual o numero d'ellas, podendo somente lembrar-se ter obtido o Dr. Portella, noventa e quatro votos, e o Dr. Nabuco setenta e seis, parecendo-lhe tambem que a apuração dos dous votos em separado deu mais um voto a cada um dos dous candidatos; que parece-lhe, mas não affirma, ter sido somente um ou mais o numero das cedulas em branco; que concluida a apuração vio o presidente da mesa redegir editaes, não sabendo, porem, o destino que elles tiveram; que a cedula em que se achava escripto simplesmente o nome—Dr. Nabuco foi, com assentimento da mesa, d'elle respondente e do major Manoel Joaquim apurada englobadamente; que na occasião em que se dêo a invasão no consistorio da igreja já se tinha começado o trabalho da escripturação da acta, a qual não foi concluida; que não póde affirmar se houve alguma outra irregularidade alem das mencionadas no protesto referido, affirmando porem que elle se baseava em factos verdadeiros quaes o de ter sido apurada uma cedula com o simples nome—Dr. Nabuco e o de terem entrado algumas pessoas entre as quaes o Dr. Fulgencio Infante de Albuquerque Mello, e alguns eleitores, que hiam beber agoa, todos com licença do juiz de paz presidente da mesa, declarando mais que assignaria o dito protesto se confiasse na sua proficuidade, assim como se o Dr. José Marianno dissesse que era procedente, acrescentando ainda que todos os mesarios inclusive o major Esteves, fiscal do Dr. Portella, procederam todos perfeitamente bem. Declarou mais que ao chegar em casa observou na perna da calça, na altura do tornozello um signal de haver ella sido atravessada por uma bala, mas de um lado de modo que não lhe offendeu o corpo.

E por nada ter mais que declarar assigna com o juiz e o advogado do peticionario. Eu Antonio Borges Leal escrivão escrevi (Assignados) *Thomaz Garcez Paranhos Montenegro—Pergentino Saraiva de Araujo Galvão Antonio F. P. de Carvalho.*

O novo mercado da Bôa-Vista

E' no dia 18, que devem ser recebidas as propostas para o contracto da obra de *um novo mercado na freguezia da Bôa-Vista, na mesma localidade do actual e cujo valor não exceda de...... 150:000$!*

Sem apreciar as condições, que a Camara estipulou no seu edital e que de passagem diremos não nos parecem as melhores, vamos oppor umas ligeiras reflexões á deliberação tomada pela Camara.

A obra projectada é inopportuna.

Mais que o individuo tem o municipio ou provincia ou nação dever de pensar no seu estado financeiro, antes de decretar qualquer despeza avultada.

Conhecido, como geralmente é o estado das rendas municipaes, cujas fontes, pode-se affirmar, estão a estancar, ninguem dirá que a lembrança de contractar-se um novo mercado na freguezia da Bôa-Vista *e na localidade do actual e pelo preço* de 150:000$ não seja por demais infeliz e um perigo muito sério para as finanças municipaes.

A divida que hoje peza sobre os cofres da Camara é enorme e só com muita difficuldade se tem conseguido pagar os seus juros e amortisar muito diminuta parte.

Sendo isto uma verdade incontestavel fica patente a procedencia e fundamento do juizo que emittimos, contra o qual não prevalece o desejo muito justo dos municipes da Bôa-Vista de terem um mercado em condições mais ou menos vantajosas que as do mercado de S. José.

Estamos de accordo que aquelle bairro precisa de um mercado, mas não é nas circumstancias actuaes que se possa e deva cuidar d'esse melhoramento.

Ha pouco tempo, ou antes ha poucos dias foi a Camara condemnada por sentença do Dr. juiz de direito do civel a pagar a Penna Motta & C., ex-contractantes do serviço da limpeza da cidade cerca de 50:000$, segundo somos informados, como indemnisação pela rescisão de seu contracto.

Se a Camara no estado actual sente deficiencia de receita para occorrer as suas despezas previstas, de que recurso lançará mão para satisfazer o novo encargo resultante daquella sentença e mais ainda a avultada despeza de 150:000$?

Não será isto comprometter irremediavelmente o futuro financeiro do municipio do Recife?

Teriam os Srs. vereadores reflectido sufficientemente antes de resolver o contracto do novo mercado.

Acreditamos que não e que sómente foram levados pelo bom desejo de dotar a freguezia da Bôa-Vista com um melhoramento ha muito sollicitado.

E' tempo ainda de reflectir, e os Srs. vereadores na occasião da abertura das propostas podem reconsiderar o que fizeram e addiar para tempos melhores o contracto d'essa nova obra, evitando assim o arruinamento das finanças municipaes.

Com espaço voltaremos ao assumpto para mostrar claramente os inconvenientes da deliberação da Camara.

Um municipe.

Embarque

O major Luis Cintra, não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas que o honram com sua amisade, o faz por este meio, pedindo-lhes desculpa dessa falta involuntaria, offerecendo seus serviços no Rio de Janeiro.

Recife, 15 de dezembro de 1884.

Ao publico e ao Sr. presidente da provincia

Existe em uma fazenda da comarca de Cabrobó um deshumano e barbaro *escravocrata* que ha perto de 3 mezes, conserva um seu miseravel escravo em privado e duro tronco, infligindo-lhe os mais crueis castigos! Isto faz ostensivamente em affronta á lei e as autoridades daquella comarca, pois, segundo é geralmente sabido, não é esta a primeira vez que esse barbaro assim sevicia aos seus infelizes escravos e por qualquer bagatela! Um exame na pessoa desse miseravel escravo comprovará assazmente o instincto feroz de seu senhor. Em nome da lei e da moralidade pede-se energicas e urgentes providencias a quem competir.

Salgueiro, 2 de dezembro de 1884.

Um abolicionista indignado.

Esmaguemos a calumnia

O *Brasil*, orgão conservador na corte, em artigo repreduzido pelo *Tempo*, tambem orgão conservador no Recife, verberando o governo por causa dos lamentaveis acontecimentos de S. José, repara em termos asperos que um pernambucano, que é dos mais extrenuos defensores do gabinete, tivesse recordado o assassinato de João Francisco Regis, em 1860, para imputal-o a familia Esteves, quando esse nosso comprovinciano tinha a certeza de que tal imputação era uma calumnia.

O escriptor referido é *Clarkson*, e *Clarkson*, sabe-o todo o paiz, é presente mente o primeiro jornalista brazileiro, astro de primeira grandeza na constellação dos mais aprimorados talentos nacionaes, *Clarkson* é o pseudonymo de que uza no *Jornal do Commercio* o Dr. F. L. de Gusmão Lobo.

Conhecido pois o escriptor, gravissima seria a accusação se não lhe faltasse o principal fundamento—a verdade.

Clarkson não escreveu uma linha sobre os factos em discussão na imprensa conservadora. O artigo, que a respeito sahiu no *Jornal* de 4 do corrente, não traz assignatura, quanto basta para attestar a criminosa leviandade dos redactores do *Brazil*.

Batidos em todos as questões que tem sustentado com o notavel jornalista da abolição, impotentes de com elle medir as armas de cavalheiro, os escriptores do orgão paulinista tentam calumnial-o com a provincia natal, de quem elle se não esquece um momento, a quem tem prestado na redação do *Jornal* os mais relevantes serviços.

Temeridade é attribuir ao pernambucano illustre o artigo anonymo, quando elle firma quantos escreve com o conhecido pseudonymo tão festejado em todo paiz; mas admittido mesmo que esse artigo tenha sido lançado por *Clarkson*, ainda foi a calumnia que inspirou a redação do *Brasil*.

Nessa publicação inserida no *Jornal* de 4 do corrente, lemos:

« Em 1860 a familia Esteves dirigia a eleição « daquella freguezia quando alli foi assassinado, « dia claro, o cidadão João Francisco Regis, votante liberal. *Quem escreve estas linhas é altamente incapaz de dirigir a quem quer que seja imputação criminosa*; NENHUMA RAZÃO TEM SENÃO *para acreditar que o homicidio de Regis a ninguem penalisou mais do que á familia Esteves*; « mas não póde eximir-se de recordar este facto « para caracterisar o ardor com que de longa data « se ferem batalhas em S. José.

« Não accusamos ninguem; não innocentamos « ninguem. Faltam-nos provas com que se defina « as responsabilidades e enche-nos de assombro a coragem moral daquelles que não hesitam « em indicar a quem quer que seja o caminho da « cadeia! Isto caracterisa a paixão que desvaira « certos espiritos! »

Nem mais criteriosos, nem mais nobres podiam ser os conceitos que acabamos de transcrever e são provas de que o escriptor nem de longe pretendeu criminar a familia Esteves.

Não é hoje que o *Brasil* desvaira, e nem o distincto pernambucano é a primeira victima. Quantos tem dignidade para se não sujeitarem ao marechal do futuro e sua cohorte alli tem sido flagelados. Que o digam Antonio Pinto, Severino, Pessanha da Silva, o Barão de Ipiapaba etc. etc.

A mais calculada perversidade tentou indispor *Clarkson* com a sua provincia, mas nem talento nem illustração, nem patriotismo têm os escriptores do *Brasil* com que possam empannar o brilho com que Gusmão Lobo serve ao paiz e a sua provincia natal.

Clarkson não é um panagyrista de gabinete de 6 de junho, é o mais valente campeão na imprensa nacional ao serviço da mais nobre de todas as cousas—a abolição.

COMMERCIO

Praça do Recife, 16 de dezembro de 1884

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 19 4/16 d. por 1$, do banco, hontem e hoje.

Dito sobre dito, á vista, 19 5/16 d. por 1$, do banco, hontem.

Dito sobre dito, 90 d/v. 19 5/8 d. por 1$000 do banco.

Cambio sobre Paris, á vista, 491 rs. o franco, do banco, hontem.

Cambio sobre Hamburgo, á vista, 606 rs. por R M. do banco.

F. J. de Oliveira Rodrigues, Presidente.

A. M. de Amorim Junior, Secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de dezembro de 1884

Alfandega—De 3 a 15	361:913$842
Idem de 16	38:486$887
	400:400$729
Recebedoria—De 3 a 15	20:268$448
Idem de 16	1:784$012
	22:052$460
Consulado provincial—De 3 a 15	79:662$384
Idem de 16	7:987$801
	87:650$185
Recife Drainage—De 3 a 15	2:486$826
Idem de 16	$
	2:486$826

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Barca portugueza *D. Clara*, entrada do Rio de Janeiro em 16 do corrente e consignada a Baltar Irmãos & C., manifestou:

Barricas 490 volumes a Dias Pinheiro & C., 300 a Amorim & Cardoso, 255 a A. A. da Silva, 250 a J. J. de Castro & C., 25 a Antonio dos Santos. Barris de quinta vasios 300 aos consignatarios, 200 a A. A. da Silva.

Café 72 aos consignatarios.

Farinha de mandioca 500 saccos aos mesmos.

Kerosene inexplosivo 50 caixas a José Maria C da Cunha.

Vinho 15 barris aos consignatarios, 25 ditos e 2 pipas á ordem.

—

Hiate nacional *Deus te guarde*, entrado de Macáo na mesma data e consignado a Bartholomeu Lourenço, manifestou:

Algodão 272 saccos á ordem, 100 a Cunha Irmãos & C., 68 a Manoel de Sá Leitão, 32 a Gomes de Mattos Irmãos.

Couros salgados seccos, 11 aos mesmos, 7 á ordem.

Pennas de emma 1 vol. a Gomes de Mattos Irmãos.

Sal 38,400 litros á ordem.

—

Barca ingleza *Lavinia*, entrada de Terra Nova na mesma data e consignada a Saunders Brothers & C., manifestou:

Bacalháo 3,260 barricas e 470/2 ditas aos consignatarios.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 15 de dezembro de 1884

Para o exterior

— No vapor allemão *Rosario*, carregou:

Para Hamburgo, Pohlmann & C. 11 volumes com 717 kilos de garras de couro, 123 saccos com 6,272 ditos de carnaúba e 536 couros salgados com 6,432 kilos; V. Niesen 216 ditos com 4,578 ditos; T. Christiansen 181 ditos com 2,172 ditos; S. Nogueira & C. 11 saccos com 336 ditos de carnaúba.

— No vapor inglez *Alice*, carregou:

Para Liverpool, J. F. Porto 20 barricas com abacaxis.

— Na barca norueguense *Jaslita*, carregou:

Para o Canal, J. H. Boxwell 3 0 saccos com 22,500 kilos de assucar mascavado.

— Na barca americana *Alice*, carregou:

Para New-York, Julio & Irmão 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca americana *Stande*, carregou:

Para New-York, F. Cascão & Filho 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca americana *Surprese*, carregou:

Para New-York, H. Forster & C. 4,000 saccos com 300,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca americana *Clotilde*, carregou:

Para New-York, M. J. da Rocha 2,000 saccos com 150,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca americana *J. Brisley*, carregou:

Para New-York, P. Carneiro & C. 2,500 saccos com 187,500 kilos de assucar mascavado.

— Na barca ingleza *Ivy*, carregou:

Para New-York, J. S. Loyo & Filho 1,850 saccos com 138,750 kilos de assucar mascavado; F. Cascão & Filho 192 ditos com 14,400 ditos de dito.

Para o interior

— No lugar nacional *Zequinha*, carregou:

Para Pelotas, P. Carneiro & C. 1,675 saccos com 121,350 kilos de assucar branco e 375 ditos com 30,225 ditos de dito mascavado.

— No patacho portuguez *Lidador*, carregou:

Para Santos, A. Bahia 150 pipas com 72,000 litros de aguardente.

— No vapor austriaco *Timaro*, carregou:

Para Pelotas, J. de Oliveira 2 5 saccos com 15,375 kilos de assucar branco e 10 ditos com 750 ditos de dito mascavado.

— No vapor nacional *Bahia*, carregou:

Para o Rio Grande do Sul, J. de Oliveira 400 saccos com 30,000 kilos de assucar branco.

Para o Rio de Janeiro, B. C. M. Vieira 8,000 cocos fructa.

Para Bahia, Amorim Irmãos & C. 250 volumes com 24,118 kilos de assucar branco e 50 barricas com 6,198ditos de dito mascavado; P. Carneiro & C. 50 ditas com 5,180 ditos de dito branco e 225 ditas com 23,410 ditos de dito mascavado; A. O. de Siqueira 100 volumes com 7,522 ditos de dito branco e 50 barricas com 5,517 ditos de dito mascavado.

— No vapor nacional *Pernambuco*, carregou:

Para Manáos, H. Oliveira 45 barris com 4,320 litros de aguardente e 40 barricas com 2,526 kilos de assucar branco.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 16

Rio de Janeiro—20 dias, patacho allemão *Friderich* de 23 0toneladas, capitão Gerhard, quipagem 7, carga em lastro a ordem.

Rio de Janeiro—25 dias, barca nacional *D. Clara*, de 303 toneladas, capitão Antonio dos Santos, equipagem 9, carga varios generos; a Baltar Irmãos & C.

Paranaguá—31 dias, barga noruega *Brodrene*, de 383 toneladas, capitão T. Wroelsen, equipagem 7, carga em lastro a ordem.

Terra Nova—34 dias, barca ingleza *Lavinia*, de 251 toneladas, capitão James Mitchell, equipagem 12, carga bacalháu; a Saunders Brothers & C.

Rio de Janeiro—34 dias, barca noruega *Borear* de 444 toneladas, capitão Svendsen, equipagem 9, carga em lastro a ordem.

Terra Nova—43 dias barca ingleza *Carpasian* de 287 toneladas, capitão W. Laurie, equipagem 11, carga, bacalháu; a Saunders Brothers & C.

Bahia e escalas—9 dias vapor nacional *S. Salvador* de 371 toneladas, commandante Pedro Vigmar, equipagem 28, carga varios generos; a Domingos Alves Matheus,

Bahia—12 dias barca nacional *Marinho 14º* de 196 toneladas, capitão João Baptista Mendes, equipagem 11 carga, varios generos; a Loyo & Filho.

Sahido no mesmo dia

Santos por escalas—Vapor austriaco *Timavo*, commandante V. Miletsch, carga varios generos.

Observação

Fundeou no Lamarão uma barca norueguense porem não communicar com a terra.

VAPORES ESPERADOS

Cearense	de New-York	hoje
Pernambuco	do sul	hoje
Tamar	do sul	a 18
Finance	de New-port-News	a 19
Humber	da Europa	a 20
Congo	do sul	a 20
Britannia	da Europa	a 21
Ceará	do norte	a 23
Warrior	da Europa	a 24
Manáos	do sul	a 26
Tagus	do sul	a 29
Hamburg	de Hamburg e portos do norte do Brasil	a 31
— JANEIRO DE 1885 —		
Espirito Santo	do norte	a 2
Ville de Maranhão	do sul	a 3
Bahia	do sul	a 7

Basta ler o primoroso artigo—De uma vez por todas—incerido no *Jornal* de 28 de novembro para convencer que o grande talento, e muito saber do notavel jornalista estão consagrados á idéa, unicamente, e não a este ou aquelle interesse menos nobre.

Amigo da victima, não podiamos ficar silencioso diante da accusação, que desgraçadamente vai dando lugar a miseraveis commentarios.

16 de dezembro de 1884.

L.

Instituto Philomatico

Rua do Visconde de Albuquerque n. 16

CURSO DE FERIAS

Acha-se aberta a matricula das mateiras deste curso.

O director,
Olintho Vicior.

COLLEGIO DE NOSSA S. DA PENHA

Rua do Cabugá ns. 7 e 9 segundos andares

Os trabalhos deste collegio começarão a 12 de janeiro.

As disciplinas ensinadas são: primeiras letras, portuguez, francez, inglez, allemão, geographia, historia, musica, piano, desenho, costuras, bordados, etc.

Admittem-se alumnas internas, meio-pensionistas e externas.

Collegio Santa Cruz

34--Rua do Marquez do Herval--34

A directora do collegio Santa Cruz faz sciente ao publico, que as aulas deste collegio abrir-se-hão no dia 12 de janeiro de 1885.

Institute de N. S. do Carmo

Rua de S. Francisco, palacete n. 72, junto á estação

Acham-se encerradas as aulas de primeiras letras e de linguas deste collegio, continuando a funccionar as de sciencias, cujos exames devem ter lugar em fevereiro proximo.

Nos dias 6, 9, 10 e 11 do corrente tiveram lugar neste collegio os exames primarios e secundarios, sob a presidencia do Exm. Sr. Dr. Graciliano Baptista, e sendo examinadores os professores do collegio.

Eis o resultado:

Primeiras letras (1º e 2º annos)

Abel Guimarães, Fernando Lobo, Hygino Espindola, Ignacio Temporal, João Rodopiano Laberty, Joaquim Antonio de Carvalho, Manoel Manta, Severiano de Siqueira, Luiz Leopoldo Peixoto, Oscar Lima, Luiz de Souza, approvados plenamente. Arthur de Mello, Alfredo Custodio, Camillo Luiz Hamburgo, Euclides Lima e Affonso Pessoa, approvados.

3º anno

Mario Romulo Vaz de Oliveira, distincção; Herculano Pinheiro Netto, Theotonio de Mello, Augusto Paulo de Carvalho, Heraclito Vaz d'Oliveira, João Bezerra do Amaral, plenamente; Mendo de Meira Lima e Custodio de Barros Machado, approvado.

Latim (historia sagrada)

Manoel Bezerra Gouveia e José de Paula Baptista, distincção; Raul Vereza, José Vital de Farias, Domingos Gomes e Victoriano D. Alves Maia Junior, plenamente.

Faltaram 4.

Portuguez (prova escripta e oral)

Antonio Gregorio Gonçalves e José de Paula Baptista, distincção; Alvaro Lima, Francisco Gregorio Gonçalves, Francisco José Gomes, Domingos José Gomes e Raal Vereza, plenamente; Julio Bruno; approvado.

Faltaram 4.

Francez (prova escripta e oral)

Antonio Gregorio Gonçalves, distincção; Alvaro Lima, Francisco Gregorio Gonçalves, José de Paula Baptista, José Vital de Farias e Raul Vereza, plenamente; Julio Bruno e Francisco José Gomes, approvados.

Faltaram 5.

As aulas começarão a funccionar a 7 de janeiro,

O conselheiro Theodoro M. F. P. da Silva, pede desculpa a seus amigos, de quem se não póde despedir pessoalmente, e lhes offerece seus serviços na corte, para onde segue hoje.

Recife, 15 de dezembro de 1884.

Liquidação aproveitavel

Synopsis ou deducção chronologica dos factos mais notaveis da historia do Brasil, pelo general José Ignacio de Abreu e Lima, 1 vol. com 408 paginas	1$000
Da soberania do povo e dos principios do governo republicano moderno, lições pronunciadas na Faculdade de Direito de Pariz, por M. Ortolan, traducção de A. P. de Figueiredo, 1 vol. com 160 paginas	500
Reforma eleitoral, collecção de diversos artigos sobre a eleição directa por diversos lentes da Academia do Recife, 1 vol. com 360 paginas	2$000
Doze proposições sobre a legitimidade religiosa, da verdadeira tolerancia dos cultos por Ephraim, 1 vol. com 200 pags.	1$000
Estudo elementar de direito de usofructo adaptado a legislação patria em gorvi pelo Dr. Joaquim C. da Cunha Miranda, 1 vol. com 174 paginas	1$000
Segredo da geração ou arte de procrear raparigas e rapazes espirituosos, etc. etc., (leitura sómente para rapazes), 1 vol. com 200 paginas	500
Mosaico Pernambucano, collecção de exerptos historicos, poesias populares, anecdotas, curiosidades, lendas, antiqualhas etc, tudo relativo a provincia de Pernambuco, 1 vol. com 260 paginas	1$000
Jesus Christo a critica moderna pelo Revd. padre Felix (da companhia de Jesus) vertido do francez pelo Dr. Pedro Autran da Matta Albuquerque, 1 vol. com 159 paginas	1$000
Historia sagrada do velho e novo testamento, com explicações e doutrina dos Santos Padres, para reforma dos costumes em todos os estados e pessoas composta por N. de Rayammont, 2 vols. com 564 paginas	1$000
Ensaio sobre a supermacia do papa, especialmente a respeito da instituição dos bispos, por D. José Ignacio Moreno 1 volume com 280 paginas	500
Mosaico Poetico, collecção de escolhidas poesias dos melhores poetas Brasileiros e portuguezes, 1 volume com 70 poesias	1$000
Os Dramas do Recife, romance por Corte Real, 1ª parte o conego, 2ª o barão de Albuquerque, 2ª o commendador Ferreira 1 volume com 384 paginas	2$000
A Reforma Eleitoral, emenda	1$000

A' venda na Livraria Universal, rua do Imperador n. 52.

Dr. Cerqueira Leite

Medico e operador

De volta de sua viagem á Europa onde frequentou os hospitaes de Paris, tendo feito um curso especial de partos e molestias de senhoras, dá consultas no seu antigo consultorio á rua Duque de Caxias n. 48, do meio dia as 2 horas.

Especialidade: molestias de creanças e de senhoras.

Recebe chamados por escripto ou no seu consultorio, ou em sua residencia á rua do Barão de S. Borja n. 30.

Cirurgião dentista

José Basilisco da Silva Santos, cirurgião dentista e pharmaceutico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, colloca dentes pelos systemas mais aperfeiçoados, obtura (chumba) a ouro, á platina e a osso artificial; faz reconstrucções de dente de ouro, trata das molestias da bocca e corrige as irregularidades dentarias. Acha-se das 10 ás 4 horas no seu gabinete á rua da Imperatriz n. 1.

Institution française de demoiselles

Rua do Barão de S. Borja (antiga do Sebo) n. 50

O anno lectivo deste collegio começará em 7 de janeiro de 1885. Recebe-se alumnas internas, semi-internas e externas.—A directora,
I. Adour.

Instituto Dezenove de Abril

Curso de ferias

Abrangendo as materias para exames em março de 1885.

Rua do Barão de S. Borja n. 47

Direcção de Luiz Porto Carreiro

THE EQUITABLE (A EQUITATIVA)

Sociedade de Seguros sobre Vida, do Estados-Unidos

Escriptorio central, em Nova-York, Broadway n. 120

Escriptorio filial, em Londres, Cheapside n. 81

Escriptorio filial, em Paris, Avenue de l'Opéra n. 36

Escriptorio filial, em Hamburgo Neueberg n. 22

Escriptorio filial, em MADRID, Carmen n. 23

e em todas as principaes capitaes da Europa e da America Septentrional e Meridional

PLANO PURAMENTE MUTUO

Durante o semestre decorrido de 1 de janeiro até 30 de junho proximo passado, pagou esta companhiador 38 8 sinistros (mortes) a importancia total de 1,827,217 dollars ouro dos Estados-Unidos, ou em moeda brasileira cerca de 4,600:000$, sendo:

Em janeiro por	60	sinistros	$ 268,925
» fevereiro por	50	»	$ 209,615
» março por	75	»	$ 252,186
» abril por	84	»	$ 396,261
» maio por	61	»	$ 409,595
» junho por	58	»	$ 290,635

Sinistros na importancia

Tocarão á Inglaterra	6 de	$ 19,125
» á Escossia	5 »	$ 10,000
» á Irlanda	2 »	$ 22,500
» ao Canadá	8 »	$ 30,000
» ás Indias Occid.	10 »	$ 87,000
» á França	2 »	$ 12,000
» á Allemanha	2 »	$ 5,680
» á Hespanha	6 »	$ 30,000
» á Suissa	1 »	$ 7,000
» ao Chile	3 »	$ 17,000
» ao Mexico	6 »	$ 28,000
» aos Estados-Unid.	337 »	$ 1,558,912
Total	388	$ 1,827,217

Durante o mesmo periodo pagou a companhia em 1883:

Em janeiro por	56	sinistros	$ 199,900
» fevereiro »	55	»	$ 220,112
» março	75	»	$ 255,654
» abril	54	»	$ 232,205
» maio	65	»	$ 365,358
» junho	64	»	$ 227,370
Total por	369	»	$ 1,500,599

O rateio da mortalidade sobre os seguros vigentes era em 1883 de 1 10/100.

O total pago pela companhia nos ultimos 25 annos, por sinistros, dividendos, annuidades e liquidações de apolices, era em 31 de dezembro proximo passado $ 83 877,699 51/ ou m/m .... 200.000:000$000.

O total dos haveres da companhia em 1 de janeiro de 1884 era $ 53,030.582.00; o total de suas responsabilidades conforme a taxa de 4 1/2 0/0 (padrão do Estado de Nova-York) $ 40.020825.00; deixando o enorme surplus, *fundo de reserva*, a dividir-se entre os mutuarios (possuidores de apolices de 12.109.757.00 ou cerca de 30.000.000$000.

O rateio dos haveres da companhia por cada $ 100 de sua responsabilidade é de $ 129.

(Extrahido dos Relatorios Officiaes).

As listas detalhadas e relatorios officiaes podem ser vistas no escriptorio do Srs. Henry Forster & C, na rua do Commercio n. 8, correspondentes da companhia, onde tambem pode ser encontrado o Sr. Theodoro Simon, o agente geral neste Imperio; todos os dias, das 10 horas da manhã até ás 3 horas da tarde, durante a sua estada nesta cidade.

Recife 24 de outubro de 1884.

Collegio Nossa Senhora das Victorias

RUA DO HOSPICIO N. 10

Este collegio continuará durante o anno lectivo de 1885, abrindo suas aulas no dia 10 de janeiro.

Admitte alumnas internas, semi-internas e externas.

As directoras,
Blanche d'Herpent Torgo.
Baronne Lucie d'Herpent.

MEDICO E PARTEIRO

Dr. Joaquim Loureiro

Consultorio rua Duque de Caxias n 39, defronte do DIARIO DE PERNAMBUCO, ondedá consultas das 12 ás 3 horas da tarde. Reside temporariamente n Monteiro,

OCULISTA

O Dr. **Barretto Sampaio**, medico oculista ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, de volta de sua viagem ao Ceará, continúa a dar consultas á rua do Barão da Victoria n. 45, segundo andar, de 1 ás 4 horas da tarde, excepto nos domingos e dias santificados. Chamados em seu consultorio ou em casa de sua residencia á rua de Riachuelo n. 17, canto da rua dos Pires.

Factos e não palavras.

Aos que se desejam tratar sem compromctter a saude com preparados mineralogicos.

Nesta typographia e na rua Direita n. 43, 1º andar vende-se tinturas homeopathicas para inofensiva cura das iseguintes molestias: asthmatico, ainda mesmo bronchitico; erysipela, enxaquecas; intermittentes (sem o emprego do faltal quinino); tosse convulsa falta de menstruação; camaras de sangue; estericos ou metrite; dores de dentes ou nevralgia, metrorragia; vermifugos, dentição e connvulsões das crianças; tudo manipulado de hervas do paiz.

Assim como tratam-se escrofulosos em qualquer grão e gommatosos.

Instituto vaccinico

Rua Larga do Rosarió n. 26 1. andar

Funciona todos os dias uteis de 10 as 12 horas.

O director
Dr. Arruda Beltrão.

Collegio de N. S. da Graça

Ponte de Uchôa n. 10

As aulas d'este collegio abrir-se-hão no dia 7 de janeiro vindouro, continuando como no anno passado a ter aulas diarias de portuguez, francez inglez e allemão; ensina se tambem piano, desenho e pintura, e toda a qualidade de bordados.

Directora,
Anna Carroll.

O Dr. Adrião

MEDICO

Continúa a dar consultas das 11 ás 2 horas da tarde, em seu antigo consultorio, á rua Larga do Rosario n. 36, 1.º andar. Chamados por escript a uqalquer hora, na pharmacia Bartholomeu & C.

EXPOSIÇÃO
DE PRODUCTOS BRASILEIROS

Achando-se nomeada pela Associação Commercial Beneficente, a commissão abaixo assignada, para agenciar productos e todos outros artigos de manufactura desta provincia para expos a quieção vai ter lugar em Antuerpia (Belgica), tem immensa satisfação em convidar aos senhores agricultores, assim como aos senhores artistas e a todos em geral, que quizerem concorrer com seus esforços e especies, para mandarem entregal-as na Associação Commercial, á rua do Commercio, até o fim de janeiro de 1885; pois que deste incentivo poderá sobrevir algum desenvolvimento e bem commum de commercio com o estrangeiro.

João Fernandes Lopes.
José João de Amorim Junior.

MOINHOS EXCELSIOR, para moer qualquer materia prima, café torrado, milho, etc.

ARTIGOS DE FERRO FUNDIDO ENDURECIDO, como rodas para carros de caminho de ferro de toda especie, cylindros, peças de machinismo, trilhos e cruzamentos, simples e de patente.

REGULADORES COSINUS para machinas a vapor.

MACHINAS PARA QUEBRAR PEDRAS.

CRIVAÇÕES DE PATENTE e muitos outros artigos de ferro batido, fundido e endurecido.

H. Gruson
Buckau-Magdeburg
THEO. JUST
17— CORPO SANTO —17
Unico agene

EDITAES

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 15 de dezembro de 1884. 2ª secção.

De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia e em observancia do disposto no art 1º § 1º do decreto n. 4668 de 5 de janeiro de 1871, faço publico que ao provimento dos officios de 1º e 2º tabelliães do termo de Alagoa de Baixo, comarca de Cimbres, concorreu unicamente o Sr. Eustaquio Cavalcante Lins Walcacer.

O secretario,
J. A. de Albuquerque Maranhão.

Thesouraria de Fazenda

Substituição de notas

De ordem do Illlm. Sr. inspector se faz publico que em virtude da circular do Thesouro Nacional n. 19 de 5 de maio proximo passado, termina a 31 do corrente mez o prazo marcado para a substituição sem desconto das notas de 1$000 da terceira estampa; 10$ e 20$ da quinta; começando de janeiro vindouro em diante o desconto de 10 0/0 mensaes, no valor das notas que não tiverem sido substituidas até aquella data.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 15 de dezembro de 1884.

O secretario da junta,
Francisco A. de Oliveira e Silva.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco

Assignatura de contrato

Os Srs. Antonio Soares Raposo, Francisco Pinto de Magalhães, João Ignacio Ribeiro Roma, Maia e Silva & C., Manoel Joaquim Alves da Costa, Francisca Gertrudes Ribeiro e seu fiador Antonio Francisco dos Santos, são convidados á comparecerem na secção de contencioso desta thesouraria dentro do prazo de tres dias, para assignarem o termo de contrato do fornecimento de viveres e forragens para o exercito e bem assim da lavagem de roupa da enfermaria militar, durante o semestre de janeiro a junho do anno proximo vindouro.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 16 de dezembro de 1884.—O secretario da junta.
Francisco Antonio de Oliveira e Silva.

Conselho de compras da repartição de marinha

Objectos de expediente, fardamento e calçado para a Companhia de Aprendizes Marinheiros desta provincia e o serviço de lavagem, engommado e concerto da roupa da enfermaria de marinha.

De ordem do Exm. Sr. chefe de divisão José Manoel Picanço da Costa, inspector deste Arsenal e capitão do porto desta provincia, faço publico que no dia 19 do corrente mez ás 11 horas da manhã contracta-se em conselho em cartas fechadas por tempo de seis mezes a contar de janeiro a junho vindouro o fornecimento acima declarado.

As amostras das peças de fardamento e calçado acham-se desde já expostas nesta secretaria.

O calçado para os menores da referida Companhia deverá ser fornecido sob medidas e a proporção das necessidades.

Os Srs. concurrentes devem apresentar suas propostas acompanhadas das amostras dos artigos para cujo fornecimento se propõem e em caso contrario não tomará o conhecimento das propostas.

Objectos de expediente para o Arsenal e dependencias:

Compasso, um.
Canêtas, uma.
Canivete fino, um.
Colchetes, uma caixa.
Cartas alphabeticas, uma.
Cathecismo da doutrina christã, um
Cathecismo brasileiro, um.
Collecção de compendios, exemplar, um.
Compendios de economia da vida humana, um.
Crayons, um.
Cordão, rôlo.
Envelopes, diversos conforme as amostras, cento.
Ditos com inscripção para officios, cento.
Faca para cortar papel, uma.
Gomma arabica liquida, vidro.
Gutta percha, um.
Lapis de côres, um.
Ditos pretos, um.
Livros em branco de 25, 50, 100, 150 e 200 folhas, um.
Limpador de panno, um.
Livros grandes para registro de officios, um.
Lousas, tamanho SS, uma.
Lacres de côres, pão.
Obreias de massa, caixa.
Ditas de colla, caixa.
Papel branco liso, conforme amostra, caderno.
Dito branco pautado conforme a amostra, caderno.
Dito Hollanda pautado, caderno.
Dito Hollauda liso, caderno.
Dito marca pequeno, caixa.
Dito com inscripção para officios, resma.
Dito mata-borrão, folha.
Pennas de aço com a amostra, caixa.
Pasta, uma.
Pesos de vidro, um.
Regoas, uma.
Sylabario portuguez, um
Traslados calygraphicos, um.
Tinta para escrever, boião, um.
Dita para escrever, garrafa, uma.
Tinteiros de vidro, metal ou louça, um.
Tinta carmim para escripta, vidro, um.
Tira-linhas, um.
Thesouras, uma.
Vaso com esponja, um.

Fardamento e calçado para a Companhia de Aprendizes Marinheiros, á saber:

Bonet do uniforme, um.
Capa de brim, um.
Lenço de seda, um.
Calça de panno, uma
Dita de brim, uma.
Dita de algodão mescla, uma.
Dita de flanella, uma.
Camisa de panno, uma.
Dita de flanella, uma.
Dita de brim, uma.
Dita de algodão mescla, uma.
Sapatão, par, um.

Condições

1ª Todos os artigos serão de primeira qualidade.

2ª Serão entregues pelos fornecedores nas porções que lhe forem pedidas pelo almoxarifado e pelos navios de guerra, no praso de 3 dias, contados da data em que os pedidos forem despachados pelo Exm. Sr. inspector.

3ª Os generos ficarão sujeitos a approvação ou reprovação do perito que fôr designado para examinal-os.

4ª Os fornecedores pagarão as multas de 10 % do valor dos generos no caso de demora nas entregas e de 20 % no de falta de entrega ou rejeição por má qualidade indemnisando neste caso a fazenda nacional da differença que se der entre os preços justados e os porque forem comprados os generos não fornecidos ou rejeitados: salvo se estes forem immediatamente substituidos por outros da qualidade contratada.

5ª O pagamento da importancia dos fornecimentos será feito pela Thesouraria de Fazenda a vista dos documentos que obtiverem os fornecedores depois de satisfeito o sello proporcional.

6ª Conforme o aviso circular do ministerio da marinha n. 172 de 28 de janeiro do corrente anno o fornecedor ficará sujeito a mais sessenta dias de supprimento, alem do prazo estipulado no contracto sem que esta circumstancia lhe dê direito a prorogação do ajuste.

Observações

1.ª Nenhuma proposta será recebida sem que o proponente n'ella declare, por extenso, sem claro algum, emenda, entrelinha ou rasura, o preço de cada genero.

2ª Não será aceita proposta sem que o negociante declare que se sujeita ao pagamento da multa de 5 % do valor provavel do fornecimento durante o prazo para que é este annunciado, se não comparecer nesta secretaria para assignar o contracto, no praço de 3 dias contados d'aquelle em que fôr notificado pela imprensa, como determina o aviso de 28 de dezembro de 1874.

3ª Conforme o recommendado em aviso de 11 de maio de 1880, não serão admittidas as propostas dos negociantes ou firmas sociaes, que não apresentarem os documentos seguintes:

Certidão da matricula da Junta Commercial, bilhete de pagamento do imposto de industria no ultimo semestre.

Certidão do contracto social extrahido do registro da Junta Commercial.

4ª Nenhuma proposta será recebida depois do dia e hora designados neste annuncio.

5ª Os proponentes apresentarão os documentos exigidos pelo aviso de 11 de maio acima referido, tres dias antes do prazo marcado para o recebimento das propostas, para a necessaria averiguação.

4.ª Os fornecedores ficarão sujeitos a mais 30 dias de supprimento, além do praso estipulado no contracto, sem que esta circumstancia lhes dê direito a prorogação do ajuste conforme a clausula estabelecida pelo aviso do Ministerio da Marinha de 13 de julho de 1877.

Secretaria da Inspecção do Arsenal de Marinha de Pernambuco 12 de Dezembro de 1884.

O secretario,
Antonio da Silva Azevêdo.

Edital n. 31

De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico, que as 11 horas do dia 17 do corrente mez, serão vendidas em leilão, no trapiche Conceição, as mercadorias abaixo declaradas:

1ª praça
Armazem n. 1

Marca HB&C, 1 caixa n. 2,395, vinda do Havre no vapor francez *Ville de Ceorá*, entrado em 7 de novembro ultimo, contendo 18 duzias de camisas de tecido de algodão com avaria, abandonada aos direitos por H. Burle & C.

Armazem n. 3

Marca SR, 2 caixas vindas de New-York no vapor inglez *Maranhense*, entrado em 17 de novembro ultimo, contendo 338 kilogrammas de rotulos impressos em uma só côr, abandonadas aos direitos por Fonseca Irmãos & C.

Armazem n. 5

F&S, 1 caixa n. 126, vinda de Liverpool no vapor inglez *Commander*, entrado em 7 de janeiro do corrente anno, contendo 5 kilogrammas de oxido de ferro.

3ª Secção da Alfandega de Pernambuco, 13 de dezembro de 1884.

O chefe,
Cicero B. de Mello.

O Dr. Manoel da Silva Rego, official da imperial Ordem da Rosa, juiz de direito da provedoria de capellas e residuos da comarca do Recife e seu termo em Pernambuco, por Sua Magestade o Imperador o Sr. D. Pedro II.

Faço saber que no dia 17 do corrente mez, depois da audiencia deste juizo, na sala dos auditorios, irão á praça por venda e a requerimento de Innocencio José de Miranda, inventariante dos bens de seu casal por fallecimento de sua mulher D. Theodora Gomes da Silva Miranda, e para pagamento de credores, custas judiciaes e outras despezas de inventario, o seguinte:

Uma parte de 1:043$640 no sobrado n. 129 rua de Marcilio Dias, avaliado em 12:000$.

Uma de 1:564$710 no sobrado n. 127, na mesma rua, do valor de 10:000$000, solo proprio.

E para constar mandei lavrar o presente edital, que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, aos 13 de dezembro de 1884.

Eu, Francisco de Siqueira Cavalcante, escrivão, subscrevi.

Manoel da Silva Rego.

Edital n. 8

O administrador do Consulado Provincial avisa aos contribuintes dos impostos de decima urbana, dos bens de raiz de corporações de mão morta, e de 40 réis por litro de vinho e 80 réis por litro de aguardente e quaesquer bebidas alcoolicas consumidas na provincia, em estabelecimentos de fóra do perimetro dos impostos de repartição, dos quaes trata o § 8º do art. 1º da lei n. 1810 (orçamento vigente) que no dia 1 de dezembro proximo futuro começa esta repartição a arrecadação, á bocca do cofre, dos mesmos impostos, com o praso de 30 dias uteis na forma do art. 42 do Reg. de 4 de julho de 1879.

Consulado Provincial de Pernambuco, 26 de 1883.

Francisco Amynthas de Carvalho Moura.

Edital n. 9

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector, faço publico que no dia 18 do corrente irá á praça, perante a junta deste Thesouro, o fornecimento da alimentação aos pobres da casa de detenção, durante o trimestre de janeiro á março, servindo de base a diaria de 400 rs.

Secretaria do Thesouro Provincial de Pernambuco, em 12 de dezembro de 1884.

O secretario,
Affonso de Albuquerque Mello.

DECLARAÇÕES

Obras publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe, faço publico que no dia 18 do corrente, ao meio dia, vai em praça, perante esta repartição, a obra de reparos de que precisa a ponte de Caiará, orçada em 446$000.

O orçamento e as condições do contrato acham-se nesta secretaria para serem examinados pelos pretendentes.

Secretaria da repartição das obras publicas de Pernambuco, em 13 de dezembro de 1884.

O official secretario,
J. J. de Siqueira Varejão.

Arsenal de Guerra

De ordem do Illm. Sr. coronel director, faço publico que nos termos do art. 95 e 96 do regulamento de 19 de outubro de 1872, esta repartição precisa contractar para o 1.º semestre de 1885, os artigos abaixo,

Para o Almoxarifado e officinas

Azeite de Carrapato, litro
Azeite de coco, idem
Arcos de ferro sortidos, kilos
Aguaraz, idem
Alvaiade de zinco, idem
Azul ultramar, idem
Aldrabas de latão e ferro de differentes tamanhos, um
Botões de metal prateados grandes e pequenos um
Botões de metal amarello grandes e pequenos, um
Botões de osso branco e preto, grandes e pequenos, um
Botões de osso branco e preto para calças e camisas, grosa
Cabo de linho branco de differentes grossuras, kilos
Cabo de dito alcatroado, idem
Costado e costadinhos de pau carga, um
Costado e costadinhos de amarello, um
Cravos de ferro sortidos, milheiro
Carvão de pedra, kilos
Colla da Bahia, idem
Cordão de lã e de algodão branco e encarnado metro
Cré, kilo
Enchameis de qualidade, duzia
Espirito de vinho, litro
Fio de algodão nacional, kilos
Ferro inglez de differentes grossuras kilos
Ferro sueco, idem
Ferro em lençol, kilos
Fio de vella, idem
Feichadura de broca para porta, de differentes qualidades e dimensões, uma
Gomma lacca, kilos
Limas e limatões de differentes qualidades, duzia
Oleo de linhaça, kilos
Ocre amarello, idem
Pranchões de amarello, um
Pranchões de jacarandá, idem
Pranchões de sicupira, idem
Pranchões de pinho da Suecia, idem
Pranchões de pinho de riga, idem
Pregos de differentes tamanhos e qualidades, milheiro
Pregos francezes, kilos
Pedra hamburgueza polida para rebolo de differentes qualidades, uma
Pó preto, kilos
Parafusos de ferro e latão de differentes dimensões grosa.
Roxo-terra, kilos
Seccante, idem
Seccante branco, idem
Seccante fezes de ouro, idem
Taboas de assoalho e de forro de amarello, duzia
Taboas de assoalho e de forro de louro, idem
Taboas de pinho americano, idem
Taboas de pinho de riga com differentes dimensões, idem
Taboas de pinho da Suecia com uma polegada de grossura, uma
Trança chata de lã para fardas de corneteiros, metro.
Torno mechanico para tornear, com 100 centimetros de comprimento 125 milimetros de pouto, com os pentes e mais accessorios, para mover a pé, a mão ou vapor
Torno de mão para serralheiros, de differentes dimensões.
Tarracha de bancada para serralheiro
Torquez americana para arrancar pregos
Vernis copal, kilo
Verde chromo, idem
Verde francez, idem
Zarcão, idem

O fornecimento dos artigos acima será feito por pedidos parciaes, conforme as exigencias do serviço, devendo sel-o de prompto.

Previne-se que não serão tomadas em consideração as propostas que não forem feitas na forma do artigo do regulamento já citado em duplicata, com referencia a um só artigo, mencionando o nome do proponente, a indicação da casa commercial, o preço de cada artigo, numero e marca das amostras e finalmente declaração expressa de sugeitar-se a multa de 5 % no caso de recusar assignar o contracto, de taes propostas e amostras serem apresentadas nesta secretaria as 11 horas da manhã do dia 18 do corrente.

Secotaria do Arsenal de Guerra de Pernambuco em 15 de dezembro de 1884.

Secretario
Francisco Joaqvim de Souz

Club Carlos Gomes
Aviso

Scientifico aos interessados, que a começar de hoje, estão encerradas por este anno as aulas do Club. Igualmente, que não haverá ensaios da banda e orchestra antes de 10 de janeiro proximo, quando terminam as férias agora concedidas,

Secretaria do Club Carlos Gomes, 15 de dezembro de 1884.

David F. Porto Baltar,
Secretario,

Thesouraria de Fazenda

Fornecimento de generos e outros artigos para o Presidio de Fernando de Noronha.

De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico que ás 11 horas da manhã do dia 18 do corrente mez, em sessão da junta, se receberão da mesma Thesouraria propostas em cartas fechadas e selladas para o fornecimento dos generos e diversos artigos, necessarios ao presidio de Fernando de Noronha, durante o semestre de janeiro a junho do anno proximo vindouro.

Generos

Xarque, kilo.
Café em grão, idem.
Chá hysson, idem.
Assucar mascavinho, idem.
Dito branco de primeira sorte (refinado), idem.
Fumo em latas, idem.
Sabão amarello, idem.
Doce de goiaba, idem.
Farinha de trigo marca SSSF, barrica.
Marmelada, kilo.
Manteiga ingleza, idem.
Sal, litro.
Vinho branco, idem.
Dito do Porto, idem.
Boi, um.
Arroz pilado, kilo.
Vinagre de Lisboa, litro.
Azeite doce, idem.

Diversos artigos

Agua-raz, litro.
Agulha de costura, papel.
Arcos de ferro sortidos, feixe.
Alcool de 36 a 38 gráos, litro.
Algodão trançado azul, metro.
Bandeira Imperial de 4 a 6 pannos de filele, uma.
Botões de ôsso com 2 furos, caixa.
Barbante, kilo.
Caibros de qualidade, um.
Camisolas de brim, uma.
Dita de algodão, uma.
Dita de força, uma.
Canetas, duzia.
Cabo de linho de 1 1/2 pollegada, peça.
Cera branca em velas de 250 grammas, kilo.
Dita em brandões, idem.
Cimento, barrica.
Colxões de linho, cheios de palha, um.
Cobertores de lã, um.
Carvão de pedra, kilo.
Cobre em folha, idem.
Espanadores de palha, um.
Enxadas de 3 1/2 libras, uma.
Enveloppes in folio, um.
Dito de 1/4, um.
Hostias, uma.
Gomma arabica em pó, kilo.
Dita laca, idem.
Incenso, idem.
Kerosene, litro.
Lamparinas de porcellana, caixa.
Lençóes de linho, um.
Dito de algodão, um.
Lapis de borracha, um.
Dito preto de Faber, um.
Dito para carapina, um.
Linha branca, carritel.
Livros para ensino primario, um.
Dito de papel Hollanda pautado de 50 a 150 folhas, um.
Madapolão, peça.
Oleo de linhança, kilo.
Páos de jangada, um.
Pedras de amolar, uma.
Papel almaço pautado Fiume, resma.
Dito cartão mata-borrão, folha.
Pennas de aço calligraphicas de Perry, caixa.
Pães de obreia, maço.
Taboas de louro, uma.
Ditas de pinho de 3/4 pollegadas de espessura, uma.
Toalhas de algodão para enfermaria, uma.
Tinta preta, litro.
Dita azul da Russia, kilo.
Travesseiros de linho, cheios de palha, um.
Vassouras de piassava com arco de ferro, uma.
Vellas stearinas, maço.
Vidros para vidraça, um.

Condições

Os generos deverão ser de boa qualidade e os fornecedores serão obrigados a depositaI-os em um dos armazens da Companhia Pernambucana, ou outro qualquer designado pela Presidencia para serem examinados, pesados e acondicionados, de modo que possam com facilidade prestar-se ao referido processo, sendo para isso obrigados tambem a ministrar o pessoal e os instrumentos necessarios ao respectivo transporte.

As despezas com a conducção e embarque dos generos serão feitas por conta dos fornecedores, de conformidade com as instrucções da Presidencia da provincia de 20 de janeiro de 1882.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 13 de dezembro de 1884.

O secretario da junta,
Francisco Antonio de Oliveira e Silva.

Consulado Provincial

Pela 2.ª secção do Consulado Provincial são chamados os senhores que se acham comprehendidos na relação infra, afim de virem satisfazer as differenças que foram encontradas em despachos de cabotagem que lhes pertencem e se referem aos mezes de agosto e setembro de 1882, no praso de 8 dias, findo o qual serão ellas remettidas para juizo.

Agosto e setembro de 1882

Antonio Carvalho.
Antonio José Pereira.
Antonio da Silva Ribeiro.
Antonio Joaquim de Souza.
Antonio Ferreira.
Antonio Silva.
Antonio Pinto Magalhães.
Antonio Pereira Bastos.
Antonio da Silva Ferreira.
Antonio Pereira da Cunha.
A. D. Carneiro Vianna.
Antonio A. de Souza Aguiar Junior.
Aguiar Junior.
Alvaro da Silva.
Affonso Tavares.
Albeiro Oliveira & C.
Agostinho Luis Vieira.
Arthur Neves Fernandes.
Arthur Fernandes.
Alfredo Joaquim da Costa.
Amaro de Oliveira.
Bernet & C.
Bento de Freitas Guimarães & C.
Browns & C.
Bellarmino Torres.
Braga Gomes & C.
Bartholomeu & C.
Correia & Alves.
Costa & C.
Candido Gonçalves Torres.
Carlos Silva.
Candido José Mendes.
Costa & Medeiros.
Correia Mello & C.
Carneiro da Cunha & C.
Decio Augusto da Silva.
Delmiro Gouveia.
Esnaty Rodrigues & C.
E. P. de Lemos & Queiroz.
Fernandes da Costa & C.
Ferreira & Irmão.
Francisco Manoel da Silva & C.
Fraga Rocha & C.
Fernando Silva.
Francisco José da Silva.
Fonseca Irmãos & C.
Fernando Leal.
Francisco Ramos.
Francisco Ramos da Silva.
Francisco Miranda.
Ferreira Rocha & C.
Guimarães Rocha & C.
Gomes & Pereira.
Hermann Lundgreen.
Isidoro Lemos.
Ignacio Pinto Martins.
João Moreira & C.
João Alves do Valle.
João Francisco Pereira.
João Pinto Selva.
José Rodrigues de Figueiredo.
J. A. Gonçalves Pires Junior.
João S. Lima.
José Ferreira de Andrade.
José Pereira dos Santos.
José Marques Guimarães.
José de Macedo.
José de Souza.
José A. Lima.
José Lima.
José Maria & C.
José Ribeiro Pessoa.
José Gonçalves da Costa & C.
José Rodrigues de Figueiredo.
José de Figueiredo & Castro.
Julio Guimarães.
Julio & Irmão.
Joaquim Ramos.
Joaquim Pinto.
Joaquim Lemos.
Joaquim Fernandes do Monte.
Jacintho Moreira.
Justo Teixeira & C.
Luiz da Silva Braga.
Laurentino Ferreira Mendes.
Macedo Lopes & C.
Machado Lopes & C.
Monoel Pimentel da Silva.
Manoel Joaquim Pereira.
Manoel Gomes da Costa Junior.
Manoel Montenegro.
Manoel Alves Barbosa, successor.
Manoel Alves Barbosa.
Manoel Correia de Moraes.
Manoel Moreira & C.
Manoel da Silva Araujo.
Manoel Martins Pires.
Moreira Silva & C.
Miguel Cordeiro.
Miranda & Souza.
Nuno da Fonseca.
Neves & Salgado.
Odilon Garcia.
Oliveira Duarte & C.
Oliveira Bastos & C.
Parente Vianna & C.
Pinto Alves & C.
Primo da Costa Pereira.
Pereira Carneiro & C.
Rodolpho Cavalcante de Albuquerque.
Ramalho & C.
Romualdo da Silva Braga.
Rosa & Queiroz.
Soares do Amaral Irmãos.
Souza Primo.
Seledonio A. Costa.
Saunders Brothers.
Silva Alves & C.
Thomaz de Carvalho.
Theodoro José Tavares.
Victor Cysneiro de Mello.
Vicente Borges de Castro.
Vaz & Leal.

2.ª secção 13 de dezembro de 1884.

O chefe,
Manoel Pereira da Cunha.

Recebedoria de Rendas Geraes

Os recebedores da Recebedoria, avisam aos devedores dos impostos de industrias e profissões, predial e taxa de escravos, pertencentes ao exercicio de 1883 1884, que no dia 20 do corrente mez, finda-se o praso do pagamento de ditos impostos com a multa de 6 por cento, depois do que serão pagos com 10 por cento de multa, até o dia 31, seguindo-se a arrecadação executiva.

Recife, 14 do dezembro de 1884.

Joaquim Hugolino da Silva Fragoso.
Joaquim Demetrio de Almeida Cavalcante.
Luiz Machado Botelho.

Camara Municipal do Recife

Tendo-se esgotado o prazo para pagamento dos diversos impostos da municipalidade, como determina o art. 77 da lei n. 1,607, previne-se aos contribuintes que fica prorogado por mais 30 dias afim de satisfazerem ditos impostos livre de multa de 50 %, conforme precreve a lei citada.

Recife, 29 de novembro de 1884.

José Candido de Moraes,
Presidente.
Pedro Gaudiano de Ratis e Silva,
Secretario.

— A Camara Municipal da cidade do Recife, convida aos donos dos estabelecimentos commerciaes das freguezias de Afogados e Varzea, para virem á secção competente aferir os pesos, medidas e balanças dos mesmos, no proximo mez de dezembro, sob pena da lei.

Paço da Camara Municipal do Recife, 29 de novembro de 1884.

Jesé Candido de Moraes,
Presidente.
Pedro Gaudiano de Ratis e Silva,
Secretario.

— Tendo a Camara Municipal desta capital resolvido em sessão de 29 de outubro ultimo, emprehender a obra de um novo mercado na freguezia da Boa-Vista na mesma localidade do actual e cujo valor não exceda a cento e cincoenta contos de réis, pelo presente edital convida aos que quizerem contratar esta obra á apresentar suas propostas em cartas fechadas dentro do prazo de 30 dias da data deste, tendo em vista as seguintes condições:

1º Que o edificio não terá menos de 26 metros de frente sobre 35 de fundo com portões lateraes, e cerca de 60 compartimentos internos distribuidos de forma á servirem para venda de diversos, carnes cereaes, peixe, verduras, etc., devendo haver entre os mesmos compartimentos ruas espaçosas que se prestem tambem á venda de outros objectos, como succede no mercado de S. José.

2º Que o proponente deverá á apresentar uma planta do edificio, na qual designará circunstanciadamente as dimensões do mesmo, bem como o numero de compartimentos, e o fim á que se destinam.

3º Declaração do material, que empregam na construcção não só das paredes, pilares, cobertas, portas, portões, muros, balcões, calçamentos, como de compartimentos, encanamentos para agua etc. devendo ser o arcabouço de pedra e ferro, e servindo de typo a planta apresentada pelo engenheiro Dr. Pereira Simões, por indicação da camara, estampa n. 5, que poderá ser vista, examinada nesta secretaria.

4º O valor da obra, modo de recebimento e garantia do contracto, sendo obrigado a prestar fiança idonea em predios nesta praça ou, em apolices da divida publica provincial ou geral, que garanta a primeira prestação, e fique a mesma fiança subsistindo até a entrega da obra.

5º Que a obra será paga em prestações.

6º Que a obra será executada de modo que fique isolada, e sem ligação alguma com outro predio, ficando para isto o proponente obrigado a desapropriar a sua custa qualquer predio que for para isto necessario.

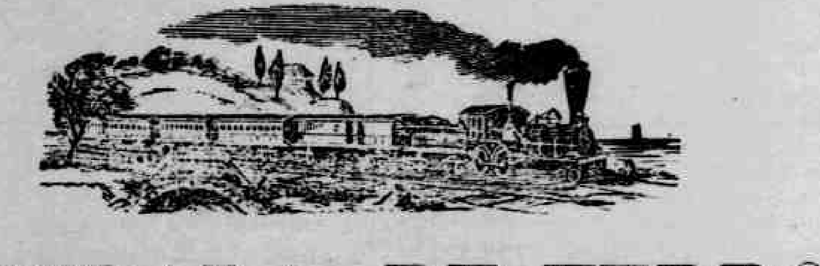
7º Que a demolição do actual mercado correrá por conta do proponente, a quem ficarão pertencendo os materiaes.

8º Que o proponente dará toda as explicações necessarias, um plano detalhado com relação as divisões internas. O proponente ficará obrigado ao pagamento de dous contos de réis, se, aceita pela Camara a sua proposta, deixar de vir assignar o seu contracto dentro do prazo de 15 dias, á contar da aceitação da proposta.

A de quatro contos de réis se abandonar o contracto depois de assignado, e a de um conto de réis, por cada mez que correr depois de findo o prazo do contracto, sob estas bases poderão ser apresentados propostas, sendo preferida a que maior vantagem offerecer ao municipio.

Paço da Camara Municipal do Recife, 18 de novembro de 1884.

José Candido de Moraes,
Presidente.
Pedro Gaudiano deRat is e Silv
Secretario



ESTRADA DE FERRO
DO
RECIFE AO SÃO FRANCISCO

AVISO

Quinta-feira 18 do corrente, será aberta ao trafego a nova estação de passageiros em Cinco Pontas, cuja entrada, é pelo largo do Forte.

Desde aquelle dia, todo o movimento de passageiros, bagagens, cavallos de sella, etc., serviço de telegrapho e do correio, serão feitos exclusivamente na nova estação, continuando a ser feito na antiga estação todo o movimento de carga.

Cabo, 17 de dezembro de 1884.

Wells Hood,
superintendente.

SOCIEDADE
Musical 28 de Setembro

Sarão a 20 do corrente

Ingresso aos senhores socios, em poder do Sr. thesoureiro, á rua do Coronel Suassuna. Pede-se toda a simplicidade nos toilets. Recife, 15 de dezembro de 1884.—O 1º secretario,
Joaquim Vieira.

SOCIEDADE
Beneficente Luso-Brasileira

De ordem do Sr. presidente do conselho fiscal, convido aos senhores consocios para comparecerem em nossa séde social domingo 21 do corrente, ás 10 horas da manhã, afim de assistirem a leitura do relatorio e apreciarem as contas apresentadas pelo Sr. thesoureiro: sendo esta a segunda convocação, far-se ha a sessão com o numero que comparecer.—O 1º secretario do conselho fiscal,
Bento de Souza Myra.

Club de S. João Evangelista

De ordem do Rvm. Sr. presidente, convido aos senhores socios para no dia 19 do corrente, pelas 7 horas da noute, na séde deste Club, reunidos em assembléa geral, elegerem a nova directoria para o anno vindouro. Recife, 15 de dezembro de 84.

O secretario,
Affonso Lucio.

Imperial sociedade
DOS
Artistas Mechanicos e Liberaes

De ordem da directoria, scientifico a todos os senhores socios que a mesma resolveu transferir a sessão magna do 43º anniversario desta sociedade para o dia 11 de janeiro vindouro; assim como a inauguração da quarta exposição artistica-industrial.

Secretaria da imperial sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes em Pernamuco, 16 de dezembro de 1884.

Francisco da Cunha Ramos,
1º secretario.

Companhia Phenix Pernambucana

De conformidade com o art. 15 dos estatutos serão vendidas 20 acções desta companhia, ns. 846 a 855, 941 a 945, 951 a 955.

Os pretendentes são convidados a apresentar as suas propostas em carta fechadas, por intermedio de corrector geral até ao dia 18 do corrente, ao meio dia no escriptorio desta companhia.

Companhia Phenix Pernambucana, 5 de dezembro de 1884.

Os administradores,
Luiz Duprat.
João José Rodrigues Mendes.
Manoel Gomes de Mattos.

Grande Circo

COMPANHIA EUROPEA
Equestre gymnastica e acrobatica
DE
PAUL SERINO

Largo do Arsenal de Guerra

Hoje, quarta-feira Hoje,
Grande novidade !

Successo garantido ! !

Grande festa ! !

Estréa das afamadas pastoras.

DD. Adelaide, Amelia e Julietta

Exhibição do

PASTORIL

Ensaido pelo Sr. M. M. Gomes.

Preços

Camarotes..............	5$000
Cadeiras..............	1$000
Geraes..............	500

A's 8 1/2 horas

Obras Publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe, faço publico que no dia 18 do corrente, ao meio dia, irão em praça nesta repartição as seguintes obras:

Reparos e pintura da ponte do Caxangá, orçados em	2:830$000
Idem idem da ponte do Bico-Peba, orçados em	209$000

Idem da casa de barreira, junto a ponte de S. João, em 367$000

Os orçamentos e mais condições do contrato se acham nesta secretaria para serem examinados pelos pretendentes

Secretaria da repartição das Obras Publicas, 10 de dezembro de 1884.

O official secretario,
João Joaquim de Siqueira Varejão.

SEGUROS

MARITIMOS CONTRA FOGO

Companhia Phenix Pernambucana

Rua do Commercio n. 38.

The New London and Brasilian Bank Limited

Rua do Commercio n. 32

Sacca por todos os vapores sobre as caixas do mesmo banco em Portugal, sendo em Lisboa, rua dos Capellistas n 75 oN Po, rtorua dos Inglezes.

COMPANHIA AMPHITRITE de

Seguros maritimos e terrestres

N. 9--Praça do Corpo Santo--N. 9

A NOVA-YORK

New-York Life Insurance Company

Seguros de vida

39 annos de constante prosperidade

Unica companhia nesta provincia puramente mutua.

Activo effectivo, 31 de dezembro de 1883, mais de 55 milhões de dollars

ESCRIPTORIO FILIAL

N. 17 -Praça do Corpo Santo—N. 17

COMPANHIA IMPERIAL DE

SEGUROS CONTRA FOGO

— EST: 1803 —

Edificios e mercadorias
Taxas baixas
Prompto pagamento de prejuizos

CAPITAL
Rs. 16,000:000$000

Agentes
BROWNS & C.
N. 5 — *Rua do Commercio* — N. 5

INDEMNISADORA

Toma seguros maritimos e contra FOGO

RUA DO COMMERCIO N. 44

SEGUROS CONTRA FOGO

The Liverpool & London & Glob INSURRANCE COMPANY

AGENTES
Saunders Brothers & C.
11--CORPO SANTO11.-

COMPANHIA DE SEGUROS

CONTRA FOGO

North British & Mercantile

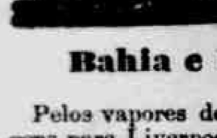
CAPITAL
2:000,000 de libras sterlinas
AGENTES
Admson Howie & C.
RUA DO COMMERCIO N. 3.

MARITIMOS

United States & Brasil Mail S. S. C

O vapor

Finance



Espera-se de New-Port-News até o dia 19 de dezembro, seguindo depois da demora necessaria para

Bahia e Rio de Janeiro

Pelos vapores desta companhia dão-se passagens para Liverpool ao preço de 200 dollars; o passageiro desembarcado em New-York tem garantia a passagens para Liverpool quando lhe approuver por vapores de 1ª ordem.

Para carga, passagens, encommendas e valores tracta-se com os

AGENTES
Henry Forster & C.
N. 8 — RUA DO COMMERCIO — N. 8
1.º andar

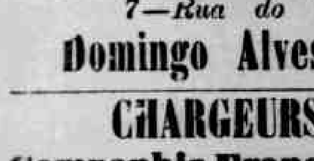
Companhia Bahiana de Navegação a Vapor

Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor

S. Salvador

Commandante Pedro Vigna



Segue para os portos acima no dia 20 de dezembro ás 4 horas da tarde. Recebe carga até ao 1/2 dia do dia de sua sahida.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se na

AGENCIA
7—*Rua do Vigario* 7
Domingo Alves Mathesus

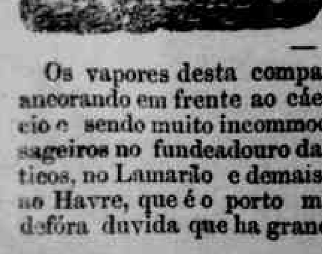
CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Steamer

Ville de Maranhão



Espera-se dos portos do sul até o dia 3 de janeiro, seguindo depois da indispensavel demora para o Havre, com escala por Lisboa.

Os vapores desta companhia entram no porto ancorando em frente ao cáes da praça do Commercio e sendo muito incommodo o embarque dos passageiros no fundeadouro das paquetes transatlanticos, no Lamarão e demais devendo todos aportar no Havre, que é o porto mais visinho de Paris, o defóra duvida que ha grande vantagem para quem quizer ir á Europa em aproveitar-se dos ditos vapores tanto mais quanto, além de serem os preços das passagens mais modicos, as despezas do embarque aqui e as do transporte do Havre a Paris, são muito menores do que as que demandam as viagens nos paquetes das outras linhas.

Conduzem medico a bordo, são de marcha rapida e offerecem excellentes commodos e optimo passadio.

As passagens poderão ser tomadas de antemão.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

AGENTES

Augusto F. de Oliveira & C.

42—RUA DO COMMERCIO 42

Lisboa e Porto

«Hersilia»

Seguirá em poucos dias; recebe carga a frete a tratar com Amorim Irmãos & C.

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

O paquete

Congo

Commandante Grou

E' esperado dos portos do sul no dia 20 do corrente seguindo depois da demora do costume para BORDEAUX, tocando em

Dakar e Lisboa

Lembra-se aos Srs. passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Faz-se abatimento de 15 por cento em favor das familias compostas de quatro pessoas ao menos e que pagarem quatro passagens inteiras.

Por excepção os criados das familias que tomarem bilhetes de prôa gozam tambem deste abatimento.

Os vales postaes só se dão até o dia 18, pagos de contado.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o

AGENTE
Auguste Labille
9 RUA DO COMMERCIO — 9

Companhia Brasileira de Navegação a Vapor

PORTOS DO NORTE

O vapor

Pernambuco

Commandante o capitão de fragata Pedro H. Duarte

E' esperado dos portos do sul até o dia 17 de dezembro e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.

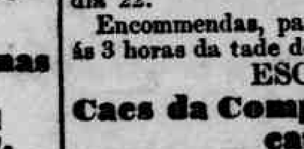
Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se na agencia

46 RUA DO COMMERCIO 46

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor

PORTOS DO NORTE

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acarahu e Camossim



Segue no dia 23 de dezembro o vapor *Ipojuca*, commandante Telles, ás 5horas da tarde.

Recebe carga até o dia 22.

Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tade do dia da sahida.

ESCRIPTORIO

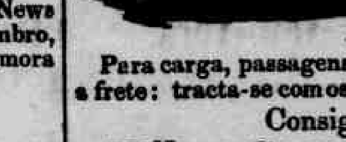
Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

O VAPOR

Britannia



Espera-se da Europa até o dia 21 de dezembro e seguirá para o sul depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com os

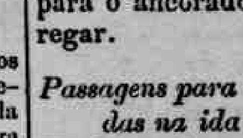
Consignatarios
Wilson Sons & C., Limited
N. 14 -RUA DO COMMERCIO—N. 14

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

Grande reducção nos preços das passagens

O vapor

Humber



E'esperado da Euopa no dia 20 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Maceio', Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Offerecendo-se carga sufficiente entrará para o ancoradouro para descarregar e carregar.

Passagens para a Europa podem ser tomadas na ida dos vapores para o sul

Reducção nos preços para o Rio de Janeiro

1ª classe 90$000. 3ª dita 27$000

Itinerario

IDA

Sahida	Southampton	1	9	24
Chegada	Bordeaux	4	.	.
»	Vigo	.	.	27
»	Lisbôa	7	13	29
»	S. Vicente	*	.	5
»	Pernambuco	20		10
»	Maceió	21	..	..
»	Bahia	22		12
»	Rio de Janeiro	26	29	15
»	Santos	28	..	.
»	Montevidéo	..	5	22
»	Buenos-Ayres	..	7	24

VOLTA

Sahidas	BuenosAyres	Conforme as ordens do Rio de Janeiro	17	1
»	Montevidéo		18	2
»	Santos		..	7
»	Rio de Janeiro		24	9
Chegada	Bahia		27	12
»	Maceió		..	13
»	Pernambuco		29	14
»	S. Vicente		..	20
»	Lisboa		11	26
»	Vigo		..	28
»	Southampton		15	30

(*) Só tocará se precisar carvão.

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

3—Rua do Commercio—3

LEILOES

Leilão

Da armação e utensilios da padaria sita á rua dos Pescadores n. 1

Agente Britto

Venderá os referidos utensilios, constantes da armação com pesos e balança, 1 cylindro, 1 maceira, 1 tendeira, taboleiros, 1 mesa redonda, 1 dita de amarello, tijolos para forno, registro e bocca de forno e diversos objectos miudos.

Quarta-feira, 17 do corrente

A's 10 1/2 horas

Agente Pestana

Leilão

De 400 meias caixas com batatas portuguezas novas e 27 saccos com gomma.

Quarta-feira 17 do corrente

AS 11 HORAS

Na porta do armazem do Sr. Annes no largo da Alfandega

POR INTERVENÇÃO DO

Agente Pestana

Leilão

De moveis e louça

Sendo: uma mobilia de mogno com tampo de pedra, 1 dita de jacarandá, lanternas, jarros, redomas, candieiro de gaz, bollas de vidro, 2 meias commodas de amarello, 3 marquezões, um cabide de columna, 1 espreguiçadeira, cadeiras de balanço de junco, 1 cadeira alta para menino e 1 lavatorio com espelho.

Uma mesa elastica, aparadores, cadeiras de junco ditas de amarello, 1 quartinheiro, 1 mesa redonda, 1 lavatorio de ferro, 1 banco de palhinha, 2 etageres, louça de jantar, dita de almoço, mesa e trem de cosinha e muitos outros objectos.

Quarta-feira 17 de dezembro

A's 11 1/2 horas

Na casa n. 38 da rua da Paz, confronte a rua da Palma.

AGENTE MARTINS

Agente Silveira

Leilão

Quarta-feira 17 do corrente

A's 11 horas

NO ARMAZEM DE MOVEIS AO

Largo do Paraizo n. 26

O agente acima levará a leilão uma casa com bastantes commodos, reedificada, com um pequeno sitio, em Beberibe de Baixo, lugar denominado Fundão, rua da Esperança n. 8, em terreno proprio, com proporções para estabelecimento de molhados, tendo cacimba com agua potavel.

Os Srs. pretendentes desde já podem examinar a referida casa, e para qualquer esclarecimento encontrarão o agente acima no referido armazem.

Leilão

Quinta-feira, 18 do corrente

O agente Britto venderá em leilão o seguinte: 1 piano, 2 bilhares, 1 mobilia de jacarandá, cadeiras de junco preto e branco, 1 secretaria, 1 guarda louça, 2 mesas elasticas, marquezas, marquezões, cabides, quadros, jarros e muitos outros objectos.

41—NA AGENCIA A' RUA DO RANGEL—41

As 11 horas

Agente Silveira

Leilão

Quinta-feira. 18 de dezembro

A'S 10 E 1½ HORAS

No 1º andar á rua das Trincheiras n. 48

D. Antonia Francisca Nogueira, tendo de retirar-se para fora da provincia, fará leilão por intermedio do agente acima, de 1 importante mobilia de junco, 1 toillet com pedra, guarda vestidos, louças, vidros e mais moveis, que estarão patentes no acto de leilão.

Leilão

DE

moveis, louça e vidros

A saber:

Um piano forte, 1 mobilia de jacarandá com 1 sofá, 2 consolos com pedra, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 1 mesa redonda com pedra, 2 cadeiras de balanço, 12 serpentinas de bronze, 1 lustre de crystal com 2 bicos, 4 jarros para flores, 8 quadros diversos, 1 relogio com redoma e 6 quadros.

Tres cartas geographicas, 3 ditas de differentes provincias, 2 atlas, diversos quadros, 10 resmas de papel, 1 secretario armario, 2 cadeiras de balanço, 1 estante pequena, 1 machina electrica, 1 mesa, 1 sofá, 2 consolos, 10 bancos com palhinha, 1 machina de costura.

Uma cama franceza, 1 guarda-vestido, 1 commoda, 2 lavatorios com pedras, 1 cadeira privada, 2 marquezões, 1 estante para musica e 1 mala grande.

Uma mesa elastica, 1 mesa de ferradura. 1 aparador com pedra, 12 cadeiras de junco, 1 filtro, 1 porta-licor, 1 apparelho de porcelana dourada para jantar, 2 fructeiras, 1 mesa de cosinha e outros objectos que estarão patentes na

Quinta-feira, 18 de dezembro

Agente Pinto

No primeiro andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 15

Principiará ás 10 1/2 horas

Leilão

DE PREDIOS

Sendo:

Uma casa com sotéa, quintal ao lado na travessa da Casa Forte n. 15.

Tres quintas da casa terrea n. 11, da rua do Camarão.

Uma parte do sobrado n. 78, da rua da Imperatriz.

Sexta-feira, 19 de dezembro

A's 11 horas

No armazem da rua do Imperador no 16.

Pelo agente Martins

Leilão

Agente Britto

Da armação, burra e diversas mercadorias do estabelecimento de molhados, sito a rua da Roda n. 48.

Ao correr do martello

Sexta-feira, 19 do corrente

A's 10 1½ horas

Leilão

Do sobrado de 2 andares e sotão da rua Direita n. 9 com frente tambem para a rua da Penha

Sexta-feira, 19 do corrente

A's 11 horas

No armazem da rua do Imperador n. 16

O agente Martins fará leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de orphãos e em sua presença, do sobrado acima, a requerimento da viuva inventariante D. Carolina Josephina Porcia Paes de Mendonça.

AVISOS DIVERSOS

ATTENÇÃO

Vejam este quadro d'aquelles que são PONTUAES no modo de solver compromissos, e que são convidados a virem á rua do Imperador n. 79 a negocio que não ignoram.

Srs.:

Senador Jacintho Paes de Mendonça.

José Dias da Silva, da Victoria, onde é juiz substituto.

Major Bartholomeu do Rego Barros, vereador da Camara de Gamelleira.

Alipio Accioli Santiago Ramos.

João de Barros Santiago Ramos.

Clementino Pereira da Costa, de Barreiros.

Antonio Ribeiro d'Albuquerque Maranhão, do Cabo, engenho Araçagy.

Lourenço Bezerra de Siqueira Cavalcanti, engenho Castello, Ipojuca.

João Baptista da Conceição, engenho Santa Rita, Serinhãem.

Joaquim Manoel de Souza Oliveira, engenho Cachoeira Nova, Serinhãem.

Francisco Mauricio de Mello e Silva, Rio Formoso.

— Aluga-se para familia o primeiro e segundo andares do sobrado á rua do Barão da Victoria n. 14 por 50$, todo pintado: a tratar na loja do mesmo.

— Aluga-se na rua Imperial duas casas, uma de padaria, com forno e utensilios, e outra de moradia. ns. 198 e 199, por preço muito commodo: a fallar com José Feliciano de Nazareth. á rua de Pedro Affonso (outr'ora rua da Praia), armazem n. 20.

— Aluga-se a casa assobradada n. 19 da rua da Ventura (na Capunga), propriedade do Dr. João de Sá e Albuquerque, a qual tem excellentes commodos e grande sitio: a tratar na rua Primeiro de Março n. 13.

— Aluga-se a casa do Leão Coroado n. 9: a tratar na rua do Livramento n. 23, 1. andar.

— Aluga se uma boa casa no alto da Torre, muito proximo a linha dos bonds, e com um pequeno sitio arborisado: a tratar na rua da União numero 65.

--Precisa-se de uma ama para cosinhar, prefere-se escrava: na rua da Imperatriz n. 17, 1.º andar.

— Aluga-se o sobrado da rua de Antonio Carneiro n. 75, com commodos para familia, com agua e gaz: a tratar na rua do Barão de S. Borja numero 28.

--- Aluga-se a casa da rua do Fogo n. 50, a tratar na rua do Barão da Victoria n. 14.

— Aluga-se a casa n. 6 do Cumbe, em Beberibe, com muitos commodos, com mobilia ou sem ella, fica 10 minutos distante da estação, tem banho dentro e está em bom estado de limpeza: a tratar com L. M. R. Valença no mesmo lugar, ou no Recife.

— Aluga-se um quarto muito fresco no Caminho-Novo n. 128, no meio do sitio, a pessoa que não tenha familia; querendo que se prepare a comida e o café no mesmo sitio, tem quem prepare com todo o asseio. Na mesma casa se dirá quem vende um xarope de planta do sertão para molestia do peito.

— Na fabrica Vendome se precisa de officiaes cigarreiros.

Alugam-se o 1º andar da casa n. 18, o 2º da de n. 66 á rua Direita; o 1º, 2º e 3º da de n. 3 á rua da Penha; o 2º da de n. 25 a rua de Santa Rita; o 1º da de n. 34 á rua do Rosario Estreita: a tratar na rua do Hospicio n. 32.

— Pede-se ao Sr. Antonio Bezerra de Menezes Lyra que o n. 300,000 foi para fim tão justo!

— Aluga-se a casa á rua da Amizade n. 34, Capunga; a de n. 5 no becco do Pindoba, e a de n. 4 na travessa da fundição, no Recife: a tratar na rua do Aragão n. 36, sobrado, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

— Precisa-se de um criado: na rua do Barão da Victoria n. 16.

— No escriptorio da companhia de Seguros Maritimos e Terrestre Amphitrite, largo do Corpo Santo n. 9, recebem-se por intermedio de corretores geraes propostas em cartas fechadas até o dia 23 do corrente para venda de vinte acções de ns. 271 á 275, 276 á 280, 281 á 285, 286 á 290 da mesma companhia, as quaes serão entregues a quem mais offerecer, conforme o art. 17 dos respectivos estatutos.—Os directores,

A. M. de Amorim.
Manoel J. da Silva Guimarães.
Joaquim Lopes Machado.

— Aluga-se a casa do Poço da Panella, esquina do becco do Chacon, onde mora o Sr. Nicolls, muito perto da estação, com commodos para familia, gaz, jardim, terraço e casa de banho: a tratar na rua da Attração, casa do conselheiro Aguiar.

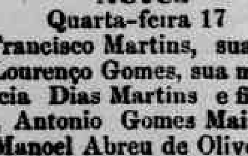
† † † † † † † † † † † † †

Francisca Maria de Figueiredo

REQUIESCAT IN PACE

D. Senhorinha Augusta de Vasconcellos, sua filha e genro, D. Carlota Augusta Belfort, sua filha e netas; Manoel Antonio Teixeira, D. Joanna Maria da C. Borba e Antonio Adolpho Borges Leal, muito agradecem a todos que se dignaram levar ao cemiterio os restos mortaes de D. Francisca Maria de Figueiredo; e ainda esperam o comparecimento de seus amigos e parentes da fallecida para ouvirem as missas, que serão celebradas na igreja do Carmo ás 7 1/2 horas do dia 18 do corrente, e desde já antecipam seus eternos agradecimentos.

† † † † † † † † † † † † †



Joaquina Martins de Jesus Neves

Quarta-feira 17

Custodio Francisco Martins, sua mulher & Filhos, Carlos Lourenço Gomes, sua mulher & filhos, Anna Benancia Dias Martins e filhos, Gregorio Gomes Maia, Antonio Gomes Maia, Manoel Gomes Maia e Manoel Abreu de Oliveira, recebendo a infausta noticia da morte, em Portugal, de sua presada irmã, cunhada, tia e prima, rogam aos seus parentes e amigos o caridoso obsequio de assistirem as missas que mandam resar na matriz do Corpo Santo, ás 8 horas da manhã, pelo eterno descanso de sua alma; pelo que desde já se confessam gratos.

Innocencio da Cunha Goyanna Junior

A viuva, filhos, sogra e cunhados, summamente gratos a todas as pessoas que se dignaram assistir ao enterro do seu muito presado esposo, pai, genro e cunhado, Innocencio da Cunha Goyanna Junior, de novo convidam a todos os seus parentes e amigos e do finado, para assistirem as missas que por alma do mesmo se hão de celebrar na ordem terceira de S. Francisco da cidade de Olinda, pelas 7 horas da manhã de quinta-feira 18 do corrente, setimo dia de seu passamento; pelo que desde já se confessam cordialmente agradecidos no intimo d'alma por este acto de caridade e religião.

Tenente-coronel Cornelio Carlos Peixoto de Alencar

José Firmo Pereira do Lago e seu filho José Ignacio Pereira do Lago, gratos á memoria de seu presado amigo, compadre e padrinho, tenente-coronel Cornelio Carlos Peixoto de Alencar, fazem celebrar missas no dia 17 do corrente, trigesimo de seu passamento, na igreja do Terço, ás 7 horas da manhã; e para o que convidam os amigos do finado.

Ao commercio

Os abaixo assignados declaram que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham no deposito sito á rua do Peixoto n. 17, o qual gyrava com a firma de Santos & Baptista, sahindo o socio Miguel Francisco dos Santos pago e satisfeito do seu capital e lucros, ficando o activo e passivo á responsabilidade de Elias Baptista dos Santos Rocha. Recife, 15 de dezembro de 1884.

Miguel Francisco dos Santos.
Elias Baptista dos Santos Rocha.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar, para casa de uma só pessoa: no pateo do Collegio n. 4.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Bom Jesus (antiga da Cruz) n. 16.

Rua Direita n. 127

A casa n. 127 da rua de Marcilio Dias (Direita), é foreira á Santa Casa de Loanda. O seu procurador tem escriptorio no 1º andar da casa n. 7 á rua do Bom Jesus.

Animaes furtados

Furtaram na noite do dia 5 para 6 do corrente, do engenho Antas, os seguintes animaes: um burro castanho cor de rato, com uma belide no olho direito, ferrado nos quatro quartos; um cavallo mellado ubaia, frente aberta, muito novo, inteiro, cortado de peitoral, dous ou tres pés calçados de branco, não é bastante manso; uma egoa cardã de segunda muda, bem gorda, sendo esta ferrada com a mesma marca do burro, na anca direita, e tambem o cavallo na perna direita; gratifica-se com a quantia de 80$ a quem os levar no mesmo engenho: a tratar com Joaquim Honorato de Oliveira Cajueiro.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e engommar, para casa de familia de duas pessoas: na rua do Livramento n. 6. 1º andar.

Ama

A' rua estreita do Rosario n. 2, se precisa de uma ama para tratar de crianças e outros serviços domesticos.

A VENTUROSA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

16-Rua do Cabugá-16

Acham-se á venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria n. 95 em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, que se extrahirá sabbado 20 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Sendo quantidade superior a 100:000

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	875

Joaquim Pires da Silva.

CASA FELIZ

AOS 4:000$000

E

2:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Praça da Independencia ns. 37 e 39

O abaixo assignado tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da 217ª parte em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, que se extrahirá sabbado 19 do corrente.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTDIDOS

Rua Primeiro de Março n. 23

O abaixo assignado tendo vendido nos seus afortunados bilhetes garantidos 4 quartos n. 1,952 com a sorte de 2:000$, 4 quartos n. 613 com a sorte de 200$, 4 quartos n. 2,649 com a sorte de 100$, além de outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (94.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 217.ª parte das loterias em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, (95.ª), que se extrahirá no sabbado 20 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em quantidade maior de 100$

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiuza

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender em seus felizes bilhetes quatro quartos de n. 2,582 com a sorte de 4:000$000 quatro ditos de n. 528 com a sorte de 100$000 e diversos premios de 32$000, 16$000 e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 217.ª parte das loterias a beneficio da Santa Sasa do Misericordo do Recife, (95.ª), que se extrahirirá no sabbado, 20 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

Precisa-se

Na rua do Pocinho n. 31, precisa-se de um trabalhador.

Criadas

Precisa-se de duas criadas para engommar e cosinhar: na rua Duque de Caxias n. 86.

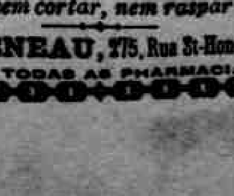
Aluga-se

o primeiro e segundo andares do sobrado n. 86 á rua de Marcilio Dias: a tratar no caes do Apollo numero 47.

LINIMENTO GÉNEAU

Para os CAVALLOS

SUPPRESSÃO do FOGO e da QUELA do PELLO — MARCA DE FABRICA — SUBSTITUE o FOGO em todas as suas APPLICAÇÕES



A cura faz-se com a mão em 3 minutos, sem dor e sem cortar, nem raspar o pello.

Pharmª GÉNEAU, 275, Rua St-Honoré, PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS

— Aluga se o 2º andar do predio n. 51 á rua do Imperador com grandes e excellentes commodos para familia, tem agua e gaz; tracta-se no pavimento terreo do predio n. 16 á rua do Commercio.

Ama

Preciza-se de uma cozinheira, rua do Payssandú 19 (Chora Menino).

Fabrica Dianna

Precisa-se de officiaes cigarreiros nesta fabrica, á rua Direita n. 17.

Pomada vegetal Delsuc de base de mutamba

A unica que cura a calvice, a queda dos cabellos, as caspas, e ao mesmo tempo excellente especifico para nervalgias na cabeça, como se prova com os attestados dos lentes da faculdade medica da Bahia. Unico deposito em Pernambuco, Odilon Duarte & Irmão, cabelleireiros, rua da Imperatriz n. 60.

Linha Coats

« Lustrosa » para machina, e a « Macia de 6 fios » tanto para machina como para cozer a mão
—Não se usa mais linha em novello—
Pede linha em carretel com o nome
— J. & P. COATS. —

Ama

Precisa-se de uma cozinheira na rua do Payssandú n. 19 (Chora Menino).

Ildefonso José da Silva

Vicente José da Silva, irmãos e sobrinhos agradecem a todas as pessoas e principalmente a Confraria de Santa Rita de Cassia o modo cavalheiroso porque se prestaram pelo fallecimento de seu irmão Ildefonso José da Silva e de novo os convidam para assistir a missa do 7º dia que terá lugar na igreja de Santa Rita, sabbado 13 do corrente, ás 7 horas da manhã.

Para molestias de pelle

Quem estiver soffrendo desta terrivel molestia, dirija-se á rua da travessa dos Expostos n. 14, que será curado o mais breve possivel; e não soffrerá mais deste terrivel incommodo, com calor de figado.

A verdade

Uma pessoa achando-se bastante doente e querendo retirar-se para o mato, resolve dar sociedade ou vender um dos melhores estabelecimentos de molhados junto a esta praça, a uma pessoa que queira entrar com 700$; deixando carta fechada nesta typographia para ser procurado, com as niciaes M. J. S.

Casa

Permuta-se uma casa com commodos e agua, junto a uma das estações da linha ferrea de Caxangá, por uma menor em qualquer dos bairros desta cidade, ou aluga-se: a tratar na rua do Imperador n. 73, com o Sr. Souza Reis.

Piano

Miguel S. de Barros Falcão continúa a tocar piano em reuniões familiares: a tratar na rua do Hospicio n. 83, segundo sitio depois da fabrica Apollo.

Bilhar

RECREIO LUSO BRASILEIRO
Rua do Imperador n. 83

Os proprietarios deste bem montado e conhecido estabelecimento, tendo recebido directamente da Europa um grande sortimento de tacos que ha de melhor neste genero, ternos de bolas de marfim, de primeira qualidade, jogos de dominó e outros artigos concernentes a este fim, e como tenham tambem feito uma reforma em seus novos bilhares, forrando-os e collocando marcadores nas tabellas de todos elles; por isso convidam aos seus freguezes e amigos, á visitarem como de costume este estabelecimento onde encontrarão tambem um completo sortimento de bebidas finas como sejam: vinhos, cervejas, licores, champagne e refrescos gelados de diversas fructas do paiz, e o magnifico café moka a qualquer hora do dia ou da noite.

Outrosim, vendem bolas, panos e tacos usado por modico preço.

Attençao

São convidados a virem á rua do Imperador n. 79 á negocio que não ignoram, os Srs.:
Senador Jacintho Paes de Mendonça.
José Dias da Silva, da Victoria onde é juiz substituto.
Major Bartholomeu do Rego Barros, Vereador da Camara de Gamelleira.
Alipio Accioly Santiago Ramos.
João de Barros Santiago Ramos.
Clementino Pereira da Costa, de Barreiros.
Antonio Ribeiro de Albuquerque Maranhão, do Cabo, engenho Araçagy.

Trastes

A' rua do Imperador n. 16 compra-se, vende-se, luga-se e troca-se novos e usados.

Attenção

Engomma-se roupas de senhora e menina: na rua do Visconde de Albuquerque n. 44, primeiro andar.

AMA

Precisa-se de uma menina para andar com crianças: na rua do Apollo n. 2, 1º andar.

Aluga-se

o segundo andar do sobrado n. 5 á rua do Vigario: a tratar no caes do Apollo n. 47.

JOIAS

MIGUEL WOLFF & C.

Participam ao respeitavel publico, que continuam ter um sortimento de joias das mais modernas e dos mais apurados gostos.

Compromettem-se a vender mais barato do que em outra qualquer parte.

Rua do Cabugá n. 4

ASMA OPPRESSÕES CATARRO

CURA rapida e segura com o ANTIASMATICO GAMBIER

Pharmaceutico-Chimico [illegible]

Uma [illegible] fumigação basta, [illegible] os Accessos de Tosse mais violentos e as Oppressões mais dolorosas.—**15 annos de felizes resultados.** — A sua reconhecida efficacia é facil emprego, que não fatiga o doente, [illegible] preferencia que os medicos e doentes dão ao **ANTIASMATICO GAMBIER.** — Ar [illegible] promptamente acabam-se, si se tiver o cuidado, no deitar-se, de queimar no quarto de dormir um pouco de **ANTIASMATICO GAMBIER.**

ENCONTRA-SE NA MESMA PHARMACIA

Os GRÃOS ANTINEVRALGICOS FEBRIFUGOS GAMBIER C[illegible] emprego produz o prompto curativo e impedimento o reapparecimento das Nevralgias, Enxaquecas, Dôres de Cabeça, etc. — A sua efficacia é incontestavel nos climas dos paizes quentes e humidos: Febres amarellas, Paludismo, etc.

Deposito Geral: Pharmacia GAMBIER, em Compiègne (França).

Em Pernambuco: FRANCISCO M. da SILVA & C.

VICHY

ADMINISTRAÇÃO: PARIZ, 8, Boulevard Montmartre, PARIZ

PASTILHAS DIGESTIVAS fabricadas em Vichy com os *Saes extrahidos das Fontes*. São de gosto agradavel e a sua acção é certa contra a *Azia* e as *Digestões difficeis*.

SAES DE VICHY PARA BANHOS. Um rolo para um banho, para as pessoas que não podem ir a Vichy.

Para evitar as imitações exigir em todos os productos a

MARCA DA COMP. DE VICHY

Em Pernambuco, os Productos acima achão-se em casas de HARISMENDY & LABILLE, 8, rua do Commercio; e SULZER & KOECHLIN, 35, rua da Cruz.

OLEO de FIGADO de BACALHAU

PANCREATICO DE DEFRESNE

PHARMACEUTICO, FORNECEDOR DOS HOSPITAES DE PARIS

TODOS OS QUE PADECEM MOLESTIAS DO PEITO DEVEM LER O SEGUINTE:

Este oleo tem o aspecto de um creme branco que se póde diluir no leite, chá, chocolate ou café. Possue todas as virtudes e propriedades de tão precioso remedio, e tambem toma-se sem repugnancia alguma pelos doentes mais delicados; graças á efficaz addição da **Pancreatina**, chega no estomago, digere de tudo, e nunca provoca nauseas nem diarrhea.

Depois de um semnumero de experiencias praticadas nos hospitaes da Côrte, este medicamento obteve a approvação dos medicos da Faculdade de Paris, hoje em dia, todos os medicos receitam o **Oleo de Figado Pancreatico de Defresne** como unico remedio para curar radicalmente o LYMPHATISMO, RACHITISMO, a TISICA PULMONAR, e mais affecções que impedem os effeitos da nutrição e assimilação.

Em casa de **DEFRESNE, Autor da Peptona, PARIS**, e em todas as Pharmacias.

Oriza-Tonica

AGUA VEGETAL COM OS PERFUMES ABAIXO

QUALIDADE SUPERIOR

Para limpar os CABELLOS e conservar á Saúde da CABEÇA

Esta loção é o extracto das substancias detersivas e fortificantes da gemma do ovo. Pelo seu uso, conserva-se o aceio e a saúde do couro cabelludo; *impede-se o Cabello de cahir*. Os seus perfumes são suaves e deixam, depois de se ter servido della, um cheiro agradavel.

PERFUMES DIVERSOS

NEW MOWN HAY	ORIZA DES PAMPAS	YLANG YLANG
JOCKEY-CLUB	JASMIN D'ESPAGNE	FOIN FRAICHEMENT COUPÉ
MOSS-ROSE	TRÉVOL	VIOLETTE DES BOIS
VETIVERT DES INDES	ESS. BOUQUET	OPOPONAX

HELIOTROPE BLANC

L. LEGRAND, Perfumista, Fornecedor de diversas Côrtes estrangeiras

PARIS — 207, rua Saint-Honoré, 207 — PARIS

DEPOSITO NAS PRINCIPAES PARFUMARIAS E CASAS DE CABELLEREIROS

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES

Collegio Instituto Academico

Rua do Visconde de Goyanna n. 153

Os cursos de sciencias continuam durante as férias. Recife, 10 de dezembro de 1884.

O director,
José Ferreira da Cruz Vieira.

Quem quizer alugar o segundo andar do sobrado n. 43 á rua da Aurora, poderá procurar as chaves em a casa dos Srs. Negreiros & Irmão n. 30, á rua do Imperador.

Ama para duas pessoas

Na rua Imperial n. 134, se precisa de uma ama para todos os serviços, inclusive engommado.

Caixeiro

Precisa-se de um menino para caixeiro com pratica de taverna: na rua da Florentina n. 4.

A Porta da Fortuna

Aos 50:000$ e aos 8:000$

Loterias em favor da emancipação

4—Rua do Barão da Victoria—4

Esta casa tendo vendido nos seus afortunados bilhetes a sorte de 8:000$ no n. 631, as quatro de 100$ nos ns. 1260, 4224, 5864 e 4466, e outras muitas de 50$, 20$ e 10$ da loteria (8ª) que se acabou de extrahir, convida aos possuidores a virem receber os referidos premios.

Acham-se á venda os bilhetes da 7ª parte, cujo maior premio é de 50:000$, que se extrahirá a 23 do corrente e a da 9ª, de 8:000$ o maior premio, cuja extracção será a 30 deste.

A Porta da Fortuna

Aos 50:000$ e aos 8:000$

A Estação

Compra-se dous numeros d'esse jornal de moda publicado no Rio de Janeiro; são de 30 de outubro e 15 de novembro do corrente anno. A tratar n'esta typographia com o administrador, no 1.º andar.

AMA

Precisa-se de uma ama, que cozinhe bem e lave para casa de pouca familia; na typographia do *Diario* no 3.º andar.

Letra perdida

Tendo-se perdido hoje na estrada de ferro de S. Francisco uma letra do valor de tres contos e quinhentos mil réis, a favor do Sr. Theodule Brocheton, aceita pelo Illm. Sr. commendador Firmino de Freitas Nogueira e endossada pelo Sr. Antonio Ferreira Praça da Silva, previne-se para que não se faça transacção alguma com a dita letra. A pessoa que der noticia da letra perdida, será devidamente recompensada á rua do Commercio n. 24, Recife.

N. 600,000

Pede-se ao Sr. capitão Francisco Xavier Paes Barreto, do 14, venha dar cumprimento ao numero acima.

Attenção

Tem-se para alugar uma perita engommadeira, cosinheira e lavadeira: a tratar na rua estreita do Rosario n. 24, andar terreo.

AMA

Precisa-se de uma ama para engommado; a tratar na rua da Aurora n. 109.

Sitio

Aluga-se um sitio com casa com bons commodos para familia, na Capunga, á rua das Crioulas n. 59: a tratar no escriptorio da viuva Lages, á rua do Amorim n. 10.

Doce de cajú em calda

Sem competencia

Aceita-se encommendas á rua Imperial n. 134, ou rua de Hortas n. 1, taverna, onde encontrarão os pretendentes a mostra. Aceita-se encommendas para embarque.

R. DE DRUSINA & C.

Rua do Bom-Jesus n. 18

(ANTIGA DA CRUZ)

Casa de commissões

Grande e variado sortimento de amostras e catalogos de producções da Allemanha, França, Inglaterra, Austria, Hespanha, Italia e Estado Unidos.

N. B.—Informações sobre machinismos agricolas, ditas para engenhos centraes, bombas, etc. para incendios e outras machinas e utensilios.

Modista

Precisa-se contratar uma senhora que saiba perfeitamente fazer vestidos e mais trabalhos de uma casa de modas: na rua do Rosario numero 22.

Curso primario e secundario

José de Souza Cordeiro Simões participa ao respeitavel publico e aos pais de seus alumnos, que no dia 7 de janeiro proximo vindouro principiarão os trabalhos lectivos de seu estabelecimento de instrucção primaria e secundaria, sito á rua do Marquez do Herval (antiga rua do Sol n. 11), cujo programma em nada altera ao já conhecido e adoptado; continuando a receber alumnos internos, meio pensionistas e externos; esperando dos mesmos o acostumado acolhimento e valiosa protecção, certos de que empregará todo o esmero no adiantamento de seus alumnos, jámais agora, que graças a Providencia, acha-se restabelecido do incommodo que motivou sua retirada para o sul do imperio, razão esta que o forçou a deixar interinidade em seu dito estabelecimento.

Outrosim, declara, que é infundada a malefida noticia que alguem faz propolar de me achar exonerado do magisterio que até o presente tenho abraçado e que muito me honro em continuar a exercel-o.

Amas

Precisa-se de uma para cosinhar, e de outra para tratar de criança: na rua do Marquez do Herval n. 28.

Vinho Bairrada

Chegou o suculento vinho Bairrada da nova safra, que é incontestavelmente a melhor pinga que se póde desejar em uma mesa de Natal. Encontra se este vinho em casa de Silva Dias & C., á rua da Madre de Deus n. 36, em pipas, quintos e ancoretas. Dá-se amostra.

Chinello Turco

Recebeu um completo sortimento de calçados para homem, senhora e meninos: na rua do Barão da Victoria n. 10.

Restaurant

Vende-se muito barato, livre e desembaraçado, o restaurant Aguia, com todas as suas pertenças e prompto a funccionar, sito á rua das Larangeiras n. 29, optimo lugar para este genero de negocio. Está muito afreguezado e é de pequeno capital: a tratar com Silva Dias & C., á rua da Madre de Deus n. 36, 1º andar.

Aluga-se

o segundo andar do predio n. 34, á rua do Visconde de Itaparica; a tratar no n. 36.

Por 22$000

Aluga-se o segundo andar da rua de Lomas Valentinas n. 50, com bons commodos e muito fresco: a tratar na livraria Parisiense, rua Primeiro de Março n. 7-A.

Attenção

Vende-se a armação existente no pavimento terreo da casa da rua da Roda n. 48, livre e desembaraçada de qualquer onus; assim como se garante a chave para negocio; a entender-se com João da Silva Villa-Nova, á rua da Madre de Deus n. 36 1º andar, ou com Victorino de Almeida Rabello, á rua das Cruzes n. 24.

Ama

Precisa-se de uma ama para o serviço domestico, em casa de familia estrangeira, paga-se 30$ mensaes: na rua de João do Rego n. 10.

CHAPELARIA VICTORIA

CHAPELINAS E CHAPEOS

NA

Praça da Independência ns. 36 40

DE

J. da Silva Carvalho & C.ª

Um lindo sortimento em chapellinas e chapéos para senhoras em todas as cores, ultimos modellos.
Nesta casa tem sempre um completo sortimento em artigos de chapellaria, tanto para homens, senhoras e crianças, e recebe mensalmente das principaes modistas de Paris o que ha de mais alta novidade em chapéos e chapellinas.
Garante-se sinceridade e preços modicos.

MACHINAS DE COSTURA
DE
SINGER! SINGER!

MACHINAS DE COSTURA — MACHINAS DE COSTURA

VENDAS DO ULTIMO ANNO 603,292

Quem não tem ouvido fallar das famosas machinas de costura de Singer?

Em prestações semanaes
DE
1$000

Quando o pagamento por este systema se effectuar dentro de quatro mezes, abatimento de 5$000.

Abatimento de 10$000 a dinheiro á vista.

Roga-se aos pretendentes de virem ao escriptorio da companhia para informações circumstanciadas.

Immensa e real vantagem é obter-se o melhor artigo nas melhores condições.

De hoje em diante ninguem comprará senão a verdadeira machina de SINGER

PORQUE?

1.º Por ser incontestavelmente a **melhor, mais forte, mais bem acabada, mais simples, mais duradoura**, a unica que tem obtido mais de 300 medalhas, e a unica que tem mais de 100 imitadores.

2.º Por existir um deposito succursal da propria companhia, onde se **garante estas machinas por um tempo illimitado** e onde sempre se encontra tudo que diz respeito as mesmas.

3.º Finalmente, porque aquellas pessoas que até o presente, por falta de meios, não podiam satisfazer o seu desejo comprando uma d'estas excellentes machinas, podem agora com toda a facilidade compral-as mediante a modica prestação de

1$000 POR SEMANA!!

Recommendamos com insistencia—**Não se illudam com as machinas que trazem o nosso nome e que não passam de RUINS IMITAÇÕES.**

Vendemos tambem linha superior, retroz em **carreteis**, agulhas, oleo, linha de crochet, peças avulsas para as machinas, tudo de superior qualidade e por preços sem competencia.

O unico deposito das verdadeiras machinas de Singer é na

Rua do Cabugá n. 1 A, Pernambuco

Direcção geral da America do sul.—101 rua do Ouvidor 101. Rio de Janeiro. Casa matriz—34 Union Square, New-York.

CAROBINA

DO

DR. CARLOS BETTENCOURT

MEDICO, PHARMACEUTICO E OPERADOR

O GRANDE PURIFICADOR DO SANGUE

Empregado em todas as molestias chronicas: rheumatismos, syphilis, doenças venereas; ulceras, cancros do utero, menstruações difficeis; gommas, exostoses, caries dos ossos, fistulas; beriberi, anazarca, hydropisias; cachexias, enfraquecimentos organicos, tuberculos, tumores em geral; molestias de pelle e escrofulas. Este depurativo do sangue é um especifico de primeira ordem e um tonico por excellencia.

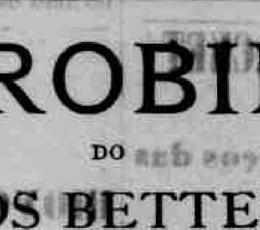
DEPOSITO.— Rua da Cadeia n. 27, pharmacia de Hermes de Souza Pereira & C.

LINIMENTO GÉNEAU

Para os Cavallos

Empregado com o maior exito nas cavallariças reaes de SS. MM. o Imperador do Brazil, o Rei da Belgica, o Rei dos Paizes-Baixos e o Rei da Saxonia.

Suppressão do Fogo
E DA QUEDA DO PELLO



MARCA DE FABRICA

35 Annos de Exito
SEM RIVAL

Só este precioso **Topico** é o unico que substitue o **caustico** e cura radicalmente em poucos dias as **manqueiras**, novas e antigas, as **Torceduras, Contusões, Tumores** e **Inchações das pernas, Esparavão, Sobre-Cannas, Fraqueza** e **Engorgitamento** das *pernas* dos potros, etc., sem occasionar **nenhuma chaga**, nem *queda do pello* mesmo durante o tratamento.

Os resultados extraordinarios que tem obtido nas diversas **Affecções do Peito**, os **Catarrhos, Bronchitis, Molestias da Garganta, Ophtalmia**, etc., não dão logar a concurrencia.

A cura faz-se com a mão em **3 minutos**, *sem dor e sem cortar, nem raspar o pello.*

Deposito em Paris: Pharmacia GÉNEAU, Rua St-Honoré. 275, e em todas as Pharmacias.

MEDALHA DE HONRA — DIPLOMA DE HONRA

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU de CHEVRIER, Paris

O OLEO CHEVRIER [illegible]

O OLEO de FIGADO [illegible]

RECEITADO POR TODAS AS Celebridades Medicas DA FRANÇA E DA EUROPA NAS MOLESTIAS DO PEITO, AFFECÇÕES ESCROFULOSAS, CHLOROSIS, ANEMIA, DEBILIDADE, TISICA PULMONAR, BRONCHITES, RACHITISMO

Pharmaceutico de 1ª Classe

DEPOSITO geral em PARIS [illegible]

Vinho de Coca

Deposito em Pernambuco: [illegible] SILVA & C. e nas principaes Pharmacias.

Peitoral de Cereja de AYER

(Ayer's Cherry Pectoral)

PARA A CURA DE CONSTIPAÇÕES, TOSSE, ASTHMA, BRONCHITE, COQUELUCHE OU TOSSE CONVULSIVA E TISICA PULMONAR.

Preparado pelo Dr. J. C. AYER & CIA. Lowell, Mass. E.U.A.

DEPOSITO GERAL
13—Rua Primeiro de Março—13
Rio de Janeiro
Unico agente em Pernambuco
ADAMSON HOWIE & C.
N. 3 = Rua do Commercio = N. 3
Á venda em todas as boticas e drogarias

Ama

Para consinhar para pouca familia, á rua da Aurora n. 139, atratar das 3 ás 6 horas da tarde.

Aluga-se barato

O 2º andar da rua do Bom Jesus (Recife).
Armazem da travessa do Campello n. 1. Recife.
Casa terrea da rua da Ponte Velha n. 22.
Casa terrea n. 1, B e 1 C na Baixa-verde.
A casa á rua do Visconde de Goyanna n. 79.
A tratar no largo do Corpo Santo, 19, primeiro andar.

AO COMMERCIO

Viagens ao centro

De Olinda á Itabayanna por Iguarassú, Goyanna e Itambé

Todos os sabbados, ás 4 horas da tarde: passagens tomam-se á rua Primeiro de Março n. 1, loja.

De Itabayanna á Olinda por Itambé, Goyanna e Iguarassú

Todas as terças-feiras, ás 4 horas da tarde: passagens á tratar com Lourenço Pereira d'Amorim, em Itambé.

Viagens avulsas para qualquer parte e em qualquer dia, partindo do ponto que se convencionar e a preços commodos. Essas contratam-se á rua da Companhia Pernambucona n. 4. Encarrega-se das bagagens que não poderem ir nas diligencias.

Aluga-se

Por preço commodo o 2º andar do sobrado a rua do Barão do Triumpho n. 84, com accommodações praa familia; a tratar rua larga do Rosario na. 34

Attenção

As acções entre amigos, que tem na sorte de 4:00$ um lindo apparelho de ouro com coral, que devia correr com a segunda loteria deste mez, fica transferida para a ultima do mesmo mez. Recife, 1 de dezembro de 1884.

Attenção

Na rua Estreita do Rosario n. 21, acaba de abrir se o restaurante Gibraltar. Admittem-se assignaturas, quer no estabelecimento, quer para os domicilios. Aceio e promptidão, e a preços modicos.

CASA

Aluga-se o primeiro andar do predio n. 27 á rua do Imperador, com os seguintes commodos: 2 salas, 1 saleta, 5 quartos, cosinha e agua: trata-se na rua Duque de Caxias n. 47.

AMA

Precisa-se de uma perfeita cosinheira para casa de pequena familia, que compre e não durma fóra: a tratar na rua das Cruzes n. 39, 1.º andar, de 11 ás 2 da manhã.

Aluga-se

o sobrado de um andar á rua Imperial n. 286, é novo, tem muitos commodos e agua do Beberibe: a tratar na rua do Crespo n. 18.

Ama

Precisa-se de uma ama para lavar e outros serviços; na Capunga, entrada da rua da Ventura numero 3.

Chamado

Pede-se ao Sr. Carlos Augusto Guimarães Passos, que ultimamente bacharelou-se, e ao Sr. Octaviano Pereira Suzart, primeiro annista, a virem á rua do Imperador, armazem de moveis, liquidarem o negocio que não ignoram.

RELOGIOS

O MUSEU DE JOIAS

DE

MIGUEL WOLFF & C.

Offerecem ao respeitavel publico um grande e variado sortimento de relogiosdos mais acreditados fabricantes, e se acham habilitados a vender mais barato do que outro qualquer, visto receberm directamente.

Todos os relogios vendidos n'esta casa são garantidos.

Rua do Cabugá n. 4

AMA

Precisa se de uma ama para cosinhar, sendo livre: na rua da Ventura (Capunga) logo á entrada n. 3.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira; a tratar na rua o Livramento n. 24, loja.

VENDAS

— Cimento portland.
Potassa.
Panno de algodão petropolitano.
Vinho madeira superior.
Vende-se no largo do Corpo Santo n. 19, escriptorio de Orestes Travassos & C.

PAPEL PINTADO

Para forrar sallas de visita e jantar, quartos, alcovas, corredores, etc.
Grande e variado sortimento por preços, extremamente modicos

Sem competidor

Acaba de chegar para a
LIVRARIA INDUSTRIAL
7 — Rua do Barão da Victoria — 7

Farinha Lactea

Nos primeiros mezes a alimentação mais natural e apropriada para alimentar a criança de peito é o proprio leite materno o qual em caso de necessidade deve ser substituido pela

FARINHA LACTEA DO DR. FRERICHS!

A sciencia e a pratica adoptaram a farinha Lactea como poderoso elemento nutrictivo para a infancia e distinctos medicos do Brasil e da Europa reconheceram ser á do Dr. FRERICHS a melhor n'este genero.

Deve-se pois evitar confiar o filhinho a uma pessoa estranha e de comportamento não conhecido muitas vezes o germen de numerosa molestias.

Vende-se a verdadeira farinha Lactea do Dr. Frerichs:
55 RUA DO IMPERADOR 55
Estabelecimento de musicas e piano de Victor Préaille

Carroça para carneiro

Vende-se uma bôa carroça para carneiro, a ver e tratar na rua do Bom Jesus n. 61, agencia de leilões.

Assucar refinado

Rua Vidal de Negreiros n. 93
Venda no corrente mez
15 kilos de 1ª sorte, 3$600, 2ª dita 3$200 e 3ª dita 2$600.
A retalho—1 kilo de 1ª sorte 280 rs.; 2ª dita 240 rs. e 3ª dita 200 rs.

Refinação

...ende-se uma refinação bem localisada: a tratar na rua do Caldeireiro n. 94.

Para festa

Vende se

Roupas para homens

por

Preços baratissimos

Rua da Imperatriz n. 40
LOJA DOS BARATEIROS

Paletots de casemiras de quadrinhos, fazenda que se lava 6$000
Ditos de panno preto fino, fazenda muito boa 7$000
Ditos de casemira de quadrinhos e listrinhas, forrados 8$000
Ditos de casemira escura, de cordão, forrados 8$000
Ditos de flanella azul, forrados, sendo fazenda que não desbota 10$000
Ditos de casemiras de cores claras e escuras 10$000
Ditos de panno preto fino, forrados 10$000
Ditos de casemira preta de cordão 10$ e 12$000
Calças de casemira com differentes padrões, de 5$500, 6$500, 8$ e 10$000
Ditas de casemira preta sedá a 8$ e 10$000
Ditas de casemira de cordão 6$500
Ditas de casemira preta 6$000
Seroulas de creguella, obra muito bem feita a 1$200 e 1$600
Ditas de Hamburgo de linho a 1$800 e 2$000
Colletinhos para dentro, sendo de creguella e muito bem feitos a 800 e 1$000
Camisas, grande sortimento de camisas brancas, tanto francezas como inglezas, tanto de linho como de algodão, sendo de 2$, 2$500, 3$, até 6$000
Ditas de cretone de cor de 2$, 2$500 e 3$000
Meias, grande sortimento de meias cruas para homens, de 320 rs. o par, até 500
Collarinhos, grande sortimento de collarinhos, tendo de 5$ a duzia até 8$000
Toalhas, grande sortimento de toalhas, tanto para rosto como para banho, que se vendem por preços muito razoaveis.
Tudo isto é com grande redução de preços: na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Os 5,000 canos vidrados

Vende-se canos, curvas, cutuvellos, forquilhas de 2, 3, 4, 5 e 6 pollegadas por 300 rs., 500 e 600 rs, 1$200 e 2$, tijolos, telhas, e por preços razoaveis. As compras maiores de 100$ dá o direito ao desconto de 2 0/0. Informa-se quem vende á rua Marquez do Herval n. 27.

Piano

Vende-se um bom piano completamente reformado de novo, com excellentes vozes, 3 cordas e 7 oclavas de bom author, por commodo preço. Na mesma casa ha um outro piano tambem forte e quasi novo, que se aluga em conta; podem ser vistos nas officinas de pianos e orgãos do Sr. Tresse, rua da Imperatriz n. 65.

Chambres

A' 2$500, 3$000 e 4$000

Na loja da rua da Imperatriz n. 40

Vende-se chambres de chita e cretones a 2$500, 3$000 e 4$000, para acabar, isto á esquina do becco dos Ferreiros.

Economia para as Exmas. familias

Fazendas brancas

Na loja dos barateiros da Bôa-Vista

40—Rua da Imperatriz 40
VENDE-SE

Madapolão muito largo com 20 varas a 4$ e 5$000
Dito, fazenda muito encorpada que parece cretone, com 20 varas a 5$500, 6$000 e 6$500
Dito francez, americano, fazenda muito fina e encorpada de 7$ até 12$000
Algodão enfestado com 9 palmos de largura para fazer lençóes de um só panno, metro a ...
Dito trançado com a mesma largura, proprio para lençóes e toalhas de mesa, metro a 1$200
Bramante de algodão com 10 palmos de largura, proprio para fazer lençóes de um só panno, metro 1$280
Dito francez, sendo de linho, metro a 1$800 e 2$000
Dito inglez de quatro larguras, sendo de linho, metro a 2$500 e 2$800
Creguellas proprias para lençóes, toalhas, ceroulas, sendo fazenda muito encorpada, e cada peça com 20 varas por 10$000 e em vara a 500
Ditas com a mesma medida a 800 rs., ou vara a 400
Atoalhado adamascado para toalhas de mesa, tendo 8 palmos de largura, metro a 1$800
Assim como um completo sortimento de peças de algodãozinho americano e inglez, que se vende por peça de 3$ até 6$000
Isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros

Casemiras de cores

De 2:000 até 6:000 rs.

E roupa por medida

Alheiro & Silva á rua da Imperatriz n. 40, tem um immenso sortimento de casemira de cores, tanto claras como escuras, que vendem a 2$000, 2$500, até 6$ o covado, e das mesmas mandam fazer qualquer peça d'obra ou costumes, por preços muito razoaveis, assim como tem tambem um explendido sortimento de casemiras e pannos pretos até ao mais fino sedá que vem ao mercado, e dos mesmos tambem se encarregam de mandar fazer qualquer peça de roupa á vontade do freguez e com toda a perfeição e presteza: isto na loja dos barateiros da Boa-Vista, na esquina do becco dos Ferreiros.

Linhos a 160 réis

Os Barateiros da Bôa-Vista vendem muito bonitos linhos de uma só côr e de listrinhas para vestidos, sendo a 160 réis o covado e de côres fixas, isto na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Espartilhos

a 4$ e 5$000

Na loja da rua da Imperatriz n. 40 vende-se muitos bons espartilhos para senhoras a 5$000, ditos para meninas a 4$000, assim como um bonito sortimento de fichús a 3$000; isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Circular ao sexo amavel

E' preciso reforma!!!

A unica que não soffre contestação. Torna-se indispensavel preparar o bello sexo para as grandes lutas abolicionistas. E' necessario o sexo fragil subir ao poder e ver se as finanças melhoram. Certo é que a salvação deste paiz será, quando virmos uma Exma. Sra., moça ou um pouco adiantada para o que não deve haver exclusão, cabalando para ser deputada ou mesmo senadora; então serão compridas fielmente todas as promessas feitas nos seus programmas, o progresso não se fará esperar. Torna-se urgente preparar o estado maior, para estar de accordo com as ideias das moças, e para isso o Pedro Antunes & C. offerece uma especialidade, o que poderá ser exclusivamente todos a uma só voz. A verdadeira pâte vigitale adoncisjante para embelezar a pelle, é de grande utilidade é de effeito muito agradavel! será bom previnirem-se. N. 63 rua Duque de Caxias.

Nova Esperança

A ultima hora não ha mais tempo para uma conferencia

Não é mais pomada

O verdadeiro leite de rosas brancas, e o leite virginal para amaciar e extinguir as espinhas, sardas e panos, vendem o Pedro Antunes & C., 63 rua Duque de Caxias.

Contra o cholera

E' da higiene perfumar os aposentos, e quem tem a verdadeira agua perfumada é o Pedro Antunes & C. rua Duque de Caxias. **Nova Esperança** n. 63.

Productos que recommendam se

Quem não quizer ficar calvo na actualidade, procure comprar um vidro do verdadeiro Cama-Can, que tem a vantagem de fortificar os poros capilares o Pedro Antunes & C. é quem vende, 63 rua Duque de Caxias.

Inimigo das moscas

Balões de vidro para estinguil-as, tambem tem o Pedro Antunes & C. 63 rua Duque de Caxias.

Não são feios

Alguns leques de madeira e seda de diversas cores, e tambem de seda e madreperola para noivas, vendem o Pedro Antunes & C. 63 rua Duque de Caxias.

Será bom vel-os

Quadros de oliographia para sala e quartos, para liquidar factura vendem o Pedro Antunes & C. com relação de preço 63 rua Duque de Caxias.

Para liquidar

Bordados preguiados para casacos e saias, ditos em setinetas de cores, está o Pedro Antunes & C. vendendo por menos para acabar 63 rua Duque de Caxias.

CRAVOS E FLORES

Na rua da União n. 55, ha sempre para se vender cravos e flores

Liquidação

Para acabar

Popelines lisas, de listras e lavradas.
Lãs de quadros, escossezas e lavradas.
Alpacas lisas e de listras.
Grenadines de cores e pretas.
Cambraias bordadas e abertas.
Vestuarios para meninos.
Leques.
Chapéos para senhora.
Chitas lisas e de cores.
Fichus de seda e de lã
Capas de malha de lã.

Para continuar

Collarinhos e punhos para senhora e homem, diversos feitios
Camisas sem collarinhos e sem punhos, com punhos e com collarinhos e punhos para homem, desde n. 35 á 45.
Camisas para meninos desde n. 28 á 35; sem collarinhos, de n. 32 á 35.
Camisas, saias, penteadores, calças, gollas e punhos para senhora.
Gravatas, grande variedade.
Meias cruas, brancas, de cores e pretas.
Capachos, tapetes, malas, esteiras, bolsas, velludilhos, brins brancos e de cores, luvas, perfumarias etc.. etc.

Papoula & C.

18 Rua do Cabugá—18
Em frente a matriz de Santo Antonio

Novas setinetas lavrada á 500

Chegou para a loja dos Barateiros da Boa-Vista, rua da Imperatriz um grande sortimento das lindas setinetas lavradas, tendo de todas as cores mais novas que tem vindo ao mercado, inclusivamente pretas, sendo a fazenda mais bonita que tem vindo para a festa, e vende-se a 500 rs. o covado, isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Cazemiras Inglezas a 2$500 e 2$800

Na loja dos Barateiros da Boa Vista, vende-se um elegante sortimento de cazemiras de duas larguras, sendo inglezas e com bonitas cores que se vendem a 2$500 e 2$800 o covado, sendo muito proprias para costumes, e das mesmas tambem se mandam fazer costumes muito bem feito de calça palitot e collete por 30$ e 35$, é grande pecincha na loja da rua da Imperatriz n. 40 a esquina do becco dos Ferreiros.

Fustões a 400, 500 e 640

Os Barateiros da Boa-Vista, á rua da Imperatriz n. 40, vendem um grande sortimento de fustões brancos, proprios para vestidos e roupas de creanças pelos preços acima indicados; isto na esquina do becco dos Ferreiros.

Lãsinhas para vestidos

Alheiro & Silva, á rua da Imperatiz n. 40 acabam de receber um grande sortimento das mais bonitas lansinhas para vestidos, sendo alpacas de cordão com lindas cores a 500 rs. o covado, gurgurões lavrados tendo de todas as cores a 560 rs. e ditos muito finos com brilho de seda a 800 rs. todas estas lãsinhas são inteiramente modernas, e vende se na loja da rua da Imperatriz n. 40 a esquina do becco dos Ferreiros.

59

Este é o numero de uma acreditada casa á rua Duque de Caxias, cujo sistema tem sido, vender as suas fazendas por preços baratissimos, e os seus proprietarios querendo provar a veracidade do que fica dito, apresentam uma lista dos preços dos seguintes artigos, os quaes são para admirar, como sejam:

Nova remessa de popelinas de quadrinhos a 160 rs. o covado!
Lindos padrões em cretones claros e escuros a 240 e 280 rs. o dito!
Bonito sortimento de fustões de cores a 240 rs. o dito! é bom verem.
Brins de cores para roupas de meninos a 240 rs. o dito!
Idem pardo, lona superior, a 320 rs. o dito!
Idem com quasi um metro de largura a 440 rs. o dito!
Casemiras inglezas de cores, duas larguras, a 1$200 e 1$500 o dito!
Idem pretas diagonal a 2$400 o dito!
Pannos para mesas, bonitas cores, a 600 rs., 1$400 e 1$800 o dito!
Esplendido sortimento de lãcs para vestidos a 200 e 500 rs. o covado! é para acabar.
Setinetas francezas a 360 rs. o covado!
Setim macáo branco para as Exmas. noivas a 1$200 o dito!
Idem de todas as cores a 1$400!
Merinós de duas larguras e de todas as cores a 1$200, fazenda de 2$000!
Idem preto superior a 1$200 e 1$500 o dito!
Bramantes para lençoes a 500 rs. o metro, é trançado.
Idem de quatro larguras a 1$200 o dito!
Cobertas de ganga para cama de casal a 3$!
Lençoes de bramante idem a 2$000!
Cobertores de lã, grandes, a 2$.
Seroulas de bramante bordadas a 16$ a duzia!
Meias inglezas com bocal de cor a 3$500 a dita!
Camisas francezas finas a 30$ a dita!
Lenços brancos abanhados a 2$ e 3$ a dita!
Madapolão boa vista, 24 jardas, a 6$ a peça!
Algodão largo superior a 3$800 e 4$ a dita!
Cambraia victoria e transparente a 3$500 a dita!
Espartilhos modernos a 4$800 e 5$ um!
Riquissimas toalhas de labyrintho, proprias para baptisados.
Enxovaes para ditos a 15$ (é 22$000 em outra parte).
Guarnições de crochet, o que ha de melhor, por 20$000! sempre se venderam por 30$.
Idem avulsas a 1$200, para sofá a 3$!
Colchas de dito a 10$! são lindas.
Cortinados, novos gostos em bordados, a 7$000 o par!
Fichus e sahidas de baile a 4$ e 5$ um.
Superiores redes da Bahia (são de 4 punhos) a 15$000!
Grande sortimento de roupas, bem como de outros artigos: gravatas, collarinhos modernos, punhos, saias bordadas, chales, etc.; temos deposito de fazendas proprias para os senhores negociantes do centro, e as vendos em grosso damos descontos.

59—RUA DUQUE DE CAXIAS—59
Loja de
Carneiro da Cunha & C.

Vende-se

Ainda está para vender-se o sitio junto a estação de Parnameirim que pertence ao finado Monsenhor Munis Tavares; para informações, no mesmo com o Sr. Mathias Muniz Tavares, ou com seu legitimo proprietario, a rua do Bemfica n. 7.

LISTA GERAL 94.

N. B. O premio prescreverá um anno depois da extracção.

DOS PREMIOS DA 22ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 1167, A BENEFICIO DO HOSPITAL DA ORDEM TERCIRA DO CARMO DO RECIFE, EXTRAHIDA EM 16 DE DEZEMBRO DE 1884

NS.	PERMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS	PREMS.	NS.	PREMS.	NS	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
8	4$	338	4$	647	4$	962	4$	1257	4$	1517	4$	1777	4$	2045	4$	2338	4$	2668	4$	2987	4$	3286	4$	3627	4$	3927	4$	4236	4$	4527	4$	4776	4$
14	—	40	—	54	—	64	—	62	—	21	—	82	—	47	8$	39	—	83	—	90	—	88	—	28	—	31	—	38	16$	35	—	78	—
16	—	44	—	56	—	66	—	78	—	27	—	84	—	55	4$	42	—	87	—	93	—	92	—	42	—	37	—	43	4$	36	—	80	—
20	—	45	..	60	—	68	—	83	—	37	—	98	—	57	—	50	..	91	—	95	—	97	—	45	—	40	—	44	—	40	—	83	—
24	—	46	—	63	—	70	—	85	—	38	—	1802	—	60	—	51	—	92	—	3000	—	3313	—	46	—	41	—	52	—	47	—	88	—
26	—	60	—	69	—	71	—	87	—	42	—	4	—	65	—	52	—	2708	—	1	—	32	—	48	—	45	—	56	—	48	—	89	—
32	—	61	—	70	—	75	—	89	—	43	—	10	—	68	—	59	—	13	—	5	—	35	—	57	—	46	—	65	—	54	—	94	—
40	—	64	—	72	—	76	—	93	—	47	—	14	—	86	—	66	—	15	—	13	—	36	—	63	—	50	32$	71	—	57	—	95	—
42	—	67	—	91	—	77	—	96	—	54	—	20	—	89	—	72	—	21	—	15	—	44	—	64	—	57	4$	72	—	58	—	97	—
53	—	68	—	99	—	79	—	99	—	55	8$	24	—	97	—	2402	—	25	—	20	—	49	—	71	—	58	—	76	—	59	—	4805	—
54	—	71	—	701	—	82	32$	1302	—	58	4$	25	—	2101	—	3	—	40	—	22	—	60	8$	78	—	63	—	77	—	66	—	10	—
61	—	72	—	6	—	94	4$	4	—	65	—	30	—	15	—	4	—	44	—	23	—	62	4$	81	—	74	—	80	—	76	—	12	—
68	—	74	—	7	—	1001	—	8	—	66	—	39	—	16	—	7	—	45	—	24	—	64	—	91	—	77	—	86	—	85	—	15	8$
82	—	80	—	19	—	6	—	15	—	68	—	46	—	30	—	8	—	50	—	26	—	66	—	3704	—	78	—	89	—	87	—	26	4$
83	—	91	—	21	—	7	—	18	—	76	—	50	—	35	—	14	—	51	—	30	—	67	—	10	—	80	—	93	—	88	8$	35	—
85	16$	98	—	30	—	14	—	22	—	78	—	53	—	36	—	17	—	55	—	42	—	71	—	12	—	83	—	94	—	97	4$	40	—
91	4$	400	—	33	—	17	—	37	—	86	—	62	32$	41	—	22	—	64	—	47	—	87	—	35	—	4001	—	4300	—	4601	—	42	—
94	—	2	—	35	—	21	16$	40	—	93	—	69	4$	43	—	23	—	69	—	49	16$	89	—	40	—	5	—	4	—	3	—	43	—
101	8$	7	—	37	—	27	4$	42	—	1611	—	70	—	52	—	32	—	79	8$	51	8$	91	—	41	—	7	—	15	—	12	—	44	—
11	4$	8	—	39	—	36	—	45	—	12	—	72	—	56	—	37	—	80	4$	56	4$	3403	—	45	—	9	8$	18	—	17	—	48	—
14	16$	11	—	46	—	45	—	50	—	13	8$	73	—	64	—	46	—	83	—	64	—	5	—	55	—	11	4$	21	—	19	—	54	—
15	4$	13	—	56	—	48	—	52	—	15	4$	75	—	71	—	50	—	88	—	76	—	22	—	59	—	16	—	22	—	24		65	100$
24	—	16	—	90	—	50	—	58	—	16	—	84	—	74	—	55	8$	89	—	97	—	32	—	66	—	21	—	27	—	25	—	72	4$
33	—	19	—	92	—	59	—	60	—	17	—	87	—	76	—	62	16$	90	—	3110	—	35	—	69	—	33	—	28	—	26	—	75	—
36	—	41	—	93	—	65	—	62	—	22	—	92	—	78	—	69	4$	97	—	14	—	37	—	73	—	35	—	30	100$	30	—	78	—
45	—	48	—	98	8$	68	—	71	—	23	—	1901	16$	84	—	73	—	2801	—	21	—	40	—	74	—	43	—	31	16$	31	—	80	—
47	—	51	16$	802	4$	70	—	75	—	24	—	2	4$	91	—	76	—	13	—	25	—	41	—	75	—	44	—	44	4$	32	—	86	—
50	—	52	4$	6	—	74	—	82	—	25	—	3	—	99	—	82	—	18	—	31	16$	48	—	89	—	46	—	47	—	33	—	90	—
52	—	77	—	10	—	80	—	85	—	27	—	4	—	2202	—	98	—	20	—	33	4$	53	—	3802	—	76	—	53	—	35	—	91	—
60	—	81	—	11	—	82	—	86	—	42	—	11	—	5	—	2510	—	21	—	34	—	70	—	4	—	77	—	64	—	49	—	95	—
66	8$	93	—	12	—	86	8$	90	—	50	—	22	—	30	—	11	—	25	—	41	—	75	—	10	—	84	—	65	—	50		96	—
68	4$	94	—	14	—	92	4$	91	8$	55	—	32	—	40	—	19	8$	32	—	44	—	79	—	25	—	86	—	70	—	52	—	99	—
71	—	512	—	21	—	96	—	97	4$	57	—	36	—	50	—	21	4$	46	—	47	—	81	—	27	—	92	—	77	—	58	—	4908	8$
76	—	13	—	23	—	1105	—	98	—	60	—	42	—	52	—	25	—	51	—	50	—	92	32$	31	—	94	—	81	—	59	—	9	4$
77	8$	14		25	—	9	—	1403	—	65	8$	44	—	56	—	47	—	77	—	51	—	96	4$	37	—	4108	—	85	—	68	—	11	—
80	4$	21	—	36	—	11	—	8	—	67	4$	45	—	57	16$	48	—	78	—	54	—	98	—	40	—	13	—	90	—	73	—	12	—
93	—	27	—	41	—	19	—	9	—	70	—	46	—	59	4$	55	—	80	—	55	200$	3500	8$	44	—	15	—	96	—	76	—	14	—
204	—	28	100$	43	—	20	—	17	—	75	—	52	2:000$	60	—	56	—	83	—	66	4$	11	4$	45	—	19	8$	4408	—	78	—	18	8$
7	—	31	4$	46	—	26	—	22	—	90	—	68	4$	67	—	60	—	86	—	71	—	17	—	47	—	22	4$	13	—	89	—	27	4$
29	—	40	—	55	—	36	—	23	—	93	—	70	16$	69	—	62	32$	94	—	74	—	20	—	49	—	29	—	21	—	92	—	33	—
40	—	54	—	60	—	42	—	24	—	94	—	71	4$	71	—	73	4$	98	—	77	—	25	8$	50	—	31	—	27	—	94	—	34	—
50	—	67	—	64	—	47	100$	30	—	95	—	74	—	72	—	75	—	2900	—	83	—	26	4$	59	—	37	—	30	—	95	—	44	—
70	—	68	—	70	—	59	4$	34	—	96	—	76	—	73	—	77	—	2	—	87	—	27	—	60	—	39	—	43	—	4701	8$	45	—
72	—	73	8$	73	—	60	—	35	8$	1700	8$	77	8$	77	—	82	4:000$	12	—	89	—	32	—	65	—	43	—	48	—	5	4$	49	—
74	—	74	4$	87	—	73	32$	36	4$	12	4$	84	4$	79	—	86	4$	21	—	98	—	36	—	68	—	48	—	51	—	8	—	51	—
75	—	76	—	99	—	75	4$	39	—	16	—	85		80	—	88	—	26	—	3202	—	39	—	71	—	55	—	52	16$	9		53	—
79	—	80	—	903	—	81	—	40	—	27	—	89	—	85	—	92	—	37	—	11	—	48	—	73	—	57	—	67	4$	17	8$	54	—
80	—	81	—	5	—	89	—	44	—	34	—	2010	—	90	8$	93	32$	41	—	23	—	51	—	76	—	59	—	70	—	19	4$	56	—
88	—	86	—	6	—	95	—	48	—	37	—	14	—	93	4$	2603	4$	46	—	32		60	—	78	—	61	8$	71	—	21	8$	59	—
92	—	92	—	8	—	1201	—	55	—	39	—	22	..	95	—	4	—	47	—	46	—	64	—	80	—	64	4$	79	—	24	4$	60	8$
302	8$	94	—	10	—	3	32$	56	—	45	—	23	—	2302	—	13	—	50	—	54	8$	76	—	83	—	75	—	82	—	28	—	63	4$
3	8$	606	—	12	—	5	16$	57	—	50	—	24	—	5	16$	20	8$	57	—	55	4$	95	—	87	—	80	—	97	—	38	—	67	—
12	4$	8	—	16	—	10	4$	64	—	55	—	26	—	6	4$	23	4$	64	—	61	—	99	—	92	—	82	—	99	—	42		72	—
20	—	10	—	19	—	15	—	82	—	56	—	27	—	7	—	38		65	—	63	—	3601	8$	94	—	84	—	4502	8$	46	—	83	32$
22		13	200$	43	—	31	—	88	—	57	—	28	—	15	—	39		73	—	65		7	8$	3903	—	88	—	3	4$	47	—	85	4
24	—	17	4$	44	—	36	—	94	—	61	—	30	—	17	—	49	200$	76	—	70	—	11	4$	7	—	97	—	8	32$	50	—	87	—
27	—	24	—	49	—	40	—	95	—	64	—	33	—	25	—	53	4$	79	8$	74		14	—	8	—	4201	—	12	4$	58		92	—
29	—	25	—	57	—	46	16$	97	—	67	—	34	—	27	—	54	—	81	16$	82	16$	16	—	9	—	14	—	23	—	69	—	96	—
31	—	42	—	59	—	55	4$	1500	—	69	—	37	—	31	—	64	—	82	4$	88	4$	19	—	25	—	32	16$	25	—	73	—	97	—
36	—	45	—	60	—	56	—	9	16$	71	—	44	—	34	—	65	—	84	—														

LITTERATURA

O PAIO EM PÉ

POR

EUGENIO CHAVETTE

PRIMEIRA PARTE

O VIRA-TRIPAS

II

(Continuação)

— O mesmo que te exhibia como um marinheiro que havia passado quarenta e seis dias no mar, agarrando a uma taboa, sem outro alimento além das lagrimas?

— E' como diz. Mas o patrão gostava de variar o programma. Por isso, de dous em dous dias, mettia-me na pelle de um immenso macaco, que havia morrido tisico, e representava o grande Chimpazé do rei da Suecia, que o tinha vendido em um momento de aborrecimento.

— Bom! disse Vasseur com um sorriso. Agora, voltemos á cerca da estrada por onde te esgueiraste a quatro pés.

— Lambert tinha razão. Eramos seguidos. Quando penetrei no matto passou por diante de mim um homem a correr, escondido por entre a folhagem. Mas não foi longe, porque tres passos mais adiante, levantou-se do chão um homem, que tomando-lhe a passagem, disse a meia voz: « Quem anda á chuva, molha-se. » O outro replicou: « Sete e quatro fazem nove », ao que o primeiro respondeu: « O fructo da faia cahio. »

Trocadas estas palavras de passe, puzeram-se a conversar. Eu estava tão perto delles, debaixo das minhas folhas, que não perdia uma só palavra do seu dialogo, que era o mais interessante possivel... para o senhor principalmente, porque só se tratou da sua pessoa.

— Ah! disse o tenente sem se impressionar.

— Parece, depois que o Sr. tratou com tão pouca attenção a quadrilha d'Argéres, os patifes que escaparam á sua mão ficaram-lhe com uma vontade de levar couro e cabello Emquanto o senhor se demorou em Chartres, espreitavam-n'o esperando pelo dia, em que sahindo da cidade, se deixasse agarrar. Ignoro como souberam hontem á noite que o senhor ia a Mans, mas pelo que diziam aquelles dous homens, soube que por toda a estrada de distancia em distancia existem espiões que, previnem uns aos outros da sua chegada.

— Mas, objectou Vasseur, em vez de occupar toda essa gente, era mais simples darem-me um tiro na estrada.

— Ah! é que não contavam com os dous homens que o acompanhavam. Matando-o tamiam que Fichet e Lambert voltassem para traz e dessem em Chartres o signal de alarma. Nesse caso o regimento de *hussards* que lá está de guarnição montaria a cavallo e sahiria em busca da quadrilha, que se acharia diante da guarnição entre os dous fogos, porque teria na sua frente a guarnição de Mans, que de Chartres avisariam por meio daquella grande machina de braços compridos, que acaba de ser inventada pelos cidadãos Chappe e e irmãos.

— Sim, o telegrapho, disse Vassaur, dando-lhe o nome, então quasi desconhecido, daquella machina, que, com effeito, datava de alguns annos. Depois, voltou ao assumpto com uma outra objecção: Mas admittindo que Kambert ou Eichet tivesse escapado á fuzilaria e que eu morresse, mais adiante cahiria morto pela bala dos numerosos espiões que ficaram na nossa reaguarda.

— Nada, nada, disse o *Vira-Tripas*, á nossa retaguarda as vedetas iam se reunindo umas ás outras e deste modo formavam um nucleo de homens que, avançando sempre, acabariam por sorprender-nos na estalagem onde, tarde ou cedo, seria forçosa descançar os animaes. Então, trinta ou quarenta ladrões que fossem, nada lhes seria mais facil do que enforcal-o assim como aos seus dous soldados.

— Bem imaginado plano, disse o tenente.

Tão bem imaginado mesmo, que haviam previsto que o senhor devia descançar na estalagem de Buchard, situada a meio caminho de Chartres e de Mans, e cuja posição isolada favoreceria o seu desejo de viajar escondendo-se.

— Adivinharam.

— Felizmente para nós!

— Porque felizmente?

— Porque tinham tanta certeza de o não deixarem escapar da barraca do Buchard, que toda a sua vigilancia se concentrou na estalagem. De sorte que agora, temos o caminho desimpedido diante de nós. E' já um bom avanço que temos sobre os bandidos que nos vem no encalço. Nós estamos a cavallo e elles vem a pé.

— No nosso encalço? repetio o tenente. Erro da tua parte Bernabé. Por isso mesmo que estamos a cavallo, não teimarão em seguir-nos.

— Engano completo. Havemus de tel-os nas nossas pisadas até Mans, e mesmo além.

O *Vira-Tripas* accentuou de tal maneira a phrase que o tenente admirado exclamou:

— Que sabes a este respeito?

— A gente aprende sempre a escutar, e os dous homens que ouvi, immovel na cerca, deram a lingua a fartar... principalmente aquelle que me emprestou a espingarda.

— Oh! oh! emprestou, repetio Vasseur a gracejar. Não me disseste que quasi o havias estrangulado?

— Estrangulei-o mesmo de todo. E foi isso que o decidio a emprestar-me a espingarda.

Foi então por elle que soubeste que a quadrilha deve seguir-nos?

Sim, visto que os salteadores tinham resolvido com uma cajadada matar dous coelhos. Em primeiro lugar matal-o.

— Em segundo?

— Em segundo, é que elles emigram, os pobres e interessantes perseguidos! Na Beauce e no Batinais não se têm dado bem. Vão procurar fortuna no Baixo-Maure e na Vendea, onde o chefe que seguem lhes prometteu muito trabalho.

— —

A bota

(Gazeta de Noticias)

A columna estava em marcha desde pela manhã, presidida por um destacamento de cincoenta hussards, commandados por um tenente.

As ordens dadas a esse official consistiam em approximar-se o mais possivel da pequena cidade de Banjalouka, objectivo da columna, para saber se ella estava sublevada, e se era de armas em punho que os habitantes se dispunham a receber as tropas de S. M. o Imperador da Austria.

De cada lado da estrada dous hussards, de mosquete assestado, espreitavam as moitas, os bosques, as brechas, frequentes nesse paiz accidentado; vinte metros atraz o tenente Grogory Baleinyi, á frente do do seu pelotão, deixava-se levar pelo passo cadenciado de um cavallo transylvano. Com os olhos embebidos no vago do horisonte, acariciava distrahidamente o macio bigode louro, pensando em alguma linda condessa viennense, á qual contaria por miudo, quando voltasse, todos os horrores da guerra bosniaca.

Era um bellissimo rapaz, delgado, mimoso, usando com graça o dolma vermelho, bordado a ouro. Sahira, havia pouco, da escola militar, e via pela primeira vez essas regiões.

Caminharam assim durante seis horas. A estrada, ora recta, ora tortuosa, mergulhava se por vezes em gargantas sombrias, cobertas de ambos os lados por mattas espessas. Por unico horisonte altas montanhas recortadas; nenhuma fertilidade, nenhuma cultura nesse paiz, cujos habitantes de espingarda ao hombro estão habituados desde a infancia ás emboscadas e ao saque.

Perto das quatro horas, a uma volta da estrada, avistaram a pequena cidade de Banjalouks, n'uma profundidade cercada por todos os lados de rochedos escarpados e montanhas a pique. Para lá chegar tornava-se necessario passar por um desfiladeiro de quinhentos a seiscentos metros de extensão, emaranhado de arvores, espinhos, semeado de vallados e barrancos, e dominado por um e outro lado de rochas ingremes, impossiveis de escalar de frente.

Gregory olhou com alguma anciedade para o desfiladeiro; depois, fazendo um signal aos cavalleiros da vanguarda:

— Avante! gritou-lhes. A trote.

A pequena tropa poz-se em marcha assaz rapida; por ordem dos officiaes inferiores, a columna dividira-se, por ambos os lados da estrada, a um de fundo. O tenente caminhava no centro, tendo á direita o corneta.

Apenas entraram no desfiladeiro, resoou um tiro e a bala veio cahir pouco distante do cavallo de um dos batedores. Foi como um signal. De ambos os lados a fuzilaria cahio como saraiva sobre o esquadrão.

Passar sem responder era impossivel; só se viam canos das longas espingardas albanezas que brotavam dos rochedos, e n'um ou outro ponto, por entre as anfractuosidades da pedra, a ponta do barrete vermelho, ou algum pedaço de manga branca fluctuando ao vento.

Apear e tentar a escalada era o mesmo que entregar-se ao morticinio. Por isso o tenente, sem hesitar, voltando-se para os seus homens, ordenou-lhes:

— Em frente, a todo o galope!

Todo o esquadrão sahio do desfiladeiro em alguns minutos: a fuzilaria não cessara um segundo. Mas, graças á disposição da tropa, não causara grandes estragos. De espaço a espaço um dos cavallos, ferido, detinha-se um momento; mas, comprehendendo talvez que parar era a morte, o valente animal proseguia a todo o transe, levando o seu cavalleiro. Alguns dos soldados curvavam-se por vezes sobre o pescoço da cavalgadura, agarrando-se-lhe ás crinas, para não cahir, e quem olhasse de perto, teria podido ver delgado fio de sangue que lhes manchava o escarlate claro do dolma.

Afinal, chegaram. Gregory voltou-se para os que faltavam.

O prejuizo não fôra grande: um soldado morto, dous levemente feridos e alguns cavallos estropeados. Mas não estava ainda terminado o dia.

Diante das portas de Banjaloulka, os insurgentes, vendo que as tropas haviam conseguido sahir do desfiladeiro, apressaram-se em deitar, atravez da estrada, duas ou tres arvores, e por traz dessas barricadas improvisadas viam-se ainda os malditos calções vermelhos e as terriveis espingardas albanezas. Por felicidade a estrada era plana.

— Ora, graças! exclamou Gregory voltando-se para o seu ajudante; aqui ao menos podemos atacar. Rapazes, quatro a quatro, sabre em punho, em frente, marcha!

E collocando-se á frente da columna, comprimendo levemente os flancos do animal, transpoz n'um galope furioso toda a extensão da estrada. O esquadrão enthusiasmado seguiu-o gritando: — Hurrah!

Por traz das arvores, os insurgentes, de joelho em terra, escorvavam as armas; estavam convencidos de que o esforço dos hussards se quebraria de encontro aos obstaculos com que haviam feito a sua formação provisoria.

Mas o intrepido official, por entre a saraiva das balas, chegando em frente da barricada, suspendeu o cavallo, transpol-a de um salto, e achou-se, de revolver em punho, no meio dos insurgentes. Os soldados imitaram o official, e a peleja travou-se por alguns segundos.

Os bosniacos, apavorados, fugiram para as montanhas, deixando por terra grande parte dos seus. A estrada estava livre e a posição conquistada sem grandes sacrificios.

Tendo chegado ás portas da cidade, Gregory enviou um cabo e quatro praças ao general com estas palavras:

« Recebidos em armas. Estrada livre. Insurgentes em pequeno numero e dispersados depois de certo combate. Que mais devemos fazer? »

Emquanto se esperava a resposta, apearam-se todos e occuparam-se em tratar dos feridos, homens e animaes, que felizmente não eram muitos. Dahi a uma hora o cabo voltava a toda brida, trazendo esta ordem laconica:

« Entrem na cidade. Já lá vamos. »

Tornaram a montar e partiram

Banjalouka possue uma unica rua. Todos os edificios são baixos, precedidos de um pequeno pateo murado que occulta o interior das casas, deixando apenas aperceber os telhados rusticos.

Quando o destacamento entrou, a cidade parecia quasi abandonada; algumas mulheres e crianças corriam de um para outro lado, espreitando curiosamente os cavalleiros, que chegavam com toda tranquillidade.

Na soleira de uma das casas estava uma moça de alta estatura, em traje musulmano; e encostada ao muro, dardejava os grandes olhos negros sobre os austriacos. A mão direita pendia-lhe ao longo do corpo, desapparecendo nas pregas da larga calça de musselina branca.

Gregory olhou-a e sorriu. Ella deixou passar todos os cavalleiros da vanguarda sem mover-se do lugar: mas quando viu aproximar-se o bello e risonho official, tão elegante na sua farda bordada a ouro, deu dois passos á frente, como para observal-o de mais perto. Depois, com a rapidez do relampago, desembaraçando a mão direita, que empunhava uma d'essas pistolas arabes embutidas de prata, apontou bruscamente e fez fogo.

O moço viu o movimento e atirou-se para traz. A bala passou entre o official e o corneta, e foi enterrar se no tronco de uma arvore.

Immediatamente um official subalterno precipitou-se para a moça, que se conservára immovel, com os braços cruzados, esperando-o, imponente de calma e de colera.

Elle ergueu o sabre, e ia, sem duvida, partir-lhe a cabeça, quando sentiu que lhe retinham o braço. Era o seu tenente.

Deixa-a, Hermann, disse-lhe; não vês que é uma mulher?

O cavalleiro, silencioso, reuniu-se ás fileiras. Quanto á musulmana, muda durante esta scena, lançou ao joven official um olhar repleto de odio feroz, e, empurrando com violencia a porta da casa, desappareceu.

No dia immediato á entrada em Banjalouka, o general Mircovich fez proceder ao desarmamento de todos os habitantes. Tomada esta precaução, mandou afixar em slavo uma proclamação, convidando os indigenas a tomarem posse de suas casas e propriedades, affirmando-lhes de um modo absoluto as intenções pacificas do governo imperial e a protecção amigavel que se estenderia sobre todos os subditos bosniacos, fosse qual fosse a religião a que pertencessem.

Depois, deixando alguma tropa para occupar Banjalouka, partiu com o resto para o interior. O tenente Gregory fôra designado para commandar o destacamento que ficava.

As distracções são raras no campo bosniaco; demais, tinha-se rodeado o acampamento com fortificações levantadas á pressa; dia e noite esperava-se algum furtivo ataque. Os officiaes passavam o dia a vigiar os arredores; chegada a noite, reuniam-se na tenda para tomar a refeição quotidiana, e depois de fumarem um charuto, passeande na rua de Banjalouka, voltavam ás barracas e atiravam-se vestidos em montes de palha, esperando o raiar do seguinte dia.

Pouco a pouco os habitantes começaram a tranquillisar-se, e no fim de oito dias os bosniacos vinham passear em torno do acampamento, para vêr de mais perto os esplendidos uniformes dos soldados austriacos. Ao terminar do dia, Gregory, depois de passar revista ao pelotão, costumava ir, por vezes, passear nos arredores, para formar uma idéa exacta da topographia do paiz conquistado.

Uma noite, quando voltava á tenda acabando de fumar o seu charuto, avistou um alto vulto deslisanto ao longo da parede. O vulto tinha de passar sob a claridade que se escapava de uma porta entreaberta. Era a bella musulmana que tão bem saudára-o á entrada do destacamento.

Realmente, era soberba no seu traje meio oriental! Teria quando muito vinte annos. A pequena gorra vermelha repousava-lhe n'uma floresta de cabellos negros, ondeados e entrançados nas fontes; seus olhos scintillantes tinham o brilho particular das Orientaes, e até a expressão de ameaça que se lhe escapava do olhar era estranha e encantadora n'essa formosa creatura. Suas roupas não eram menos singulares que a sua pessoa: jaqueta curta, especie de colletinho bordado a trancelim de ouro, de onde sahiam largas mangas brancas fluctuando ao vento; a cintura, delgada e flexivel, estava cingida por um cinto de metal, de onde pendia uma delicadissima faca servia em bainha de prata cinzelada. A fronte, o collo e os pulsos envoltos em collares e medalhas, segundo o costume da terra e, entre essas medalhas todas de ouro ou prata, um numismatico ficaria admirado de encontrar até medalhas romanas das épocas mais remotas é de subido valor.

Havia, comtudo, uma circumstancia chocante; as amplas calças da formosa moça vinham terminar n'um par de botas inteiramente masculinas. Tambem, que iriam fazer as mimosas botinas das elegantes hungaras n'esse paiz montanhoso, de estradas mal abertas e caminhos esburacados? Nada! Por isso eram verdadeiras botas de homem que a linda moça trazia, e tão faceis de calçar quanto de tirar.

Gregory sabia uma ou outra palavra de slavo; foi ao seu encontro.

— Boa noite, menina, disse-lhe; reconheces-me?

— Sim, reconheço-te. Foste tu quem impediste a morte que ia dar-me o sabre do teu soldado.

— E continuas ainda a querer assassinar-me?

— Escuta: meu pai é um bey bosniaco; quando elle soube que os austriacos vinham invadir a cidade, partiu ao seu encontro, á frente de um bando de montanhezes. Antes de partir, beijou-me na fronte e disse-me: «lembra-te que és minha filha; e, se os cães vierem até aqui, deves morrer antes do que deixal-os entrar na nossa habitação!»

— Mas, observou Gregory com duçura, bem vês que não tencionamos fazer-te mal algum!

Ella pegou-lhe na mão, e fitando-o com seus grandes olhos negros:

— Foste bom para Hadjima, Hadjima se lembrará!

No dia seguinte, á mesma hora, sem que todavia se houvessem combinado, os dous moços acharam-se no mesmo lugar O passeio d'esta vez foi um pouco mais longo que na vespera. As noites são maravilhosas na Bosnia. A lua aclara com seu disco luminoso quasi tanto como o dia, e o pallido reflexo que estende pela paizagem, dava a essas entrevistas alguma poesia.

Mas isso não era sufficiente para que Gregory se apaixonasse por aquella selvagem; sentia quando muito um capricho passageiro. A moça tambem nada concecedia, nada promettia; emquanto o escutava, tinha sempre nos labios um sorriso ambiguo, que mais se assemelhava a uma zombaria. E de facto, essa robusta moça, habituada ás physionomias rudes, ás estaturas athleticas dos montanhezes bosniacos, não podia ter sympathisado muito com esse delicado official, de apparencia quasi effeminada, mãos alvas e voz meiga.

Nas tendas murmurava-se já, e os amigos de Gregory gracejavam com elle e desafiavam-o a conseguir alguma cousa dessa rude belleza.

Acautele-se, meu caro tenente, chegara á accrescentar o cirurgião do exercito, conheço essas aventureiras; já fiz a guerra de Montenegro; a sua valentona vailhe armar alguma cilada!

— Nada receie, meu amigo, respondeu Gregory sorrindo se; trato de amansal-a aos poucos.

— Comtudo, sempre o aconselho a que tome algumas precauções. E' bem possivel que uma bella noite o encontremos com um kandjar enterrado nas costas.

Apezar d'estas advertencias, o nosso tenente resolveu pôr o coração á larga, e, sob pretexto de prolongar a conversação, pedio uma noite á moça para entrarem no seu domicilio, o que ella consentio sem fazer-se rogar.

A casa era vasta; e a sala onde a moça fizera entrar o companheiro, tinha por unica mobilia divans em volta das paredes e uma lampada de crystal colorido, que ardia pendente de uma cadeia de prata. O todo apresentava um aspecto soffrivel; mas por toda a parte exhalava-se um cheiro de mofo e de couro cortido.

Apenas entraram, Gregory passou o braço em volta da cintura da moça, que não o repellio.

Sentaram-se ao lado um do outro. Ella ouvia-o sorrindo-se, sem responder; mas brincando com a franja de seda e ouro que lhe pendia do dolma. Deixou-se abraçar, deixou-se beijar, mas, de repente, escapando se dos braços do tenente, atirou-se para traz, e, estendendo-lhe a perna, disse-lhe, sempre com o mesmo singular sorriso:

— Tira a minha bota!

Estas palavras e esse sorriso produziram no official o effeito de uma ducha gelada.

Ella esperava, com a perna estendida mas, vendo de perto essa bota larga, enrugada como a de um velho spahz, Gregory hesitou; poz se a pensar que o pé que ia sahir d'alli, nada podia ter de seductor. Habituada a galgar as montanhas, a correr pelos lamaçaes, essa selvagem não devia ter noção dos cuidados elementares que se costuma dar a essas extremidades... E quantos calos!... Oh!... Que differença não haveria d'esses aos mimosos pesinhos das elegantes do Prater?!

D'esse pé desillusorio o tenente seria elvado a suppor peior? D'essa idéa extravagante de se fazer descalçar por elle concluiria que a moça zombava da sua pessoa?... Ou simplesmente, o cheiro nauseabundo d'esse aposento se tornára insupportavel? O certo é que, inteiramente desconcertado, tomou o bonet sobre o divan e sahiu incontinente, sem pronunciar uma palavra.

No outro dia deram pela sua ausencia, fizeram buscas, e encontraram o corpo do official, que respirava ainda, mas com uma faca se viu cravada nas costas. Precipitaram-se a toda a pressa para o domicilio do bey: inutilmente arrombaram a porta; a casa estava vazia.

Emquanto o cirurgião collocava o apparelho no ferimento de Gregory, ia dizendo-lhe:

— Bom! não terá consequencias! um simples sendenho nas costas. Agora diga-me, como lhe aconteceu isto?

Gregory narrou francamente a scena da bota.

— Feliz mortal! exclamou o cirurgião, mas, então, ella quiz assassinal-o simplesmente por despeito? O senhor não soube dar apreço á sua fortuna! Pois fique sabendo, meu caro, que é costume entre as slavas, quando aceitam as homenagens de um apaixonado e se dispõem a conceder-lhe todos os favores, provarem-o dizendo-lhe:

— Tira minha bota.

....

A bella selvagem reuniu-se aos insurgentes nas montanhas. Pegou de novo nas armas e dirigiu mais de uma emboscada.

Nunca seu pai nem os seus souberam o singular motivo que lhes proporcionou essa heroina, cujos feitos lembram os da nossa Joanna d'Arc... muito inferiores, não ha duvida, mas, emfim, cada qual faz o que pode.

CARLE DES PERRIERES.

VARIEDADES

Os proverbios da lingua portugueza, com um appendice dos de origem brasileira

REDUZIDOS A VERSO

POR

P. S. DE A. GALVÃO

(Continuação)

Cevada sobre esterco
muito a contento,
espera cento
e se o anno for mudado
perde o cuidado.

• Tudo é nada
sem trigo e sem *cevada*.

• Sabe o que lhe digo?
que *cevada* não é trigo.

(Continua)

FOLHETIM

— —

O FILHO DE ANTONY

POR

ALEXIS BOUVIER

— —

TERCEIRA PARTE

O Bastardo do Duque de Gesvres

— —

(Continuação do n. 289)

CAPITULO X

Conde de Sancy

— Pódes rir á vontade, ella tem razão. Disse me que na minha idade eu devia frequentar a sociedade mais a miúdo, que devia obrigar-te a levar-me, que lá encontraria... prazer.

Dize tudo... estou a ouvir, disse o conde a rir.

Mlle. Rachel não supportou o olhar alegre de Antony, fez-se vermelha e abaixou a cabeça.

— Não queres acabar... Pois bem! a viscondessa accrescentou: Deve obrigar o Sr. conde a apresental-a na sociedade. Não póde ficar eternamente enclaustrada....

Foi o que te disse, observou Rachel embaraçada.

E Antony continuou:

E' preciso pensar em casar-se.... Ella disse isto, não é verdade?

Rachel voltou a cabeça e não respondeu.

— Não é ficando sempre em casa, vendo só viajantes, que ha de encontrar marido. E' preciso ir ver-me. Tenho entre os meus amigos alguns rapazes amaveis, em muito boa posição, possuindo um bello nome, grande fortuna... Tenho...

Mlle. Rachel parecia muito contrariada com o que lhe dizia o conde, e respondeu-lhe francamente:

— Sim! é verdade — ella disse-me tudo isto, e o senhor mesmo tem me dito algumas vezes que já é tempo de pensar em casamento.... Ella não fez mais do que confirmar aquillo que o senhor me tem dito.

E acreditaste nisso, minha Rachel?

— Certamente... e como desejas saber quem são as pessoas que vão a sua casa, ella citou-me nomes de mais elevada posição...

— E quem são estes senhores que vão a esta reunião?

Oh! não me recordo dos nomes, disse a moça corando.

Antony disse immediatamente:

— Ella citou-te os Malepreux, os Villedoré, de Gellac, de Cernay...

— Fallou-me n'estas pessoas...

— A familia d'Hervey... tambem....

Creio que sim... e Rachel voltou a cabeça.

— Conheço mais ou menos todos estes senhores...

Ah!

— E tens muito desejo que eu te leve a esta reunião, minha filha?

Oh! sim, meu tio, disse ella, rindose e abraçando-o.

— Porque só pensas n'uma unica cousa: encontrar um rapaz bonito, que te ame e com que te casas, para abandonares o velho Antony..

Abandonar-te... Oh! quero um marido que tenha... por ti uma affeição igual ao meu amor....

Minha querida Rachel, tanto tu como Mme. de Sirvan têm razão. Seria um barbaro se te recusares o que me pedes... Iremos a esta reunião... manda chamar a tua costureira.

— Já a espero, meu tio...

— Como, já a esperavas?

Sim, quando Mme. Sirvam sahio d'aqui, eu mandei chamal-a.

E tinhas certeza que eu te levaria... E se eu te recusasse?

— Sei que és bom, e que me amas... E que não me recusas cousa alguma... Obrigada, Antony.

E Rachel saltou ao pescoço de seu tio, e deu-lhe dous longos beijos nas faces.

CAPITULO XI

Uma reunião em casa de Mme. de Sirvan

Sabemos que Mme. de Sirvan era uma especie de corretora de casamentos queria a felicidade da mocidade, nunca cuidava de si a pobre senhora.

A viscondessa sahio de casa do conde de Sancy, convencida de que Rachel faria com que seu tio a levasse á reunião, e não se esqueceu de ir á casa da baroneza de Hervey. Ella tinha sahido. Então com um desembaraço que só é permittido a uma viuva, ella perguntou se podia fallar ao Sr. Felippe. Elle tambem não estava em casa. Tirou uma folha de sua carteirinha e escreveu:

« Não falte na quinta-feira á noite. O conde de Sancy vai. Lembranças. »

A viscondessa estava certa de que logo depois da conversa que teve com a mãi de Felippe, a baroneza tinha fallado a seu filho da joven Rachel e do conde de Sancy, seu tio.

Mme. d'Hervey desde a noite do baile do ministerio dos negocios estrangeiros que não sahia do seu quarto por achar-se indisposta, ou antes muito preoccupada; poucas vezes via seu filho, evitando conversar com elle por muito tempo. Queria que os acontecimentos que se deram n'aquelle baile ficassem para sempre esquecidos, porque tambem lhe dava tanto que pensar a discrição do moço, como os acontecimentos d'aquella noite.

Adelia lembrava-se perfeitamente que tendo visto seu filho olhar de um modo provocador para Antony, ella quiz impedir que ella continuasse.

Felippe a interrogara, e ella, amedrontada, respondeu-lhe apressadamente:

— Felippe, peço-te não falles nunca áquelle homem, ou uma phrase semelhante. E em seguida desmaiou.

Seu filho, ella bem o sabia, adivinhara que o que tinha dado motivo ao seu desmaio, tinha sido aquelle encontro.

Entretanto, elle estava todos os dias com ella durante algum tempo, e nem uma só vez lhe fallou a respeito d'aquella phrase... por isso temia a menor pergunta.

No dia em que Mme. de Sirvan veio visitar a baroneza, Adelia, triste, aborrecida com estas contrariedades, tinha necessidade de desabafar com uma amiga; e foi a casa de sua velha amiga, a viscondessa de Lancy.

Para ella não tinha segredos, ia contar-lhe tudo.

Foram estas as circumstancias que obrigaram a Mm. de Sirvan a escrever a Felippe, e foi por esta razão que ella percebeu que Mme. d'Hervey não sabia que o conde de Sancy, o tio da encantadora Rachel, d'aquella que era amada por Felippe, era o homem que ella tinha encontrado no ministerio: era Antony, finalmente. Mas continuemos. Póde-se facilmente julgar qual não foi a admiração de Felippe, quando voltou para a casa e recebeu o cartão que tinha deixado a viscondessa.

O que significa isto? Nem um só momento lhe passou pela imaginação que um laço qualquer prendia a encantadora moça por quem estava apaixonado, ao homem a quem tinha jurado matar. A viscondessa de Sirvan comprehendera, sem saber qual o motivo, que elle procurava encontrar-se com o conde de Sancy; e julgando que lhe seria agradavel, apressou-se em prevenil-o. Era a causa a que ella attribuia. Com a breca! elle era um homem bem educado, e encontraria por certo um meio de ter com o conde uma explicação sem haver escandalo, uma palavra era o sufficiente... e demais... estava decidido a tudo, acontecesse o que acontecesse. Se houvesse um escandalo, justificar-se-hia para com a viscondessa com o bilhete que ella lhe escrevera.

Vernet voltava das suas indagações muito apprehensivo; não tinha sabido cousa alguma, não havia descoberto onde poderia encontrar-se o conde de Sancy. Ficou um pouco admirado por ver a pouca attenção que lhe prestava seu amo, que tranquillamente, tendo tirado o paletot, o collete e arregaçado as mangas, lhe disse de repente:

— Vai buscar as mascaras e os floretes, avia-te; vamos trabalhar.

— Ha alguma novidade?

— Anda, não te demores.

— Bem, bem, disse Vernet, alegremente, as cousas caminham. E foi a correr buscar as mascaras e as couraças, dizendo: Vai me dar bordoada o pequeno! E' um durão ao florete! vai assentar a mão, e tanto peior para o outro, póde tratar do enterro.

Na quinta-feira seguinte, isto é, tres dias depois das scenas que acabamos de contar, ás oito horas, quando a bella viuva, a viscondessa de Sirvan, entrava no seu toucador para vestir-se, os armadores davam as ultimas martelladas, os criados limpavam as flôres de estufa e as flôres artificiaes que ornavam os cantos dos salões.

Os convites eram para as nove horas; ás dez os salões estavam completamente cheios; havia concerto e baile. No concerto as moças que queriam casar, faziam valer os seus pequenos defeitos ao piano, e no baile os seus vicios nas walsas. Acabado o concerto, foi grande a confusão de toillettes vistosas e casacas pretas.

A viscondessa fazia as honras do seu salão, com uma graça e uma amabilidade perfeitas, tratando a todos com uma familiaridade maternal. Pouco se ouvia o concerto; um grande rumor enchia o salão, as damas lastimavam-se, tendo pressa de ver o baile começar. Era perto de meia noite quando as quadrilhas se formaram.

Parte dos homens, abandonando o grande salão, foram collocar se em torno das mesas de jogo, dispostas em um gabinete.

Antony era d'esse numero.

Tomou lugar em uma das mesas e jogava.

Estava alli, havia uma boa meia hora, quando vio por detraz do seu parceiro o rosto de Felippe d'Hervey. Pareceu-lhe a principio que se achava diante de um espelho que o fazia mais novo: estremeceu e sorrio, levantando os olhos para o mancebo.

Notou com sorpreza que Felippe respondia com um olhar desdenhoso e um sorriso de desprezo.

Antony franzio a sobrancelha e abaixou a cabeça. O que significava aquelle ar provocador? Vexado, queria deixar a mesa, porém não podia.

O parceiro do conde de Sancy levantou se, offerecendo o seu lugar ao mancebo, que parecia ter-se collocado alli á espera que se terminasse a partida para elle jogar outra.

Quando lhe offereciam o lugar, Felippe disse em voz alta:

— Agradeço. Não jogo com este senhor.

E grosseiramente designava o conde.

Antony levantou-se como movido por uma mola, pallido, com os olhos a relampejar.

— E' de mim que falla, senhor?

— Sim, senhor.

— Intimo-o a que se explique immediatamente.

Antony fazia esforços inauditos que se denunciavam pelo tremor que o agitava, e foi com difficuldade que accrescentou, procurando uma conciliação que não esperava já:

— Com ceateza engana-se: não me conhece...

Conheço-o. Chamam-lhe aqui o conde de Sancy.

— Chamam-me pelo meu nome.

Como toda a gente cercava a mesa, como acudiam de todos os lados do salão, Antony, com os pulsos cerrados, exclamou:

E' uma disputa que procura. Conheco o meu nome, e por seu proprio respeito, e por...

— Oh! não tenho que receber lições suas... Não sabe quem eu sou; bastará dizer-lhe o meu nome para fazer-lhe comprehender que se deve calar quando eu fallo.

Felippe só tinha a sua idade para justificar a sua inqualificavel tolice; vio immediatamente em torno de si o effeito produzido pela sua ridiculo aggressão, mas continuou:

— Sou filho do general d'Hervy comprehende, senhor?

Felippe, arrogante, altivo, esperava o effeito das palavras que acabava de dizer. Os convidados, vivamente impressionados, agglomeravam-se em torno d'elles.

O conde de Sancy conseguio dominar-se.

(Continúa)

Typ. do Diario—rua Duque de Caxias n. 42.